ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1958 N.º 12.698

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Mais luz

Sejam quais forem as discordancias do ponto de vista estético a que possam dar lugar certos arranjos urbanísticos decretados pela Camara Municipal; sejam quais forem as reservas que tenham de se opor a determinados critérios seguidos pelo Município no tocante á venda de terrenos para construção e a outros problemas que afectam a economia e desafiam o bom senso, quando não a própria higiene; apesar do estado de sítio em que se encontra uma parte de Lisboa por motivo das obras do Metropolitano e de outras que todos os dias cavam novos buracos e erguem novos tapumes por toda a cidade, seria injustiça não reconhecer os serviços prestados pela Camara nos ultimos anos e o magnífico esforço despendido no sentido de elevar Lisboa ao nível de uma capital moderna, civilizada e acolhedora. Todos os estrangeiros que nos visitam colhem uma impressão agradável da nossa cidade e os que voltam ao cabo de alguns anos não deixam de reconhecer os notáveis progressos que se têm feito. Claro que nem tudo está bem feito e há muita coisa por fazer. Roma e Pavia não se fizeram num dia. Têm-se envidado ultimamente esforços para aumentar a iluminação de Lisboa, que em certos bairros é menos que deficiente. Há que pensar, antes de mais nada, como ainda há dias lembrava um prezado colega nosso, em iluminar convenientemente as novas e velhas entradas da capital, as duas avenidas que partem da Rotunda do Aeroporto, a Avenida Duarte Pacheco que continua a auto-estrada e as avenidas marginais (atribuiu-se á falta de luz o horrível desastre de viação que há pouco tempo se deu em Algés), que oferecem sob esse aspecto o atraso lamentável de um burgo provinciano.

Os Russos provocaram na China

segundo revelações de um senador americano

uma poderosa explosão atómica subterrânea

WASHINGTON, 14 — O senador Hubert Humphrey, da Subcomissão Senatorial do Desarmamento anuncia que aquele organismo vai abrir, em breve, investigações no sentido de estudar a possibilidade da suspensão das experiências nucleares e de examinar as alegações do Governo de Washington de que o país tem necessidade de efectuar novas explosões para conseguir obter armas nucleares «limpas». Renovando a sua antiga proposta sobre a fiscalização das Nações Unidas em todas as experiências atómicas que venham a realizar-se de futuro—o que representa a proibição das explosões de armas nucleares, permitindo a continuação de ensaios com vista á aplicação pacífica da energia nuclear — Humphrey revelou que, no ano passado, a Russia efectuou a explosão subterranea de um engenho de nove quilotões — o equivalente a nove mil toneladas de T. N. T. — na China Continental. Foi a mais importante até hoje registada naquele país. A informação chegou aos Estados Unidos—acrescentou — por intermédio dos «sismólogos, dos jornais russos e de comunicações enviadas por várias nações estrangeiras».

A Comissão de Energia Atómica recusou-se a fazer declarações sobre o assunto, sublinhando que nada havia a acrescentar ás suas notas anteriores relacionadas com experiências realizadas em território comunista. Contudo, Humphrey afirma que o Governo tomou conhecimento do caso e lamenta que os pormenores em poder das autoridades norte-americanas não tenham sido publicados.

Esta explosão — salienta o senador — «demonstra a importancia da inspecção internacional, visto que sem ela será bem possível que tais episódios se repitam, ignorados por todos».

Referindo-se ás diligências da Subcomissão de Desarmamento, Humphrey informa que durante esta semana alguns peritos em física nuclear irão depor em publico perante o Senado. O dr. Edward Teller, o «Pai da Bomba H» e defensor apaixonado da continuação das experiências, será ouvido na quarta-feira; e o director da Comissão de Energia Atómica, Lewis Strauss, e o dr. Hans Bethe, físico nuclear da Universidade Cornell, na quinta.

O senador Estes Kefauver, candidato presidencial democrático em 1956, pediu aos Estados Unidos que replicasse á decisão russa, de suspender unilateralmente as experiências com a declaração de que os Estados Unidos interromperão as suas, uma vez terminada a próxima série do Pacífico.

«Não me encontro preparado para discutir as diferenças morais entre uma bomba *limpa* e uma bomba *suja* — prosseguiu. Não vejo qualquer vantagem militar, para nós, caso a União Soviética, num conflito armado, se servisse de bombas *sujas* contra nós e nós de bombas *limpas* contra ela». Tanto os Estados Unidos como a Russia

(Continua na ultima página)

Ladeado por duas jovens, que colaboram activamente no movimento revolucionário cubano, o advogado Fidel de Castro, «leader» desse movimento, aproveita um dos poucos momentos de descanso, agora que a luta está cada vez mais acesa, para se deliciar com um recital de viola e saborear um possívelmente apetitoso «churrasco». A foto foi obtida num acampamento das tropas rebeldes, na zona oriental de Cuba

Refugiam-se na Flórida

aviadores cubanos

dissidentes do Governo estabelecido

MIAMI (Flórida), 14—Um avião «DC-3», da Companhia Nacional Cubana, com doze passageiros e três tripulantes, chegou a este aeroporto. Os tripulantes — segundo as suas declarações — tomaram a decisão de seguir para um país estrangeiro, por se recusarem a acatar as ordens do Governo, no sentido de serem mantidas as carreiras de aviação, mesmo nas zonas de actividade bélica.

O comandante do aparelho, Carlos Villamar, declarou aos jornalistas: «O Governo de Cuba ordena aos seus pilotos a passagem sobre territórios perigosos. Em 1 do corrente, este avião foi alvejado a tiro, perto de Varacoa. Uma vez, para mim, bastou. Não estou disposto a continuar a arriscar a minha vida e a dos meus passageiros».

Acrescentou que o seu ajudante, a hospedeira de bordo e ele próprio ouviram dizer que seriam incorporados, hoje, na aviação militar e concluiu: «Se voltássemos para Cuba, seria a morte certa». — (A. N. I. e F. P.).

Comunicado oficial

HAVANA, 14 — Um comunicado da Presidência diz que rebeldes em numero elevado foram mortos, num recontro na província de Oriente. A um grupo que partira das montanhas da Sierra Maestra e seguia para Guantanamo foram cortadas a retirada e as comunicações com a base, pelas tropas governamentais. Na luta que se seguiu, os revoltosos sofreram «elevado numero de baixas». Os governamentais capturaram despojos importantes, incluindo dois «jeeps» e dois camiões que os rebeldes ti-

(Continua na ultima página)

Kruchtchev e o bispo

Por ocasião da sua recente visita á Hungria, o novo primeiro-ministro da União Soviética, sr. Nikita Kruchtchev, encontrou, durante uma recepção, o arcebispo de Budapeste, mons. Jozeph Grosz. O fotógrafo registou um sorridente momento do encontro

Morreu hoje

com 79 anos

o sábio anatomista

professor Vilhena

Extinguiu-se hoje, depois de uma longa vida, rica de substancia, uma das mais notáveis figuras da Ciência portuguesa — o prof. dr. Henrique de Vilhena. Devemo-lo considerar um dos primeiros anatomistas europeus, que a esses estudos (se é que mesmo em larga parte os não criou) abrindo-lhes os mais largos horizontes, na sua cátedra da Faculdade de Medicina, deu um impulso decisivo, que muito veio a enriquecer a medicina portuguesa. Mas outros aspectos da sua personalidade tão característica, há a assinalar na sua admirável e luminosa existência, laboriosa, recolhida, austera, quase monacal, mas de uma purissima beleza ética, que o tornava admirado de todos os seus colegas e discípulos.

Na Faculdade de Medicina, Henrique de Vilhena bem depressa deixou de ser o professor para se converter, num título respeitoso, no «mestre» de algumas dezenas de gerações, não só no aspecto científico mas moral.

Na verdade Henrique de Vilhena foi um modelador de carácteres, que sempre encontrou para todos os casos, por vezes, tão complexos, na problemática da vida, o conselho

(Continua na 6.ª página)

MESTRE HENRIQUE DE VILHENA

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

As bases de foguetões

e a estratégia geral da N.A.T.O.

incluem-se entre os problemas

a discutir na reunião ministerial de Paris

PARIS, 14 — Começa amanhã a reunião dos ministros da Defesa dos países da N. A. T. O., que serve de preludio á reunião do Conselho do Atlantico, em Maio.

Supõe-se que os ministros principiarão por discutir o projecto do general Norstad, respeitante ao estabelecimento de bases de lançamento de projécteis teleguiados na Europa. É afirma-se que se prevê a sua instalação na Inglaterra, na França, na Itália e na Turquia.

Terão os ministros de estudar, também, um relatório sobre a estratégia geral da N. A. T. O., apresentado pelo general Norstad, na sua qualidade de comandante-supremo das forças da organização na Europa, no qual se afirma que, apesar das armas modernas (bombas atómicas e foguetões) é cada vez mais indispensável a manutenção de um numero mínimo de efectivos.

O alto-comando atlantico dispõe

(Continua na ultima página)

NOVO INCIDENTE

na fronteira libanesa

BEIRUTE, 14 — Quatro guardas fiscais sírios foram capturados pela Polícia libanesa, vários quilómetros para o interior do território do Líbano, depois de troca de tiros. Os guardas sírios afirmaram que perseguiam contrabandistas de carneiros, mas há quem pergunte se a incursão não se relacionará com o contrabando de armas naquela fronteira. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A P

As conferências da Junqueira sobre os problemas do Crescimento Economico

A continuidade de uma acção esclarecedora de alto interesse publico, a que a Associação Industrial Portuguesa tem consagrado, nos ultimos tempos, a sua actividade, foi agora mais uma vez patenteada pela oportuna edição do volume «Problemas do Crescimento Económico Português». A evolução económica e social do País requer, além de estudos aprofundados sobre o seu desenvolvimento, a formação de uma mentalidade colectiva mais largamente elucidada sobre estes fundamentais problemas. Foi com esse objectivo que a Associação Industrial Portuguesa promoveu, em Fevereiro passado, no pavilhão da Junqueira, uma série de conferências que tiveram larga repercussão, prolongando-a agora com a publicação dos respectivos textos, precedida de um prefácio justificativo e de uma nota de abertura pelo sr. dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial, e completada com o relato dos debates que encerraram a salutar jornada de estudos.

Os economistas drs. Francisco Pereira de Moura e Luís Teixeira Pinto, autores das conferências da Junqueira, trouxeram, com os seus trabalhos agora editados, uma contribuição de grande mérito á elucidação dos primaciais problemas económicos contemporaneos. As suas observações técnicas e doutrinais sobre a evolução recente da economia portuguesa e sobre as técnicas de programação constituem análise profunda da realidade nacional á luz das mais modernas concepções da ciência que representam. O volume editado pela Associação Industrial Portuguesa vai exercer, sem duvida, influência capital e perdurável nos estudos sobre o desenvolvimento económico do País e sobre a orientação positiva que há-de inspirar as respectivas soluções.

O espírito de Robert de Flers — (II)

através de alguns diálogos das suas principais peças de teatro

Traçámos no primeiro artigo a ligeira biografia de Robert Flers, considerado um dos mais brilhantes comediógrafos franceses do princípio deste século, assinalando algumas facetas revelantes da sua rica personalidade. Hoje, reproduzimos alguns dos mais curiosos diálogos das suas principais obras de teatro:

De «L'amour veille»:

Ela —. Ontem, no restaurante, o criado chamou-te senhor André... Viu-te aqui com mulheres, e julgou que eu era uma dessas.

Ele —. Não, ele compreendeu que eramos casados.

Ela —. Como?

Ele —. Porque eu verifiquei a conta.

*

De «Miquette et sa mère»:

Ela—. O senhor trabalha na biblioteca do castelo da Tour-Miran-de?

Ele —. Sim, Melle. Tem ricos arquivos. Foi lá que descobri a carta comunal, autêntica, de Chateau-Thierry, o que me valeu as palmas da Academia. No ano seguinte, provei que esta carta era falsa, o que me valeu o grau de oficial da Instrução Publica.

*

O criado —. Tudo acaba. A nobreza declina. Já não há pessoas bem nascidas. Da herança dos antepassados nada resta.

O patrão —. Sim, a gota!

O criado —. A gota indica raça?

O patrão —. Sim, fiz tudo para tê-la. Experimentei, mesmo, uma estação em Aix, e nada!

*

De «L' Eventail»:

Germana (30 anos) —. Quem esteve aí?

Teresa (17 anos) —. F. e toda a sua boa educação. Imagina que não encontrou uma palavra gentil para me dizer... Nem uma amabilidade nem uma inconveniência! E julga-se bem educado!

*

De «Papa»:

Ela —. Oh! como eu seria «coquette», se pudesse...

Ele —. E' um dever na mulher. E é uma tradição. Sabe qual foi a primeira palavra de Eva quando abriu os olhos?

Ela —. Não!

Ele —. Primeiro espreguiçou-se, depois mirou-se na nascente vizinha, e disse a Adão: — «Mas, não tenho nada que vestir. Eis como a moda foi criada, cinco minutos depois da mulher!

*

De «Le Roi»:

O Rei —. A estadia em Paris é uma coisa que deleita os pobres reis. Recebem-nos tão risonhamente! Para amar verdadeiramente os reis não há como a França!

Teresa —. E ela é sincera, sire. Está enamorada de vós. Ela «flirta», faz-se «coquette», e tem o sentimento de enganar o seu Governo. convosco. Ela gosta disso... A França é uma parisiense.

*

De «L'habit vert»:

Ele —. A senhora não sabe como os nossos costumes mudaram.

Ela —. E' verdade. Muitas vezes, ao lado de uma mulher elegante, o marido parece um parente pobre.

*

Bénin —. Mas qual é, a seu ver, o candidato ideal á Academia?

Pinche (secretário-geral do Instituto) —. O candidato ideal é aquele que nada fez e não renunciou á mania de escrever, que perde tantos homens notáveis. E' aquele que ninguém conhece e que, entrando na Academia, lhe deve tudo, pois, sem ela, nada seria. Isto é belo, isto tem grandeza!

*

Hubert (abraçando-a) —. Oh! minha querida... sois a minha felicidade... Farei de vós uma verdadeira mulher do Mundo!

Brigite —. Uma mulher do Mundo? Oh! não, eu quero ser-lhe fiel!

*

Ele —. Sou presidente da Sociedade dos Amigos de Fontainebleau. Também pertence?

Ela —. Não!

Ele —. E aos amigos de Compiègne?

Ela —. Também não! Actualmente os homens já não têm amigos; são as cidades que os têm

*

De «Primerose»:

Primerose —. Decididamente, farás sempre asneiras!

Hubert—. Que queres tu? Se não fosse isso não faria nada... E um homem que não faz nada é mal visto.

*

De «Le Bois Sacré»:

Adrienne —. «León; esta senhora deseja visitar o sótão da direcção das Belas-Artes.

Francine —. O que há lá?

Adrienne —. O museu dos falsos!

Champmorel —. Minha mulher quer dizer que é lá que instalamos os quadros e objectos de arte imitados que os serviços competentes compram todos os anos. Este nosso museu é o mais belo da Europa. E por isso o fiscalizamos cuidadosamente, de modo que não entre lá algum falso falso!

*

De «Le Retour»:

Colette —. Eu disse-lhe que nós iremos.

Jacques —. Como, nós iremos? Que maneira é essa de dizer «nós»?

Colette —. Não tenho, então, o direito de dizer «nós»?

Jacques —. Não! Essa foi sempre uma palavra minha. Nós, quer dizer, eu... E' uma palavra de marido.

Colette —. Pois bem: agora, tornou-se uma palavra de mulher, meu rapaz!

A. FERREIRA D'ALMEIDA

Abre esta tarde com um «cocktail» a exposição «Decoração da mesa»

E' esta tarde que, nas salas da Casa Alcobia, Rua Ivens, 14, amávelmente cedidas para o efeito, vai abrir a exposição «Decoração de mesas, através do tempo». A exposição abre com um grande «cocktail», verdadeira parada mundana que reunirá os mais sonoros apelidos da capital. O produto desta reunião reverterá, como o produto das entradas, nos dias seguintes, para a Assistência á Maternidade e á Infancia, instalada na Rua Coelho da Rocha, 41. E' uma instituição que vive do carinho, dedicação e entusiasmo de um grupo de senhoras e que merece, portanto, toda a colaboração do grande publico. Este, pois, não deixará de acorrer á exposição, no seu próprio interesse, uma vez que o certame «Decoração de mesas através do tempo» será, além de uma evocação de arte e de história, um pequeno e admirável mundo de sugestões para as senhoras empenhadas em decorar as suas mesas nas festas de família.

Acrescente-se que numa das mesas vai aparecer o serviço de porcelana com vistas de Lisboa, que figurou no almoço oferecido á rainha Isabel II, na Camara Municipal de Lisboa, figurando ainda, no belo e sugestivo ambiente, arranjos de flores e, nas paredes, quadros de flores que contribuirão para a atmosfera geral de um requintado bom gosto.

Sabe-se que haverá decorações invulgares e, entre outras, algumas ultra-modernas que serão uma grande novidade no seu género.

Mas, também das mais deliciosamente evocativas, serão uma «do tempo da avózinha» e outra «1900».

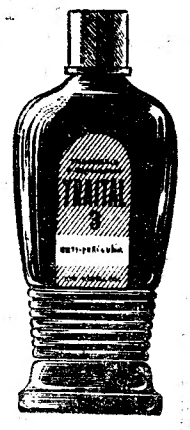
Para corresponder ao interesse do publico que não pode assistir ao «cocktail» desta tarde, a exposição já hoje ficará aberta, das 9 ás 11 da noite.

PORTUGUESES NO BRASIL

A Casa de Portugal em São Paulo (Brasil) prepara grandes comemorações do quinto centenário da rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias.

Traital 3 elimina a caspa

UM NOVO CHAMPÔ FRANCÊS À BASE DE APÉLIUM



FOI HÁ POUCO LANÇADO UM MARAVILHOSO CHAMPÔ QUE SUPRIME RADICALMENTE A CASPA EM 90% DOS CASOS, APÓS A PRIMEIRA APLICAÇÃO, QUER OS CABELOS SEJAM SECOS OU GORDUROSOS.

APLIQUE REGULARMENTE O TRAITAL COMO QUEM EMPREGA UM CHAMPÔ VULGAR E TODA A CASPA DESAPARECERÁ, NÃO VOLTANDO MAIS.

ALÉM DISSO OS CABELOS TORNAR-SE-ÃO MAIS DOMÁVEIS E SOBRETUDO MAIS BELOS.

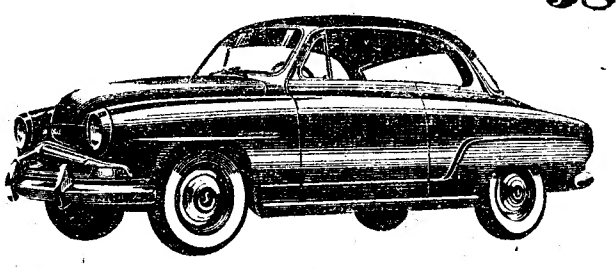
«compre hoje mesmo um frasco e comece já esta noite a fazer desaparecer a caspa.

Alfa

panoramico

O máximo de visão com o mínimo de esforço — e está apresentado o

Grand Large '58



- Motor **FLASH** — 2 portas espaçosas — Pintura a dois tons — janelas anteriores escamoteáveis por rotação — 2 assentos "3 D" — 130 Km/h.

ARONDE SIMCA

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DA SIMCA PORTUGUESA PRAÇA DE LONDRES, 7 AVENIDA DA LIBERDADE, 113

SIMCA - ARONDE

— O Milagre da Beleza aliada à Técnica!

Oiça todos os dias no "JORNAL DA APA" em R. C. P. e das 20,05 às 20,15 o programa da SIMCA PORTUGUESA "Estrada Musical".

S-7

Alfa

Novos preços

para os resinosos

Da Junta Nacional dos Resinosos recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte:

«Verificando-se neste início da campanha de resinagem de 1958/59 que se estão a praticar, com certa frequência, preços das incisões e da resina — esta a 3$00 o quilo em estaleiro — inferiores aos que deviam corresponder ás cotações do pez e da aguarrás na exportação, com prejuizo de algumas dezenas de milhar de proprietários, e até da economia do País por estes se recusarem, em grande numero, a autorizar a resinagem naquelas condições, Sua Excelência o subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, em despacho do dia 11 deste mês, fixou os seguintes preços: 3$50 para a venda do quilo de gema em estaleiro ou em carregadouro no pinhal, a produzir na campanha de 1958/59 por qualquer das entidades que estejam em condições legais de o fazer; mínimos de 2$50 e 4$00, respectivamente, para a gema vendida ao quilograma, ou por incisão, no pinheiro. Desta sorte se conciliam todos os interesses em jogo no ciclo produtivo dos resinosos».

CAIU DA CARROÇA

que lhe passou por cima

EVORA, 14. *(Pelo telefone).* — Próximo da aldeia da Vendinha, onde reside, caiu de uma carroça, sendo colhida por uma das rodas, que lhe passou sobre o tronco, Josefa Márques, de 69 anos, casada, dali natural, que deu entrada na sala de observações do Hospital de Evora, com fractura de quatro costelas e do braço esquerdo e com ferimentos de certa importancia no rosto e pelo corpo.

O leite em Almada

ALMADA, 13 — A Cooperativa desta vila continua a envidar os seus esforços no sentido de melhorar as condições de abastecimento de leite ao concelho. Para tanto tem recebido a melhor colaboração das brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, que tem autoado vários produtores e vendedores que não só o comerciam irregularmente, como também o falsificam, como tem sido verificado pelo técnico veterinário, dr. Pena Forte, que orienta as brigadas. Foi iniciada a venda de leite engarrafado ao domicílio, medida que se espera dê os melhores resultados, pois que permitirá que cada um defenda a sua saude, optando pelo leite que melhores condições oferecer.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Na Maternidade Bensaude deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Cecilia Valdez Ferreira Barros, esposa do sr. José Mário Barros. Mãe e filha encontram-se bem.

DE VIAGEM

No avião da P. A. A. chegou ontem a Lisboa o dr. Joseph Van der Elst, antigo embaixador da Bélgica em Portugal, que se demorará alguns dias entre nós.

—Em visita aos principais centros da industria textil, encontra-se em viagem pela Europa, o sr. António da Silva Ventura, sócio-gerente da firma A. S. Ventura, Ld.ª.

Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados efectua-se esta noite, ás 21 e 30, promovida pelo Instituto da Conferência, uma sessão de estudo e discussão da comunicação recentemente apresentada pelo sr. dr. Ayala de Almeida Ribeiro, sobre «Direitos dos advogados, sua independência e relações com a magistratura».

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FALSIFICADOR PROCURADO PELA POLICIA — A Polícia Judiciária, pediu a todas as autoridades do País a captura de um indivíduo de nome Cláudio Segundo Marques da Silva, casado, de 49 anos, natural de Santa Comba, concelho de Seia, caixeiro viajante.

O referido indivíduo é acusado de ter praticado numerosas falsificações.

Suspeita a Polícia, que ele esteja a residir no Porto ou nos arredores desta cidade.

O CRIME NÃO COMPENSA — Foi enviado pela Polícia Judiciária ao Tribunal Correccional da Boa Hora um processo, em que são arguidos António Souto e outro indivíduo.

O primeiro praticou vários furtos nas cidades do Porto, Braga, Covilhã e Coimbra. O segundo actuava como seu conivente.

A Polícia, apreendeu-lhes grande numero de objectos furtados entre os quais máquinas fotográficas, máquinas de escrever e outros artigos.

PELOS HOSPITAIS

ENGANO FATAL — Por ter ingerido raticida, por engano, faleceu, pouco depois de ter dado entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Beatriz Marques, de 59 anos, residente na Rua do Lumiar, 168, r/c.

MORTE POR DOENÇA SÚBITA —Recolheu ao necrotério, por ter chegado já morto á sala de observações do Hóspital de S. José, o cadáver de Francisco Silva, de 79 anos, empregado de mesa, residente na Rua Rafael de Andrade, 15, r/c., que foi acometido de doença súbita na sua residência.

QUEDA GRAVE — Muito contusa na cabeça, por ter dado uma queda de um escadote, a sr.ª Virgínia Maria de Jesus Pereira, de 43 anos, residente em Vila Nova, Tomar, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDA PELO COMPANHEIRO—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Albina Gomes, de 22 anos, Travessa da Pereira, á Graça, n.º 29, que foi agredida a soco e pontapé pelo seu companheiro, que lhe produziu várias contusões pelo corpo e fractura da coluna.

AMIGOS DE LISBOA

A exposição biblio-iconográfica e de outras espécies referentes á quermesse de caridade realizada na Tapada da Ajuda, em 1884, por iniciativa da rainha Maria Pia, continua patente no salão dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º), todos os dias uteis, das 15 ás 18 horas, até ao fim do mês corrente.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral do Grupo dos 9 elegeu os corpos gerentes. Presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Justino Teixeira, Marcelo Simões e José da Cruz.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, o dr. Fred Wachsmann fará, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua Vítor Cordon, 14-2.º, sob o título «Como observar a sua dieta?», uma conferência publica de vulgarização dietética adequada a sãos e doentes e dedicada ao Centro de Profilaxia da Velhice.

—Na sede do Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, é levada a efeito, pelas 22 horas, amanhã, terça-feira, a primeira das duas conferências que o arquitecto espanhol D. César Martinell vem proferir a Lisboa, acerca da personalidade artística de Gaudi e da sua influência na arquitectura contemporanea. A conferência será acompanhada de projecções, e estará patente na sede uma exposição documental da obra de Gaudi.

—Numa sessão cultural que, na próxima quinta-feira, á noite, se efectua, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, 41, 2.º, esquerdo, o dr. David Mourão Ferreira fará uma conferência, sobre «A crítica da literatura e a análise da obra literária».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um aro para roda de automóvel, uma mala de mão, uma esferográfica, uma nota do Banco de Portugal, um cachecol, um brinco de fantasia, um bola de borracha, duas malas de viagem, uma cigarreira, uns óculos graduados, uma bolsa de «calf», um tampão para depósito de gasolina de automóvel, um avental preto, um porta-moedas, uma carteira, um título de isenção militar, um par de luvas, diversas luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

Também se encontra, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: um embrulho com umas calças de ganga, uma echarpe e um chapéu de chuva.

Uma homenagem

em Monsanto

ao chefe do Governo

Espera-se que em breve comece o estudo, com bases técnicas, para a construção do «Monumento da Pátria», solicitado, em 10 de Junho de 1957, ao ministro da Presidência, pela Junta de Freguesia da «Aldeia mais portuguesa de Portugal» (Monsanto), com vistas a uma grandiosa homenagem ao Presidente do Conselho, com a comparticipação de todas as localidades da Nação.

Já várias vezes nos referimos á sugestão para revestir as paredes interiores das muralhas do castelo de Monsanto—pilar da independência de Portugal—com inscrições relacionadas com a História Pátria, gravadas em pedras simbólicas, oferecidas por todas as aldeias, vilas e cidades de todo o território português da Metrópole e do Ultramar, com a comparticipação de todos que se sintam Portugueses em qualquer parte do Mundo.

Serão organizadas comissões executivas centrais, históricas e técnicas, para orientar superiormente as comissões das localidades ofertantes, a fim de todas as pedras e inscrições obedecerem a normas iguais.

32 médicos

admitidos ao internato

dos Hospitais Civis

Terminou o concurso para o preenchimento de trinta e duas vagas de internos do internato geral (1.º ano) dos Hospitais Civis de Lisboa, a que concorreram quarenta e nove candidatos, tendo ficado aprovados, pela ordem por que vão indicados, os médicos drs. Elmano Barros Henriques, José Luís Saldanha de Meneses, José Nobre Guerreiro Góis, António de Saavedra, Maria Ester da Paz, Manuel Tavares Coelho, Maria Manuela de Mendonça, Marcelo Rebelo Barbosa, Maria de Lurdes da Fonseca Santos, Luís Jorge da Fonseca, Lino da Silva, Luís Miranda, Horácio Flores, Nuno Ribeiro, João Manuel Valadas, Silvia de Azevedo, Maria Adelina Varela, Caetano Pinto Ferreira, Claudio Seabra, José Nava, Fernando Everardo Vaz, Manuel dos Santos Veríssimo, Vítor Fontes Falcão, Alvaro Soares de Pinho, Luís Alberto de Barros, Raul Nogueira, Carlos Pereira, António Garcia Pinto, Emílio Alves Peres, Maria de Lurdes Franco Rodrigues, Maria Fernanda Oliveira Rocha e Manuel Vieira Machado.

O juri era presidido pelo sr. dr. Carlos George, e constituido pelos drs. Alfredo Franco, Mário Marques, Fausto Cansado e Ricardo Jorge.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES

Pela primeira vez em Portugal

e em 2.ª Semana

A endiabrada Orquestra Italiana de

PAOLO ORMI

com o cantor Mário «MAGNI»

Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno!

AOS DOMINGOS: DAS 17.15 AS 19.15

«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI

Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza 17 ANOS

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO FALAM DA NOVIDADE

"PLANTA É A GORDURA DE MAIS REQUINTADO PALADAR"

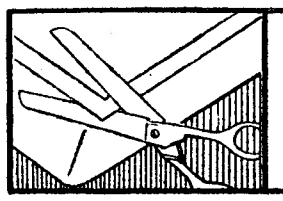
UM SUCESSO SEM PRECEDENTES

Desde que há dias foi posta à venda, Planta já foi provada por milhares de pessoas. Pois, sem excepção, todos concordam que nunca tinham experimentado uma gordura como esta: aspecto mais apetitoso, aroma mais fresco, paladar mais saboroso que tudo o que se possa imaginar. Você que lê estas linhas é sem dúvida uma pessoa de bom gosto. Prove hoje mesmo Planta num pedacinho de pão: verá como nunca mais quer outra coisa.

- *Mais saborosa* porque é feita com óleos frescos e super-refinados.
- *Mais fina* porque é preparada segundo técnicas ultramodernas.
- *Mais fresca* porque é a única gordura vendida no mundo em embalagem hermética 100% estanque.

À VENDA EM LISBOA E ARREDORES

PLANTA, A GORDURA DAS PESSOAS DE BOM GOSTO



Inovação: A EMBALAGEM HERMÉTICA

Para abrir a embalagem, basta um simples corte de tesoura.

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA - SACAVÉM

58-PL-02

Teatros e Cinemas

Grande senhora do Teatro português, que todas as honras lhe deve pelas honras que a artista lhe tem prestado, Palmira Bastos ocupa um lugar que não é compatível com comparações. Por isso, a sua interpretação de «Uma mulher extraordinária», em cena no Nacional, não é uma surpresa, antes a confirmação de um temperamento verdadeiramente excepcional, que o publico respeita e admira e a quem se devem as flores de homenagem sempre prontas para engrinaldar a sua glória

Atrás do reposteiro

O original de Bernardo Santareno «A Promessa», do repertório do Teatro Experimental do Porto deverá ser representado em S. Paulo (Brasil), pelo elenco da companhia do Pequeno Teatro de Comédia.

— Está marcada para a próxima quinta-feira, no Teatro Monumental, a representação da comédia «Um fantasma chamado Isabel».

— Na próxima temporada de Inverno os teatros Maria Vitória e Variedades devem funcionar com espectáculos de revista.

— Nos dias 22 e 23, a Orquestra Sinfónica Alemã de «Acordeons» Hohner, realiza dois concertos no Teatro Rivoli, do Porto.

— Na quinta-feira próxima, a companhia do Teatro ABC, representará no Teatro Avenida, de Viseu, a revista «Vamos á Lua».

— Partem amanhã para o Porto os artistas do Teatro Experimental daquela cidade, que realizaram uma série de espectáculos no Teatro ABC, com as peças «E' urgente o amor» e «Jornada para a noite».

— Na decorrente semana, devem começar, no Teatro Avenida, os ensaios da segunda revista que a companhia brasileira ali apresentará.

— Na quinta-feira próxima, o ilusionista português Conde de Aguilar, realiza um espectáculo no Cine-Teatro da Covilhã.

— No Teatro Maria Vitória vão começar em breve os ensaios duma nova revista, original da parçaria chefiada pelo escritor Amadeu do Vale.

— A companhia Rafael de Oliveira deve prolongar até Maio próximo, a sua temporada em Guimarães.

Em S. Carlos

vai estrear-se «Diálogos das Carmelitas»

Uma das estreias mundiais de maior sensação, durante o ano passado, foi a da ópera «Diálogos das Carmelitas», de Francis Poulenc, baseada no drama de Georges Bernanos. Rané Dumesnil, um dos mais conceituados musicólogos franceses, afirmou em «Le Monde»: «A criação, em França, dos «Diálogos das Carmelitas» é um acontecimento que dignifica a ópera de Paris, não pela escolha de uma obra cujos méritos são evidentes, como pela qualidade de um espectáculo no qual todos os elementos se combinam admirávelmente para bem traduzir o espírito de uma obra original e forte, em que cada detalhe é tratado com a mais adequada expressão».

Pois esta ópera, a poucos meses da sua estreia mundial, vai agora ser apresentada no Teatro Nacional de S. Carlos. Ouvi-la-emos no próximo sábado, num espectáculo que deve classificar-se de sensacional e para assistir ao qual o autor da partitura decidiu deslocar-se especialmente a Lisboa.

No Monumental

Ultimas de «Arte de ser marido», antes da estreia de «Um fantasma chamado Isabel»

Reveste-se do maior interesse a estreia da próxima quinta-feira, no Teatro Monumental, onde vai apresentar-se a peça «Um fantasma chamado Isabel», de Henrique Santana, um jovem artista que se apresenta como autor. Trata-se de uma farsa em três atos, para divertir o publico, cheia de situações cómicas. No elenco figuram Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Maria Alberta e Maria Manuela.

Entretanto, naquele teatro, está a dar as ultimas representações a peça «Arte de ser marido», um dos maiores êxitos do actor Procópio Ferreira.

Teatro de amadores

O Belém Clube está a organizar um curso de arte de dizer, para escolha de elementos que hão-de constituir o seu Grupo de Teatro Experimental.

As inscrições, gratuitas, podem ser feitas por simples bilhete-postal.

No São Jorge

continua «Quo Vadis ?»

Nenhuma obra cinematográfica reune tantos motivos de interesse como «Quo vadis», que agora volta a projectar-se na tela do S. Jorge.

A interpretação foi confiada a um lote de artistas excepcionais, como Robert Taylor, Deborah Kerr, Leo Genn e esse assombroso Peter Ustinov, que encarna o papel de Nero. Dada a extensão do filme, os três espectáculos diários, no Cinema São Jorge, realizam-se agora ás 14 horas, 17 e 30 e 21 e 15, para maiores de 12 anos.

— Está a realizar espectáculos em Leiria a companhia do Circo Royal.

— Prosseguindo na digressão pela América Central, o artista português Gutto, que faz parte da companhia do Dumber Circus, está, presentemente, a actuar em Manágua, capital da Nicarágua.

Sessões clássicas

«Sob o céu de Paris», no Tivoli

Quem se recorda de filmes como «A grande valsa» ou «A carroça fantasma» conhece de sobejo o grande realizador francês Julien Duvivier o famoso criador de «Sob o céu de Paris», que será exibido amanhã, terça-feira clássica ás 18 e 30 h., no Tivoli. Este filme é um exemplo bem marcante da facilidade com que Duvivier aborda qualquer tema, sempre com a mesma segurança, sem nunca perder o cunho tão característico da sua personalidade. Os cinéfilos lembrarão a bela canção francesa «Sous le ciel de Paris», que correu Mundo e que só por si quase identifica este belo filme, galardoado com o grande prémio da crítica francesa.

«O homem do braço de ouro», no Império

«Gente de Cinema fala de Filmes» promove na próxima 4.ª feira, a sua 100.ª sessão clássica, no Império. O filme desta sessão é a discutidíssima realização de Otto Preminger «O homem do braço de oiro» cujo esmagador realismo muito deve ás interpretações magistrais de Frank Sinatra, Eleanor Parker e Kim Novak. O professor Vieira de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras, apresentará esta película de que um reputado crítico disse: «Temos de falar dela como de um caso á parte, assinalando-a com uma pedra branca». Dos intelectuais e artistas que comentaram filmes nestas tardes clássicas e dos autores portugueses de livros de cinema, grande maioria estará presente a esta 100.ª sessão e visitará a exposição de bibliografia internacional de cinema que está patente num dos «foyers» do Império, dentro do plano de comemorações desta centena de sessões clássicas.

Cineclubismo

«A poesia no cinema», novo ciclo de programas

Com a exibição de «Crina branca», «O balão vermelho», «O vagabundo dos sonhos», «Margarida da Noite» e as curtas-metragens «Normandie» e «Guillaume Apollinaire» o Cine-Clube Imagem promove um ciclo dedicado ao estudo das relações do cinema com a poesia. Integrado neste ciclo, efectuar-se-á, no Centro Espanhol, um recital de poesia portuguesa, por Maria Barroso. A primeira sessão efectua-se esta tarde, no Capitólio, com á exibição de «Ritmo e Luz» de Bert Haanstra e dois filmes de Albert Lamorisse: «Crina branca» e «O balão vermelho». A admissão de novos sócios continua a fazer-se á entrada do cinema, 45 minutos antes do início da sessão.

As estreias de hoje

No Olimpia

Titulo — «Violadoras».
Produção — Americana.
Intérpretes — Arthur O'Connell e Nancy Malone.
Argumento — Uma rapariga perde-se na cidade.
Processo — Normal.
Distribuição — RKO.
Classificação — 17 anos.

Orquestra Sinfónica Alemã

de Acordeons Hohner, em três unicos concertos, no Coliseu. O primeiro no dia 17, sob a regência de Rudolf Wurthner

Depois de uma «tournée» triunfal á América do Sul, de regresso ao seu país, a Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, sob a regência do ilustre maestro Rudolf Wurthner, dá três audições no Coliseu. O primeiro concerto realiza-se, quinta-feira, 17, com um magnífico programa, no qual figuram obras de Schubert (Rosamunde) Debussy («Clair de Lune»), Brehme («Paganiana»), Dvorak («Danças Eslavas»), Liszt («Rapsódia Hungara»), Borodine («Danças do Principe Igor»), Kreisler («Canções de Amor»), Dinieu-Heifetz («Aleggro Stacato»), Ponchielli («Bailado das Horas»), da «Gioconda»), e finalmente, de Gershwin («Rapsódia Azul»). Como solistas: Karl Perentheler, Rolf Glass e Rudolf Wurthner.

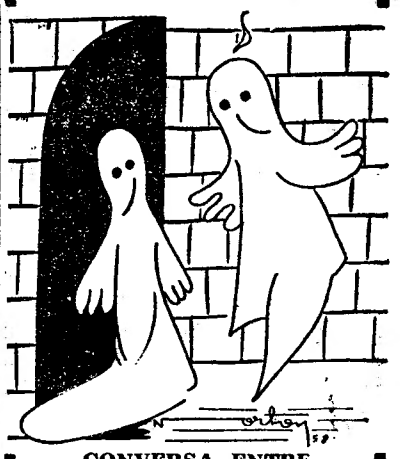
Imagem do dia

O «ADEUS ÁS ARMAS» continua no TIVOLI a sua carreira triunfal — aliás sem surpresa de ninguém, pois

(Continua na 13.ª página)

TEATRO MONUMENTAL
ÀS 21.45 H. — 12 ANOS
3 UNICOS DIAS

EM
ARTE DE SER MARIDO



CONVERSA ENTRE FANTASMAS:
—COM QUE ENTÃO! A ISABEL!
No Teatro Monumental ao lado do VASCO, do ASSIS, e do COSTINHA!
Isto só para R I R !
5.ª-feira é que vão ser elas!
— 12 ANOS —

MAIORES DE 17 ANOS

PEQUENA TENDA...

GRANDE AMOR...
COM
SUZANNE CRAMER
4.ª Feira «ESTREIA» às 21,30
NO
ODEON
UMA GRANDE VEDETA!
UM FILME PARA RIR!
UM ÊXITO EM AGFACOLOR
EXC. MUNDIAL FILMES

GÉRARD PHILIPE

DISTR. FILMITALUS
em
As AVENTURAS DE TIL
CHARLES DE COSTER
RENE WHEELER e G. PHILIPE
RENE BARJAVEL
GERARD PHILIPE
JEAN VILAR FERNAND LEDOUX
NICOLE BERGER et JEAN CARMET
GAUMONT
UMA GRANDIOSA PRODUÇÃO EM TECHNICOLOR
Para maiores de 12 anos
Amanhã NO CINEMA MONUMENTAL

A «BOITE» CUJO NOME ESTÁ NAS AGENDAS DOS TURISTAS COMO A MAIS ELEGANTE E MODERNA DE LISBOA
17 anos
Pasapoga
O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES
AMPARITO VALLCANERA
RAUL PROENÇA
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
O FAMOSO BAILEI DORISS GIRLS
FRANCESCA Ba let MONTJUICH
HERMANOS ANTUNEZ
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
Das 17,30 ás 20 MATINÉE - DANÇANTE

UM FILME DE EXCEPÇÃO QUE É UM DOS MAIS GIGANTESCOS TRIUNFOS DE TODOS OS TEMPOS NO CINEMA!

2.ª SEMANA MONUMENTAL
DUM RIGOROSO EXCLUSIVO NO
TIVOLI

A maior história de amor do nosso século num fresco grandioso do Mundo em chamas

O ADEUS ÀS ARMAS

(A FAREWELL TO ARMS)
UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE

Realizador: CHARLES VIDOR
Argumento: BEN HECHT
(Maiores de 17 anos)

SOM ESTEREOFÓNICO
DE ALTA FIDELIDADE
Distribuido pela 20th CENTURY FOX

A SUPERPRODUÇÃO DE
DAVID O'SELZNICK
DO MAIS CÉLEBRE ROMANCE DE **HEMINGWAY** COM CRIAÇÕES FAMOSAS DE
Rock Hudson
Jennifer Jones,
e **Vittorio de Sica**

MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e 22.45—ADULTOS
ULTIMA SEMANA
com
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
IRENE ISIDRO
NA ENGRAÇADISSIMA FARSA
MINHA FILHA É DE GRITOS!

SALVADOR
APRESENTA NO TEATRO
VARIEDADES
Às 20.30 e 22.45—ADULTOS
EM PLENO EXITO
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
PERNAS A VELA

NO
AVENIDA
9.ª SEMANA TRIUNFAL!
Em 2 sessões A's 20.30 e 22.45 em que
GIUSEPPE BASTOS
apresenta EM PLENO EXITO! a Revista Popular
FOGO NO PANDEIRO

LEYDE LANDI
PELA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!
17 anos

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

A COLUMBIA APRESENTA AMANHÃ NO
SÃO LUIZ **ALVALADE**
A VIDA DE LUÍS PROCUNA
O CÉLEBRE FILME COM O TÍTULO ORIGINAL
TORERO!
EM SEQUÊNCIAS PLENAS DE VERDADE E EMOÇÃO, VEMOS DESFILAR OS MAIORES TOUREIROS DE TODOS OS TEMPOS EM FAENAS INESQUECIVEIS!
LUÍS PROCUNA
CARLOS ARRUZA
MANUEL DOS SANTOS
E O IMORTAL **MANOLETE**

e ainda Luís Briones, Luís Castro «El Soldado», **Lorenzo Garza**
e o novilheiro **Joselillo**
Produção de **Barbachano Ponce**
Realização de **Carlos Velo**

(12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (6 anos) e 21.30 (12 anos)
Ultimos espectáculos
2.ª SEMANA
Um espectáculo fascinante de graça e fantasia
FESTIVAL TOM & JERRY
Amanhã — **TORERO** — (12 anos).

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos)
A incomparável ULANOVA na obra-prima do cinema russo
ROMEU E JULIETA

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15, e 21.30 (12 anos)
6.ª SEMANA
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Ultimos espectáculos
O filme de emoção e «suspense»
ENTRE A TERRA E O CÉU
com **Jack Hawkins** e **Elizabeth Sellors**
Amanhã — **TORERO** — (12 anos).

ODEON Telefone 26263
15.15 e 21.30 (17 anos)
3.ª e ultima semana do sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
AS «GIRLS»
Cinemascope

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 — (17 anos)
A ULTIMA NOITE DE AMOR
e **Uma provinciana em Nova York**

TIVOLI TEL. 50595
A's 2.45 e 6.15 da tarde e 9,15 da noite — (17 anos)
A famosa obra-prima de **David O'Selznick** em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ **Rock Hudson, Jennifer Jones** e **Vittorio de Sica**
2.ª SEMANA em rig. exclusivo

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
4.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hope Lange** e **D. Varsi**
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
2.ª SEMANA
da comédia que é um prodígio de graça
IRENE E O MORDOMO
com **Martha Hyer**
EASTMANCOLOR — Cinemascope

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela comédia sentimental
A FLOR DO PÂNTANO
com **Leslie Nielsen** e **Walter Brennan**
Cinemascope e Technicolor

ROYAL Telefone 845037
A's 21 — (17 anos)
AO SUL DE MOMBAÇA
No programa: **A Governante**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 — (17 anos)
O BÍGAMO
Terras da morte branca

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Um filme aclamado pela mais severa crítica francesa
O HOMEM DAS CHAVES DE OURO
Uma obra de invulgar categoria
com **Pierre Frenay** e **Annie Girardot**
HOJE, ás 18.30 — Concerto do famoso pianista americano **Ivan Davis.**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 14 - 17.30 e 21.15 (12 anos)
De novo o colossal
QUO VADIS
com **Robert Taylor** **Deborah Kerr**
VistaVision — Metroscope

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
e ultimas exibições
Um filme com ternura e ironia especial
(12 anos)
A ÁGUIA VOA AO SOL
com **John Wayne, Dan Dailey** e **Maureen O'Hara** (Metrocolor)
Amanhã — **AS AVENTURAS DE TILL** — (12 anos).

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
A luta entre um cientista e o culto do mal (demónio)
NOITE DO DEMÓNIO
com **Dana Andrews** e **Peggy Cummins**

LIZ TEL. 48560
A's 21.15-(12 anos)
A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON
No prog.: **Bom dia Catarina**

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
O SINAL DO ZORRO
com **Tyrone Power**

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 45 (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!
NOTÁVEL CRIAÇÃO DE **PALMIRA BASTOS**
NO SÁBADO, ÀS 15 E 30 — A PEDIDO, ÚNICA TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS COM «COMEDIANTES»

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

TRINDADE
HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
o **T. N. P.** apresenta
em **2.º mês de carreira triunfal**
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de **JULIO DANTAS**

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 – UM «SUPER» 15$00

A morte do prof. Henrique de Vilhena

que deixa uma valiosa obra científica e literária

(Continuação da 1.ª página)

preciso e a palavra justa.

Estamos ainda a vê-lo de bata branca com um cordel atado á cintura, entrar com os seus assistentes, na sala de dissecações, adestrieta do Hospital de S. José, onde os seus alunos estudavam. Instantaneamente, a algarada dos alunos, ardentes de mocidade no meio dos corpos humanos truncados ou esventrados, que os bisturis retalhavam até no mais íntimo da mecânica fisiológica—dava lugar a um silêncio atento, compenetrado. Mestre Henrique de Vilhena, era o mestre da vida e da morte. Queria que os seus discípulos olhasssem não, com medo, para o aniquilamento final que aqueles tristes despojos ensaguentados testemunhavam, mas com alegria, endurecendo-os assim para todos os combates que mais tarde haviam de travar com a doença e a miséria.

Alto, de fronte larga, olhar magoado, um sorriso doce na boca bem desenhada, falando sempre num tom baixo, o professor Henrique de Vilhena era de uma dolorosa sensibilidade. Conquistou por si, apesar de filho de uma família ilustre na aristocracia e na política, os mais altos lugares, sem nunca mercadejar um favor, solicitar uma influência, ou transigir com os seus ideais.

Filho do conselheiro Julio de Vilhena, que foi ministro da Monarquia e chefe do Partido Regenerador e da D. Piedade Jardim de Vilhena, irmão do conde de Valenças e do visconde de Monte São, bem novo o que devia ser uma glória da Ciência portuguesa se emancipou do ambiente familiar. A vida especializou-o: dura, mesmo hostil, sobretudo para uma alma como ele da mais requintada delicadeza.

Depois dos estudos primários e secundários em Lisboa, chegou a matricular-se na Universidade de Coimbra, a fim de seguir o curso de engenharia civil ou militar. Mas a sua vocação esboçava-se, e bem depressa, imperativamente, dava rumo ao seu espírito. Um ano depois sentava-se nos bancos da antiga escola médico-cirurgica de Lisboa, na qual se formou em 1904.

No ano seguinte era nomeado professor interino de Anatomia Artística, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, passando a efectivo em 1909, depois de uma tese brilhantíssima sobre «A expressão física da cólera na literatura», livro ainda hoje fundamental, consagrado por sucessivas edições.

Henrique de Vilhena lançava os primórdios de uma obra enorme, dividida pelo campo da ciência e propriamente literário, que abrange quatro ou cinco dezenas de volumes: comunicações e ensaios anatómicos, romances, biografias, cartas, discursos, etc.

Quando em 1911 foi criada a Universidade de Lisboa, Henrique de Vilhena, que chegou a exercer clínica na província, foi nomeado professor substituto de anatomia da Escola Médica, onde já exercia funções de prossector. Prepara-se, então, para titular da cadeira, sendo o único a apresentar-se em concurso.

Os seus trabalhos eram já de tal maneira fundamentais no domínio da osteologia e histologia que ela lhe foi atribuída pelo conselho escolar, sem exigência das provas de rotina.

Henrique de Vilhena multiplica os seus estudos. A ciência anatómica ganha novos aspectos. No capítulo da morfologia, as aquisições do eminente sábio são decisivas. A expressão corporal das emoções é também por ele analisada, criteriosamente, abrindo novas portas á psicologia e á anatomia. O indivíduo, já não é totalmente, «esse desconhecido» de Alexis Carrel, e também não, apenas, no aspecto antropológico, tema para índices etnográficos. Mestre Vilhena contribui, largamente, para a sua pesquisa psicossomática.

Ao mesmo tempo funda, na Faculdade de Medicina, o Instituto de Anatomia, que tem hoje o seu nome, e inicia a publicação do «Arquivo de Anatomia e Antropologia» de renome internacional.

A' vida publica deu também o prof. Henrique de Vilhena uma generosa e desinteressada contribuição. Republicano de larga e humana visão, foi eleito vereador de Lisboa (1915), exercendo o cargo de presidente do Senado da cidade. Quatro anos mais tarde entrava, no Senado (também eleito por Lisboa) onde defendeu a autonomia das universidades. Em Maio de 1926 foi reitor da Universidade de Coimbra, e já, dentro desta situação, um grupo de admiradores quis apresentar a sua candidatura á Presidência da Republica, honra que a sua modéstia declinou. Era sócio efectivo da Academia das Ciências e membro de numerosas agremiações científicas nacionais e estrangeiras. Fundou ainda a Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana e presidiu a numerosíssimas reuniões internacionais da sua especialidade.

Henrique de Vilhena, que nasceu em 13 de Março de 1879, contando, portanto, 79 anos, foi jubilado em Fevereiro de 1949, numa cerimónia impressionante, no anfiteatro da Faculdade de Medicina, que reuniu centenas de médicos e alunos, e ainda alvo de outras manifestações por esse facto.

Não é possível, pelas dezenas de títulos, mencionar todas as suas obras quer literárias, quer científicas. No entanto, há que destacar, no primeiro aspecto, a série de «Jerónimo Valverde», em que o extraordinário sábio, reconstituiu a história de uma família (a sua própria), novelas e romances, em que todos os parentes e ele próprio figuram com pseudónimos. Esta obra marca, porventura, um aspecto novo na análise psicológica — não ficcionada, mas documentada com o mais integral verismo.

O funeral do ilustre sábio realiza-se, amanhã, ás 11 horas, da Rua Capitão Ramires, 17, para o cemitério dos Prazeres, para jazigo de família. A sua filha D. Letícia Maria José Raposo de Vilhena Sacadura, casada com o sr. dr. João Carlos de Carvalho Sacadura, bem como aos srs. Ernesto Vilhena, João Jardim de Vilhena, e a toda a família o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

A multidão

em Génova

rodeou Soraya

á partida para a América

GÉNOVA, 14. — Pálida e rodeada de polícias, a princesa Soraya teve, esta manhã, grande dificuldade em atravessar a multidão de curiosos, que enchia o cais de embarque onde estava acostado o «Constitution».

Logo de manhã cedo, muitos fotógrafos e repórteres começaram a juntar-se no salão de entrada do hotel onde a ex-imperatriz da Pérsia, sua mãe e seu irmão se hospedaram, ontem á noite.

A's 8 e 25, acompanhada, pela mãe, Soraya deixou os seus aposentos. No «hall», depois de suportar pacientemente a metralha dos «flashes» agradeceu a homenagem de um jornalista que lhe ofereceu um ramo de rosas escarlates, em troca de breves palavras gravadas em fita magnética.

Pouco depois, recebida pelas aclamações de um pequeno ajuntamento, que, apesar da chuva, se formou á porta do hotel, a princesa, sempre acompanhada pela mãe e o irmão, seguiu de automóvel para o cais onde embarcou no paquete que a levará a Nova York. — (A. N. I. e F. P.).

DOIS DESASTRES

UM TRANSEUNTE ATINGIDO POR UMA PRANCHA — Isaura das Dores Pinto, de 55 anos, moradora na Avenida Elias Garcia, n.º 71-B, r/c., quando passava na Praça de Londres, foi atingida por uma prancha caída de umas obras. Ferida na cabeça, recolheu á sala de observações.

DESASTRE DE TRABALHO — Inácio Soares, de 42 anos, empregado num armazem de vinhos, na Azambuja, ficou ferido por ter estoirado um filtro. Transportado a Lisboa, recolheu á sala de observações.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 14 a 20 de Abril de 1958

2.ª feira, 14: «O sinal do Zorro», com Tyrone Power; 3.ª feira, 15: «O retrato de Jennie», com Jennifer Jones; 4.ª feira, 16: «Omar Khayyam», com Cornell Wilde; 5.ª feira, 17: «A águia voa ao Sol», com John Wayne; 6.ª feira, 18: «Noite do demónio», com Dana Andrews; sábado, 19: «Todos a Paris», com Gene Kelly; domingo, 20: «O querido Joey», com Frank Sinatra.

SEGURO POPULAR DE VIDA

50$00

POR MÊS QUANTO LHE BASTA PARA ADQUIRIR UM

SEGURO POPULAR DE VIDA

DA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

E A SUA VELHICE SERÁ ASSIM MAIS TRANQUILA

O pastor VELA PELA SEGURANÇA DAS OVELHAS

O SEGURO POPULAR DE VIDA VELA PELAS SUAS ECONOMIAS

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

R. GARRETT, 56 LISBOA

POLÍTICA FRANCESA

Espera-se que Gaillard

ponha amanhã a questão de confiança sobre o problema da Tunísia

PARIS, 14. — A Assembleia Nacional abreviou as férias da Páscoa, para se reunir, amanhã, em sessão extraordinária, a fim de discutir um novo plano do Governo para a solução da crise franco-tunisiana.

Sabe-se que o plano (sancionado pelo Gabinete, durante uma reunião, no sábado, que se prolongou por 11 horas) concorda, «em princípio», que o problema da fronteira argelo-tunisiana seja levado, novamente, ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, deixando, ao mesmo tempo, a porta aberta para negociações directas entre a França e a Tunisia, sobre outras questões, tais como a que se refere á retirada das tropas francesas do território tunisiano e a da reabertura dos consulados franceses.

Nos círculos políticos considera-se como certo que Félix Gaillard porá, amanhã, a questão de confiança, que será votada na quarta ou na quinta-feira. Os mesmos círculos prevêem que, embora por fraca maioria, o presidente do Conselho obtenha uma votação a seu favor.

Alguns dirigentes dos partidos que constituem, actualmente, o sector da ala direita, exteriorizaram, abertamente, durante este fim de semana, a sua oposição ao novo plano do Governo, declarando que, neste momento, quaisquer propostas para o reatamento de relações normais com a Tunisia apenas equivalerão a «abandono e capitulação».

O senador degaullista Michel Debré declarou que pediria aos seus correligionários para votarem contra a proposta apresentada por Gaillard.

Outros parlamentares degaullistas deram a entender que estão na disposição de insistir com o ministro da Defesa, Jacques Chaban-Delmas, do grupo degaullista, que se demita, como manifestação de desacordo com a política do Governo. — (A. N. I.).

Um discurso do rei de Marrocos

RABAT, 14. — Coincidindo com a sessão especial da Assembleia Nacional francesa sobre a crise franco-tunisiana, o rei Moamede V pronunciará, amanhã, um discurso, cujo principal tema, segundo se supõe, é a situação na Argélia, em que procurará conciliar os pontos de vista franceses e muçulmanos. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica no Tivoli

Para inauguração da 22.ª temporada da Orquestra Sinfónica, haverá, no próximo sábado, ás 18 e 30, no Tivoli, um concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz, tendo como solista o professor Edmond Colli Vignarelli, de Genebra. No programa, figuram a «Suite» de Purcell, «Dolorosas» de Óscar da Silva, «Concerto» de Mozart e a «2.ª Sinfonia» de Brahms. A Orquestra Filarmónica, que acaba de ser remodelada e ampliada com notáveis valores nacionais e estrangeiros, apresentar-se-á com 80 executantes.

Recitais de canções britanicas e portuguesas por Elizabeth Atkins

Está em Lisboa a cantora inglesa Elizabeth Atkins, que dará uma série de recitais de canções britanicas e portuguesas, entre outros locais, nos Institutos Britanicos da capital, do Porto e de Coimbra, na Emissora Nacional, no Secretariado Nacional da Informação e no Conservatório de Lisboa.

Além de outros professores que orientaram a sua carreira, a artista estudou com a grande soprano inglesa Maggie Teyte. Começou por dar recitais de canções francesas modernas; depois, dedicou-se ao estudo do «lieder». Casou com o prof. W. E. Atkins, da Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres, visitou Portugal e a Africa, e ali passou a maior parte do tempo no mato. Ainda assim conseguiu dar recitais, alguns dos quais transmitidos pela rádio de Angola. Foi nesta altura que Elizabeth Atkins se começou a interessar pela musica portuguesa, da qual deu concertos em Londres e noutros pontos da Inglaterra, onde os seus êxitos foram postos em relevo pela Imprensa.

Conjuntos de musicos amadores

Está aberta, no Belém Clube, a inscrição de musicos não profissionais para a formação de um ou vários conjuntos de amadores, em diferentes géneros.

As inscrições, com indicação das respectivas especialidades, podem ser enviadas em bilhete-póstal.

Os concursos em Moscovo

MOSCOVO, 14. — O pianista americano Van Cliburn ganhou o 1.º prémio de piano, do Concurso Internacional Tchaikowsky, para violinistas e pianistas. Recebe o equivalente a 70 contos e uma medalha de oiro.

Em 2.º lugar classificaram-se o chinês Liu Chikun e o russo Lev Vlassenkt — (F. P.).

Reclamações locais

Uma placa de sinalização

AMARES, 12 — Pelo decreto-lei n.º 40.251 de 10 de Julho de 1955, foi anexada á vila e sede do concelho de Amares toda a parte urbanizada da freguesia de Ferreiros «Feira Nova», constituindo deste modo uma vila com duas freguesias, como aliás acontece em muitos pontos do País. Não seria lógico, em face da disposição daquele diploma, que a placa de sinalização fosse transferida para o início da vila, aonde presentemente se encontra uma que diz «Feira Nova»?

Entrega de condecorações

na Embaixada de França

O sr. embaixador de França entrega amanhã, 15 de Abril, ás 18 horas, nos salões da embaixada, a comenda com placa da «Étoile Noire» ao comodoro Sarmento Rodrigues. Entregará também as insígnias de cavaleiro da Legião de Honra ao prof. dr. Orlando Ribeiro e a Maurício de Oliveira. Por fim, entregará as insígnias de oficial da Ordem do Mérito Agrícola ao sr. prof. eng.º Botelho da Costa.

Melhoramentos locais

Obras em Viseu

VILA REAL, 12—Por determinação da Camara, iniciaram-se as obras de substituição do antigo pavimento existente nas ruas Combatentes da Grande Guerra e Serpa Pinto desta cidade, por outro constituido por fundação em macadame ordinário e camada de desgaste em betão betuminoso, aproveitando-se os paralelos deste pavimento para serem aplicados na Rua do Rocio.

Entretanto, continua a abertura de novos arruamentos na cidade sendo reforçada pelo Estado com a comparticipação de 6.400$00. A Camara Municipal resolveu também continuar com a obra de construção da estátua a Diogo Cão e arranjo da praça, para o qual lhe foi concedido pelo Estado o reforço de comparticipação na importancia de 39.000$00.

AS TEMPERATURAS DE HOIE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°,9; mínima, 5°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,9; mínima, 9°,9.*

SEVILHA

V. Ex.ª poderá ir a Sevilha, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve.

Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro.

Preço económico

Ida ás 3.ª, 5.ª e sábados.

Regresso ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

Informe-se nas estações

Entre pinheiros, três airosas casas do «Património dos Pobres»

O Património dos Pobres

mandou construir em 1957 três centenas e meia de casas

PAÇO DE SOUSA, 11. — Em Setembro de 1951, num lugarejo desta freguesia, o saudoso padre Américo fundou o Património dos Pobres, construindo quatro casas para outras tantas famílias indigentes.

O Património dos Pobres nasceu em silêncio. E foi tão feliz a sua criação, que desde Setembro de 1951 a Dezembro de 1957 contam-se por 235 as freguesias do continente e ilhas que usufruem dos seus benefícios e cerca de 1.400 as moradias construidas e ocupadas por outras tantas famílias.

E' tão eficiente, tão simples, tão apaixonante a doutrina do Património que, durante o ano de 1957, o ritmo da construção atingiu quase uma casa por dia: 352. Se, na província, o preço de uma moradia-tipo anda por 15 contos, as 352 construidas em 1957 custaram 5.280 contos — 1.160 obtidos por intermédio da Obra da Rua, 3.520 do contributo das populações das terras beneficiadas e 600 do Governo. Em conclusão: o povo deu «alegre, apaixonadamente, a bem da Nação», 4.680 contos!

Mas os numeros são pálida expressão do que vale o Património dos Pobres, votado ao combate do grave problema do exodo dos campos para a cidade, fixando o pobre na sua terra.

Dizem os leitores...

Inconvenientes do trajecto do autocarro do Desterro

Escreve-nos um leitor sugerindo-nos uma alteração no trajecto da carreira de autocarros do Desterro. Esta carreira tem parte do seu trajecto na Avenida Duque de Loulé, cortando á direita e seguindo pela Rua do Andaluz, entrando depois na Rua Luciano Cordeiro. Acontece, porém, que a Rua do Andaluz é estreita, que durante os dias da semana os automóveis podem ali arrumar, alternadamente, á esquerda e á direita e que, aos domingos, os veículos estacionam junto de ambos os passeios. Os motoristas da Carris, informa-nos o nosso leitor, fazem prodígios para guiar os autocarros na Rua do Andaluz. Além deste inconveniente, diz-nos ainda o nosso leitor, existir ali uma escola, sendo muito perigoso para as crianças, que, naturalmente, saem a correr, a passagem dos autocarros por aquela artéria.

O nosso leitor propõe que esta parte do trajecto da carreira se faça pelas ruas Andrade Corvo e Sousa Martins, mais largas. O que não obrigaria a manobras difíceis e deixaria de pôr em perigo a vida de algumas dezenas de crianças.

Vida religiosa

Romagem a Fátima promovida pela Associação Nacional de Enfermeiras Católicas

A Associação Nacional de Enfermeiras Católicas promove, nos próximos dias 19 e 20, uma peregrinação a Fátima, destinada a enfermeiras ou auxiliares de enfermagem e alunas, que podem fazer-se acompanhar de seus maridos ou pessoas de família. A inscrição faz-se na sede da A. N. E. C., Campo de Santana, 43, das 16 ás 19 horas.

CARREIRAS AÉREAS

Londres-Lisboa em 2 h. e 50 m.

Pilotado pelo comandante Marceano Veiga, o avião «Super-Constellation» dos T. A. P., que ontem á tarde aterrou no aeroporto, fez o percurso Londres-Lisboa, no tempo «record» de 2 horas e 58 minutos.

Visita a Portugal

de membros da Organização Mundial de Saude

Como noticiámos, o Governo acedeu a receber entre nós o Grupo Itinerante de Estudos sobre Administração de Saude Publica, da Organização Mundial de Saude, composto por altos representantes dos departamentos de saude publica de todos os países da Europa, além de altos funcionários e representantes daquela organização, em numero aproximado de 36 pessoas. Deste modo, Portugal será visitado, durante quinze dias, por aqueles delegados, depois das visitas organizadas, pelos mesmos serviços, á Suécia, Bélgica, Escócia, Noruega, França, Itália e Alemanha.

Esta quarta viagem terá por objecto a visita a Portugal e á Inglaterra, sendo o grupo dirigido pelo prof. Aujaleu, director-geral de Saude da França; Prof. W. Walton, director da Escola de Saude Publica de Londres; e dr. D. K. Rijkels, administrador de Saude Publica, da Organização Mundial de Saude.

Estas visitas permitem um contacto vivo com os problemas da especialidade, para discussão e investigação, contribuindo para uma maior experiência sanitária.

Com o rosto esfacelado

por uma roda de esmeril

VILA REAL, 12 — Deu entrada no hospital desta cidade António Guedes, casado, o qual foi atingido no rosto por uma roda de esmeril, quando trabalhava numa garagem. Ficou internado com graves ferimentos no rosto, em parte esfacelado.

A depressão económica nos Estados Unidos (3)

por ANDRÉ SIEGFRIED

A Assistência Social procura suprir de um modo específico insuficiências humanas que só por meio de contactos pessoais podem ser cabalmente satisfeitas. É certo que a multiplicidade das necessidades é vasta, mas podem hierarquizar-se. Umas respeitam á vida vegetativa do indivíduo e quando não são saciadas acarretam para a pessoa um nível de vida incompatível com a dignidade humana. Sentidas sempre individualmente, a sua satisfação é realizada, em regra, através de formas sociais, já que o homem vive em sociedade. As outras necessidades respeitam á vida afectiva e intelectiva, que, estando profundamente enraizadas na vida social, podem muitas vezes resolver-se por meios individuais. No entanto, dada a inclinação social do homem, também os problemas que engendram interessam á comunidade. Por isso se afirma que há três estádios na Assistência Social: um sociológico, outro psicológico e outro psiquiátrico.

Assim como os três aspectos da vida vegetativa, afectiva e intelectiva existem ao mesmo tempo em cada homem, igualmente aqueles estádios assistenciais, sociológico, psicológico e psiquiátrico coexistem em cada país. De nação para nação, pode haver diferenças de amplitude dos três estádios, mas sempre se encontram em qualquer época, e ás vezes basta um pequeno espaço de tempo para as amplitudes variarem grandemente.

Em Portugal, a assistência com características sociológicas figura em primeiro lugar. Por definição, que traduz a realidade, a assistência portuguesa procura melhorar as condições económicas e sanitárias dos individuos e em especial os seus agrupamentos naturais. Para atingir esses fins, tem-se desenvolvido uma vasta actividade social e praticado em larga escala a assistência pecuniária, alimentar, medicamentosa, etc. As verbas globais despendidas com estas formas de assistência são avultadas, e se os seus resultados não são evidentes isso resulta do insuficiente nível de vida e do urbanismo. Como aquele nível é muito baixo nos meios rurais e há a tendência para aperfeiçoar as condições assistenciais nos meios urbanos, estes quanto mais melhoram essas condições mais pioram as possibilidades de resolver os problemas assistenciais, por que o numero de necessitados aumenta na razão logarítma das facilidades concedidas. Deste modo, por bem, se agrava o mal do urbanismo. E se a assistência social, em si mesma, talvez não tenha que combater esse fenómeno, não deve com toda a certeza agravá-lo. Há pois necessidade urgente de cuidar das populações rurais e do seu bem estar, como tão insistente e acertadamente tem sido defendido pelo dr. Joaquim Dinis da Fonseca.

Sendo o estádio sociológico o de maior amplitude no momento actual da vida portuguesa, muitas actividades da assistência social estão assoberbadas por tarefas que lhes impedem de conseguir eficientemente os seus fins e lhes prejudicam as suas técnicas. É talvez por isso que existe uma grande diferença entre as afirmações teóricas das assistentes sociais e a prática do dia a dia.

O estádio assistencial denominado psicológico começa agora a desenvolver-se em Portugal. Deve-se esse incremento á iniciativa privada. Quase todas as empresas particulares, em especial as filiais das grandes sociedades americanas e inglesas, já têm nos seus quadros assistentes ou auxiliares sociais.

A actuação destas trabalhadoras sociais pode ter grande valor psico-social, uma vez que agem entre um grupo mais ou menos fechado de pessoas e, portanto, a sua influência pode ser mais profunda. O estádio psicológico da assistência foi o ultimo a aparecer e surgiu nos países que atingiram os mais elevados níveis de vida. Satisfeitas as necessidades primárias, verifica-se, apesar disso, a existência de estados de frustração e de desajustamentos que se reflectem gravemente na vida social. Estes estados psíquicos têm dolorosas consequências na vida familiar e acarretam importantes diminuições no rendimento do trabalho.

Como naqueles países os estudos do serviço social estão mais adiantados, o seu conceito está marcadamente orientado nesse sentido, assim a definição mais corrente dos ultimos anos tem sido a de que serviço social «é uma arte em que o conhecimento das ciências humanas e a perícia nos contactos pessoais são usados para mobilizar as faculdades psíquicas do indivíduo e os recursos da sociedade para o melhor ajustamento entre o assistido e toda ou parte do meio em que vive».

O estádio assistencial psiquiátrico desde há bastantes anos que tem merecido cuidado aos Portugueses. Para esta posição muito têm concorrido as esforçadas e valiosas contribuições de ilustres professores das Faculdades de Medicina. «O primeiro diploma notável da nossa legislação quanto á assistência a alienados e anormais é a lei de 4 de Julho de 1.889. O segundo é o decreto de 11 de Maio de 1911». Foi notável esta reforma de 1911, gizada pelo prof. Julio de Matos, «estabeleceu, em linhas de perfeita harmonia clássica, a organização dos serviços de assistência psiquiátrica nacional», mas não teve a aplicação prática que merecia. Só passados 34 anos, nova reforma foi publicada. É a que consta da lei n.º 2.006, de 11 de Abril de 1945.

O plano previsto nesta lei tem vindo a ser executado, mas a velocidade da época em que se vive conduz sempre a trasos imprevistos. Estes verificam-se especialmente em relação aos «anormais, psicóticos e psicopatas que pululam em todos os meios» e que tratados a tempo seriam fácilmente recuperáveis e evitariam grandes despesas e enormes perdas á Nação. Também em psiquiatria mais vale prevenir do que remediar. São estes factos que justificam as palavras que o prof. Barahona Fernandes escreveu neste mesmo jornal em 26 de Novembro de 1957: «É necessário criar novos organismos de assistência psiquiátrica, porque o problema da higiene mental, apesar dos progressos havidos (em Portugal) há quinze anos a esta parte, adquire cada dia maior agudeza».

SEBASTIÃO ARAUJO

O 37.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Continuamos a receber cativantes manifestações de apreço e testemunhos de admiração por motivo da passagem do 37.º aniversário do «Diário de Lisboa». As listas de nomes de individualidades e organismos que tiveram a gentileza de nos enviar saudações, temos ainda de acrescentar os seguintes: dr. Pedro Mayer Garção, maestro Frederico de Freitas, José Alvarenga Pinto da Costa, Sebastião Avelino Dias Araujo, Francisco A. Filipe e António Zacarias da Silva. E também a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, Grupo Onomástico Franciscos de Portugal, Associação de Andebol de Lisboa, Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Lisboa e Lusitano Ginásio Clube.

Jantar de confraternização de funcionários da B.P.

Reuniram-se, num jantar de confraternização, os funcionários da BP com 25 ou mais anos de serviço, tendo sido levado em consideração o tempo em que colaboraram na Companhia Portuguesa de Petróleos Atlantic, antecessora da actual empresa. A' reunião, a que assistiram cerca de 150 pessoas, presidiu o sr. Richard Delafield Wyatt, administrador-delegado da BP. No final, usaram da palavra, além do sr. Wyatt, os srs. Ricardo de Almeida Junior, dr. Jorge da Cruz e Artur de Carvalho

Um cartaz editado pela Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril), da autoria de Gustavo Fontoura, que está a ser profusamente distribuído na Inglaterra, Países Nórdicos e Estados Unidos da América do Norte

Os peritos da O.M.S. visitarão Évora

EVORA, 14. — No próximo dia 25, chega a Evora o grupo de elementos da Organização Mundial da Saude, que será chefiado pelo sr. dr. Bernardino Pinho, inspector superior dos Serviços de Saude e Higiene. Os visitantes serão recebidos, após a chegada, pelo governador civil, a quem apresentarão cumprimentos, indo depois á Camara Municipal com idêntica finalidade.

Na tarde desse dia, o grupo visitará a Delegação de Saude e o Dispensário de Higiene Social, e na manhã do dia seguinte irá ao Hospital Regional, da Misericórdia, á Escola de Enfermagem de S. João de Deus e á Central Pasteurizadora de Leite.

No dia 27, de manhã, os peritos da Organização Mundial de Saude visitam o Palácio Ducal de Vila Viçosa, seguindo dali para Elvas, a fim de observar o hospital daquela cidade, após o que regressarão a Evora.

No dia 28, os visitantes partirão daqui para Setubal, com o objectivo de observar os serviços da Junta de Colonização Interna que ali funcionam.

Antigos alunos do Liceu de Leiria

Os antigos alunos do liceu de Leiria reunem-se no próximo dia 17 de Maio naquela cidade, num almoço de confraternização que será, sem duvida, uma bela festa evocativa da vida escolar de diversas gerações. Nos versos que em seguida publicamos, o antigo aluno dr. Leonel Cardoso dirige um chamamento aos seus antigos condiscípulos e contemporaneos, com vista á próxima reunião.

Allô! Allô! Antigos alunos do Liceu de Leiria!...

«Rapazes» da minha idade!...
Ou mais velhos, não importa,
(Não se pede a certidão)...
Escutai a voz da Saudade,
Que vos está batendo á porta
E falando ao coração!

Por mais longe que se encontrem...
Afastem todos os escolhos
E pensem que neste dia...
Irão ver amigos d'ontem
Que, de lágrimas nos olhos,
Vos aguardam em Leiria!

Que não o esqueça ninguém!...
É em Maio a nossa festa,
O que lhe empresta beleza!
Reparem que em Maio também
(Coincidência manifesta)
Está em festa a Natureza!

E se na Terra, ano a ano,
A Primavera, voltando,
A todos traz felicidade...
Não será justo e humano,
Que, ao menos de vez em quando,
Renasça em nós a Saudade?

Quase lhes posso afirmar
Que, neste Mundo egoísta,
A nossa reunião...
É um padrão a atestar
Que, em nós, «o longe a vista»...
É «perto do coração»!

LEONEL CARDOSO

De ontem para hoje

BODAS DE SANGUE

ERA tudo novidade: Maria da Conceição Vieira tinha feito os seus 24 anos e tinha-se casado. Tinha ido dar um passeio de automóvel. O automóvel era o do padrinho que se metera no caminho de Cascais, novidade também, pois que não conhecia a estrada, metendo por uma bifurcação no sentido contrário. Tanta alegria! E num repente — foi aquilo, aquele romper de tudo, das esperanças, do encantamento, da vida... Os dois automóveis chocaram-se num frémito de angustia. Correram ambulancias com feridos para o hospital de Cascais, correram outras para o de S. José. A noiva ficou em estado desesperado. A madrinha (D. Irene Gomes Mendes Rodrigues) morreu horas depois. Aquele seu dia feliz (a felicidade de dar felicidade aos outros) acabou assim naquele risco vermelho de sangue que foi o ultimo dia da sua vida.

PRUDÊNCIA E MODERAÇAO...

OUTROS desastres de viação ensanguentaram o dia de ontem. Uma ultrapassagem infeliz, em Colares, teve como consequência cinco feridos. Próximo de Mértola, um automóvel, ao desfazer uma curva, despistou-se e precipitou-se num barranco. Uma senhora morta — D. Zulmira de Jesus Mata, de 41 anos — e outros cinco feridos, tal foi o resultado destoutro acidente. No Algarve, entre Odeceixe e S. Teotónio, um carro de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Joseph Mariel, atropelou mortalmente Maria Dolores, de 26 anos, de Mesa do Pinheiro. A ansia da velocidade, o excesso de confiança, a desatenção, assim todos os dias fazem as suas vitimas. Cronos desfia o rosário absurdo dos desastres. Evitar que eles se dêem? Impossível. Seria como querer arrebatar a foice á Parca invisível. Sigamos, ao menos, recomendando prudência e moderação...

ORIENTAÇAO DO CLERO

TRÊS mil pessoas, incluindo religiosos de ambos os sexos, estiveram presentes na sessão de encerramento do Congresso Nacional de Religiosos, com a presidência do cardeal-patriarca, do nuncio apostólico e do subsecretário da Educação Nacional. Na sua mensagem final, a mais alta hierarquia portuguesa da Igreja analisou e sintetizou alguns problemas fundamentais da orientação do clero, no seu sentido permanente e no quadro dos problemas do tempos, com esta palavra que é um resumo de toda uma ordem constituída: «Unidade multiforme e caridade universal do Cristo total».

NEVE DE ABRIL

COMO flores de imarcescível brancura, cai sobre a cabeleira das serras do Norte de Portugal esta estranha neve de Abril, com intervalos de sol. Mas de sol frio, pois a temperatura, que há menos de uma semana era já primaveril, ronda agora zero graus nessas zonas montanhosas, tendo descido inclusivamente a dois graus negativos na Covilhã. As serras de Nogueira e Montezinhos parecem cobertas de algodão, tal a quantidade que as bafejou desta neve pascal, que a Europa recolhe, entre atónita e inquieta, como estranha dádiva.

CORTEJO DE CHAMAS

PARADOXALMENTE, este dia de frio e de neve com que o incerto Abril ontem desmentiu as formosas lendas, não sem base, da Primavera em Portugal, trouxe consigo um cortejo de chamas. Rebentaram incêndios em diversos pontos do País. No Porto, uma fábrica de bicicletas ficou totalmente destruída. Em Talhadas (Beira Litoral), arderam matos na extensão de 250 hectares. Outros fogos se manifestaram numa fábrica de cobertores em Trofa e numa fábrica do Centro Vidreiro de Bustelo (Oliveira de Azemeis), causando ambos importantes prejuízos.

TEIMOSO AZAR

UM homem deu uma queda e levaram-no ao hospital. Enquanto esperava tratamento, junto ao muro que deita para a Rua José António Serrano, deu outra queda em cima da primeira. Os 76 anos do sr. Pedro Joaquim Broco poderiam resistir mais? Levaram-no outra vez ao «banco» mas pouco depois acabava-se-lhe o ultimo sopro de uma vida que se extinguiu num domingo de fria e hostil Primavera.

JORNAL PEQUENO

O ministro do Interior visitou, em Bemposta (Abrantes), o local onde vai ser erigido o monumento ao dr. Manuel Rodrigues, antigo professor de Direito e ministro. ✱ O subsecretário do Comércio e Industria assistiu em Alverca da Beira á cerimónia da inauguração da luz eléctrica. ✱ Antigos combatentes do C. E. P. na Grande Guerra de 1914-18 reuniram-se na Amadora. ✱ Em Ortiga, Maria Eusébio Marques, de 21 anos, foi apanhada pelo telhado de um forno que abateu e ficou gravemente ferida. ✱ Em Almuinha (Paço de Sousa), o agricultor António de Sousa e Silva, de 75 anos, foi arrastado por uma escada, sofrendo várias fracturas, quando podava uma árvore. ✱ O menino João Cerqueira Rodrigues, de 7 anos, de Ponte da Barca, ficou com uma das mãos esfacelada por uma bomba de foguete.

Uma peregrinação francesa

apresentou hoje cumprimentos ao chefe do Governo e ao cardeal-patriarca

Desde há dias que se encontra no nosso País uma peregrinação francesa, dirigida superiormente pelo rev.º Henri Aughuy e da qual fazem parte outros sacerdotes e muitos fieis.

A peregrinação já percorreu várias localidades portuguesas, entre elas Fátima, em cujo santuário os viajantes assistiram a várias cerimónias.

O rev.º Henri Aughuy, acompanhado apenas de outro sacerdote, esteve hoje na residência do sr. presidente do Conselho, que os recebeu e com eles conversou durante alguns momentos.

Antes, porém, todos os componentes da peregrinação estiveram no Paço do Campo de Santana, onde foram recebidos pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa. O rev.º Henri Aughuy, em nome de todos, apresentou os cumprimentos ao eminente purpurado, o qual, depois de se inteirar do percurso e do programa da peregrinação, agradeceu a visita, fez votos pela conclusão feliz da viagem e a todos deu a sua benção. A recepção efectuou-se na sala das visitas ás 15 horas.

ALFOMBRAS DE ESPARTO
TAPETES ARRAIOLOS
TAPETES REGIONAIS
✱ ✱ ✱
PARA CASAS DE CAMPO E PRAIA
30, RUA IVENS, 34
QUINTÃO

General Humberto De'gado

No avião da Alitália regressou ontem a Lisboa a missão chefiada pelo sr. general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, que esteve na Ilha do Sal a estudar as possibilidades de beneficiações do aeroporto dos Espargos, dentro do plano de melhoramentos a introduzir nos aeroportos portugueses.

REBENTOU UM CABO ELÉCTRICO

Os emissores de onda média (Lisboa I e II) da Emissora Nacional

estão parados desde ontem

Ontem á noite e ainda esta manhã, quem tivesse o seu rádio-receptor a funcionar, sintonizado para um dos dois emissores de ondas médias da Emissora Nacional (Lisboa I e Lisboa II) deve ter estranhado que, precisamente ás 22 e 30, ambos tenham deixado de se fazer ouvir. Que se passou?

Como se sabe, os emissores de Lisboa I e II estão instalados em Castanheira do Ribatejo, sendo a energia eléctrica necessária ao seu funcionamento fornecida pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, através de um cabo próprio, ligado á rede geral em Vila Franca de Xira. Ora aconteceu que esse cabo rebentou, deixando assim as emissoras de receber energia e, consequentemente, obrigadas a interromper o seu trabalho.

Os técnicos da E. N. localizaram imediatamente a avaria, verificando que o referido cabo rebentara á entrada do posto de transformação. A reparação, todavia, não pôde fazer-se com a prontidão desejada. Os emissores estiveram calados toda a noite, durante a manhã de hoje e, possívelmente, até ao fim da tarde, não se sabendo se a avaria estará reparada antes das 18 horas, de modo a ser possível emitir o programa que habitualmente principia áquela hora.

A's 11 horas de hoje ainda se esperava, em Castanheira do Ribatejo, a presença dos técnicos a quem compete a reparação.

Entretanto, quem quiser ouvir a E. N. poderá sintonizar os seus rádios para os emissores de ondas curtas e, também de frequência modulada, pois este, apesar de ser de onda média, está instalado em Lisboa.

Miscelânea

- *Em Santa Catarina, Brasil, foi descoberta uma fortaleza portuguesa. A floresta havia invadido há muitos séculos o local, que só agora foi debastado por qualquer motivo. A ruína tem um grande interesse histórico. Travámos ali, entre outros, um combate com Espanhóis.*
- *A filha do presidente Getulio Vargas, casada com o embaixador do seu país nos Estados Unidos, desmentiu formalmente a versão de que o pai fora assassinado. Getulio, que podia ter cometido erros, deu-se, voluntáriamente á morte como um varão de Plutarco. Chegou-se mesmo a dizer que mandara preparar um avião paraf ugir para Portugal, o que também não é verdade.*
- *Surgiu, na Inglaterra, uma nova escola arquitectónica, que se denomina «brutalismo». Caracteriza-se por chapas de metal, pinturas a negro e a vermelho e enormes superfícies de vidro, o que dá aos imóveis residenciais o aspecto de fábricas.*
- *Há agora muitos «play-boys». São aqueles que começam na vida com um ordenado de dez contos, ou mais, e apelidos influentes — o abre-te Sesamo de todos os lugares.*
- *Um jornal francês recorda que a Legião Estrangeira foi fundada, em 1831, na Argélia.*
- *Em muitos estabelecimentos o quilo da batata já ultrapassou os dois escudos. O preço do vinho engarrafado também está mais caro. Soma e segue!*
- *Antigamente, quando os barcos voltavam carregados de peixe, em safras felizes, o Alfacinha sentia a difarença do preço. Agora, haja abundancia ou fartura, o custo mantém-se sempre alto.*
- *Nas ultimas dezenas de anos, o potencial fabril e comercial do país tem-se elevado enormemente. Escreve-nos um leitor a perguntar, se concomitantemente, o custo da vida baixou.*
- *Os cientistas soviéticos acabam de descobrir no Antárctico um «ice-berg» de cem quilómetros de comprimento por trinta de largura. Trata-se de um bloco que se destacou do glaciar de Shackleton. Um avião levou uma hora a contorná-lo.*
- *A U. R. S. S. orgulha-se de ser o país que exporta mais leões para os zoos de todo o Mundo. Um jornal de Moscovo anuncia que nascem, em média, anualmente, naquele país setenta e cinco a cem feras daquela espécie. Vinte e nove foram há pouco expedidos para a China de Mau-Tsé-Tsung.*
- *Foi preso em Berlim Oeste um musico da Alemanha Oriental, que fazia contrabando de porcelanas raras e objectos de arte dentro de um tambor. Entre 1954 e 1957 fez duzentas e trinta e duas viagens entre as duas zonas da cidade.*

12.000 comícios

eleitorais em Itália quase desertos...

ROMA, 14—Mais de 12.000 comícios, dos quais cerca de 7.500 organizados pelo Partido Democrático-Cristão, abriram, ontem, oficialmente, em todo o território italiano, a campanha eleitoral para a consulta legislativa de 25 e 26 de Maio.

Esta imponente «estreia» dos oradores políticos confirma a importancia que os partidos atribuem á próxima «batalha das urnas». Contudo, a assistência áquelas reuniões esteve longe de recompensar os seus esforços. Com efeito, a afluência foi das mais limitadas, estando muitos dos recintos práticamente desertos. Este fenómeno preocupa os secretariados dos partidos, receando que seja indício do abstencionismo susceptível de caracterizar a consulta eleitoral.—(F. P.).

Gibraltar

transforma-se em estância turística?

LONDRES, 14 — «Sob a orientação do seu novo governador, o general sir Charles Keightley, é possível que Gibraltar venha a ser mais um ponto turístico de que uma base militar» — escreve o «Evening Standard». Afirma que o novo governador substituirá, em Maio, o general sir Harold Redman, acontecimento que ficará marcado por duas modificações importantes. Deve-se a primeira á revolução nuclear na defesa britanica, e, assim, pela primeira vez há 230 anos, não haverá unidades de artilharia em Gibraltar.

Em segundo lugar, é autorizada a construção de um casino de jogo perto do famoso rochedo. E o jornal conclui: «O Governo cedeu, para o efeito, uma bela situação com vista para o mar. Resta descobrir um financeiro que se interesse pelo negócio». — (F. P.).

COLÉGIO MILITAR

No Colégio Militar fez hoje o crítico de arte sr. Luís Reis Santos, uma conferência sobre «Pintura Primitiva Portuguesa», para alunos do 6.º e 7.º anos e integrada no Ciclo de Sessões Culturais, voltando a falar amanhã sobre o «Conceito da História da Arte», para alunos do 4.º e 5.º anos. A' conferência de hoje assistiram o director e subdirector e professores do Colégio Militar, além de todos os alunos dos referidos cursos.

Uma empregada do hospital sobraça valentemente quanto a mãe recobra alento para lut

Manhã na pi

Onde estão as tabelas?

No mercado do Chão do Loureiro, havia hoje pouco peixe e desse pouco quase todo era de mau aspecto. Não quer dizer que o não houvesse bom, como, por exemplo o goraz, a 14$70, ou o sável, 22$00. Havia também bom cachucho, a 4$80 e azevia a 32$00. De certo, o peixe-espada também não era mau. Mas, onde estão as tabelas? Vendia-se a 12$00 e a vendedeira, soberba, quase o fazia por favor (o de 8$00, também um escudo acima da tabela, era esfolado).

Quanto ao resto (algum resto tão lavado ou de pele tão seca!) vendia-se: pescada grande, a 32$00; 28$00 e 20$00; linguado e salmonete, a 30$00 e 25$00; goraz, a 14$70 e 13$00; pargo, a 8$00; faneca, a 10$80; pescadinha de enrolar, a 15$00; lulas, a 16$00; azevia (com o nome de linguado), a 32$00; garoupa, a 14$60; robalo, a 13$80; bogas, a 10$00; pregado, a 17$50 e chicharro, a 5$50 e 4$90. A pouca ameijoa pequena que se via, numa ou duas alcofas, estava a 10$00, não obstante ser bem pequenina.

E pronto, o resto eram bancas com perus, a 25$00 o quilo; pequenas e grandes galinhas, de 35$00 e 45$00; coelhinhos, de 850 gramas (depois de esfolados e estripados) a 17$00 (a vendedeira pedia 22$00...).

E pronto, a bolsa perdeu aqui o interesse, porque o resto é estacionário em matéria de preços. De facto, os grelos e nabiças mantinham-se, a $80 («dois, quinze»); as couves portuguesas, a 1$00, 1$50 e 2$00; as cenouras, a 2$00; as favas, a 1$50; os repolhos, de 1$00 para cima. Só as ervilhas (e já não é sem tempo, dirão as donas de casa) desceram um bocadinho, pois havia muitas a 2$50. Aparece agora a cebola nova a 1$50 o quilo. Mas a velha não lhe cede o passo, mantendo-se a 3$00.

Ovos, a 10$00; laranjas pequeninas, a 6$00 e 8$00; outras maiores, a 10$00, 17$50 e 20$00; tangerinas, a 6$00, 8$00 e 10$00; bananas, de 6$50 para cima; nêsperas, a 1$20 e 2$00, não [illegible] que tentass[illegible] Os preços [illegible] mente. «E [illegible] maridos» ([illegible] bem fazer[illegible] publicidade, sustados co[illegible] ultrapassan[illegible]

Está

grande em e

Está em L[illegible] Francês, um[illegible] listas das ci[illegible] de hoje, o [illegible] membro da [illegible] boratório de[illegible] nizados, na [illegible] Paris. Os se[illegible] logia, a esti[illegible] animal e c[illegible] grangearam-l[illegible] mo os inum[illegible] blicados, en[illegible] recção e re[illegible] «Tratado de[illegible]

O prof. C[illegible] série de con[illegible] cês, fará a [illegible] quarta-feira, [illegible] uma palestr[illegible] blico culto, [illegible] bordinada ac[illegible] me vue par[illegible]

Estão pre[illegible] na Faculdad[illegible] sexta-feira, [illegible] groupe chez [illegible] tance physic[illegible] centes de Pi[illegible] -structures [illegible] 18, ás 22 e [illegible] tuguesa das [illegible] uma sessão [illegible] do prof. G[illegible] chez les ter[illegible]

O prof. G[illegible] a Coimbra.

AGORA, TAMBE[illegible]
CAROC[illegible]
TEM O PRAZE[illegible]
CIAR A ABE[illegible]
SUA LOJA NA[illegible]
RUA DA[illegible]
TUDO PARA CRIANÇAS ●
Rua da Prata, 94-96 Av. Guer[illegible]

Nasceram mais três gémeas

na Maternidade de Santa Bárbara

a valentemente os três gémeos en- não para lutar a sua vida

Na Maternidade de Santa Bárbara, parece que está em moda as pobres darem á luz aos três gémeos de cada vez. De facto, ainda há dias se assinalou que ali dera á luz duas meninas e um rapazinho, uma pobre mulher, casada com um pobre funileiro. Hoje, o fenómeno repetiu-se e desta vez em não menores circunstancias de lástima. A mãe é uma infeliz serviçal, Elvira de Jesus Silva, de 30 anos, e tem já um filho a educar na Casa Pia. Há seis anos que está separada do marido e é fácil compreender a sua situação, se a compararmos á de tantas outras serviçais que vêm trabalhar para Lisboa. Da sua ligação com um homem cujas responsabilidades não cabem na sua vida, visto que é também pobre e casado, nasceram agora três gémeas. A infeliz Elvira, não querendo comprometer a situação desse homem perante a sua mulher legítima, negou-se a dizer-lhe a identidade. Daí se depreender o que será, de futuro, a vida desta pobre mulher, com três crianças nos braços, se alguém não se compadecer da sua sorte e não a ajudar a levar a sua cruz ao calvário.

São três meninas, as que nasceram agora, uma com o peso de 2,800 grs., outra de 1,820 grs., e uma terceira pesando 1,920.

O primeiro parto, fácil e normal, foi assistido pela enfermeira, sr.ª D. Nazaré Matos Dias; mas, a seguir porque o normal se transformou em anormal, foi chamada a presença do sr. dr. José Pereira, que lhe assistiu, auxiliado pelo sr. dr. Filipe Homem.

Apesar de a menina do meio ser mais fraquinha, pelo que teve de ser metida na estufa, o aspecto de todas elas é esplêndido, tudo indicando que viverão. Quanto á mãe, que é muito forte, sofreu um grande abalo físico e moral. Rodearam-na, desde logo, os carinhos das enfermeiras e de todo o pessoal da Maternidade de Santa Bárbara (Hospital de S. José). Mas, daqui a dias a vida chamá-la-á de novo para a rua. A Elvira quererá trabalhar mas com três filhas nos braços que pode ela para si e para as crianças?

Mais frio para amanhã!

PRIMAVERA TRAÍDA

A Primavera chegou-nos indecisa, hesitante e pálida. Dentro de uma atmosfera clara sopra uma nortada fria. Não sabemos o que fazer, sucedem-se as chapadas de sol e as bátegas de chuva.

As temperaturas observadas ás 9 horas de hoje e á mesma hora do ano passado em várias estações meteorológicas foram, respectivamente, as seguintes: Braga, este ano, 6°,6, o ano passado, 12°,3; Porto, 6°,1 e 13°,5; Penhas da Saude, 2°,5 e 0°; Lisboa, 11°,1 e 12°; Praia da Rocha, 10°,3 e 13°,7.

No mesmo espaço de 24 horas, entre os dias 13 e 14 de Abril do ano passado e deste ano, as máximas e as mínimas foram as que a seguir se transcrevem: Braga, 11°,4 —0°,8 e 16°,8—5°,6; Porto, 12°,3—0°,7 e 18°,1—6°,6; Penhas da Saude, 1°,5 —6° e 5°—3°,5; Lisboa, 13°,1—5°,9 e 17°,5—9°,9; Praia da Rocha, 15°,5 —5°,8 e 19°,4—8°,5.

Destes numéros podemos facilmente concluir que as temperaturas do mesmo dia e mês deste ano são muito mais baixas que as do ano passado.

Explicam-nos os meteorologistas por ventos continentais vindos de regiões geladas do Norte. Entretanto, nós estremecemos e continuamos a vestir e a despir os agasalhos, sob um tempo irregular e colérico. O pior é que á previsão ainda nos fala, para amanhã, de descida de temperatura!

Cai neve na Andaluzia e há frio em toda a Espanha

MADRID, 14 — Os ultimos dias têm sido os mais frios do ano, mesmo mais que durante o Inverno, com temperaturas abaixo de zero e nevões até na própria Andaluzia. A neve atinge nalguns pontos do país mais de um metro de altura e sopra vento glacial.—(Efe).

Nevões e chuva torrencial em Itália

ROMA, 14—Em quase toda a Itália continuaram os nevões e as chuvas torrenciais. No baixo vale do Pó, aumenta o caudal do rio e as autoridades tomaram precauções, pois o degelo poderá provocar grandes inundações.

Em Roma, choveu, ontem á tarde, com rara violência, e houve diversas inundações. Nas regiões central e meridional do país, a persistência do mau tempo inquieta vivamente os agricultores, e as culturas de trigo em Nápoles e na Sicília, sofreram já grandes prejuizos. —(F. P.).

Esquiador morto por uma avalanche

DAVOS, (Suiça), 14. — Uma avalanche atingiu, mortalmente, um esquiador suiço, na região do glaciar de Grialetsch. O corpo foi encontrado, depois de quarenta minutos de buscas, mas todas as tentativas para reanimar o sinistrado resultaram infrutiferas. Com este desastre sobe agora a 79 o numero de mortes registadas nos Alpes Suiços, desde o principio do ano. — (A. N. I.).

Inundações na Polónia

VARSÓVIA, 14. — O Exército está a utilizar veículos anfibios para evacuar a população das zonas rurais devastadas pela cheia de três dos maiores rios da Polónia. Estão a ser evacuadas 15 aldeias, e dezenas de lugarejos situados ao longo do Vistula do Bug e do Narew foram postas de prevenção.

As autoridades, contudo, anunciaram que há esperanças de uma descida das águas nos próximos dias, sendo pouco provável que os prejuizos aumentem consideràvelmente. — (A. N. I.).

A herança de Estaline — (1)

Nikita Kruchtchev decidiu calçar as botas do ditador morto. A reunião do Soviete Supremo, eleito no começo de Março, decorreu num ambiente de apoteose em que a sua acção foi consagrada. A indicação do seu nome foi mais do que o resultado das depurações sucessivas em que teve intervenção directa ou que inspirou. No seu caso o método tradicional da conspiração de palácio não seguiu os trâmites correntes na Russia dos czares e dos sovietes, omitindo o homicidio do numero das soluções expeditivas e consagradas na estufa do Kremlin. No resto, reeditou as fórmulas de um passado ilustrado pela sombra dos tiranos imperiais e dos revolucionários sanguinolentos. A modificação é de registar na medida em que exprime uma transformação dos processos sumários de execução em série.

A ascensão de Kruchtchev foi rápida e feliz. Membro apagado do Politburo estaliniano, depurador na Ucrania e heroi nacional na guerra contra os Alemães, nada parecia fadá-lo para receber uma herança pesada de riscos e responsabilidades. Os acontecimentos mostraram-se propícios á sua ambição e essa coincidência teve, nos destinos do Mundo, uma influência cujo sentido é cedo para interpretar. Quatro decadas depois da revolução comunista, a Russia tornou-se uma grande potência industrial e militar que desempenha na vida internacional um papel predominante. E' essa que o herdeiro de Estaline governa.

Os historiadores do futuro apontarão como um dos erros mais graves — possivelmente insanável — praticado pelas potências ocidentais, no periodo que se seguiu á ultima guerra a carência fatal de iniciativa e decisão para explorarem, em beneficio da sua causa, a crise mais grave que o Estado soviético atravessou desde a sua criação em 1917. Em repercussões, imediatas e distantes, encontra-se para esse erro paralelo ajustado, e igualmente lamentável, na comunização da China levada a cabo numa altura em que os seus artífices nada podiam esperar, e nada efectivamente receberam da U. R. S. S.

Depois da morte de Estaline, entre Março de 1953 e Março de 1958, restabeleceu-se a supremacia do Partido Comunista na sociedade soviética e o seu secretário, cujas mãos seguram as alavancas de uma das mais poderosas organizações de todos os tempos, ao assumir formalmente as funções de chefe do executivo ficou em condições de apresentar, aos olhos do Mundo, a fisionomia de um império sem precedentes pela sua organica monopolitica e pela sua missão ideológica, o qual dispõe de recursos económicos e de meios militares que permitem aos seus dirigentes desafiar ou tratar em pé de igualdade com o mundo ocidental. Estas realidades transcendentes constituem o pórtico da era do «sputnik» a qual tornou inevitável o diálogo em que Nikita Kruchtchev é, desde 26 de Março, o interlocutor do Ocidente.

As etapas da sua ascensão foram assinaladas por episódios de relevo na vida e na evolução da U. R. S. S. — eliminação rápida de adversários instalados em posições de comando, execução audaciosa de um plano de transformação da economia soviética pela descentralização industrial e pela reforma da agricultura, liquidação das tentativas da policia e do Exército para contrabalançarem a influência do partido na máquina do Estado e na direcção da sua politica. Se Kruchtchev teve adversários nunca teve concorrentes sérios, e os primeiros foram incomparàvelmente menos perigosos do que aqueles que o seu antecessor depurou entre 1926 e 1936.

Os tecnocratas que seguiam Malenkov e os burocratas que viam em Molotov o seu chefe natural não podem comparar-se, pelo ardor que puseram na luta contra Kruchtchev, aos revolucionários e ideologos que de Bukarine a Rikov e de Zinoviev a Kamenev conduziram contra Estaline uma vendeta implacável. Zhukov foi, nos momentos em que a sua decisão devia influir no curso dos acontecimentos, um militar disciplinado, ao contrário de Tukachevski. Chepilov deixou no jornalismo uma recordação que nada tem com a vibração frementa de Radek. Seria pueril equiparar o judeu Kaganovich, passivo e insignificante, ao judeu Trotski que em Petrogrado pôs á prova a sua «técnica do golpe de Estado» que Malaparte fixou num livro onde devem procurar-se as razões da grandeza e da decadência dos «condottieri» do nosso tempo.

Os Estados independentes africanos

começam amanhã uma reunião *na capital de Ghana*

ACCRA, 14 — Nas vésperas da inauguração da Conferência dos Estados Independentes de Africa, na qual participarão Etiópia, Libia, Libéria, Marrocos, Sudão, Republica Arabe Unida, Tunísia e Ghana, o primeiro-ministro deste ultimo país fez uma alocução pela rádio, afirmando homeadamente:

«Considero esta reunião o acontecimento mais importante da História africana dos ultimos séculos. Pela primeira vez, todos os Estados africanos poderão desempenhar um papel independente nos seus negócios internacionais. Por demasiado tempo na nossa História, a Africa fez-se ouvir pela voz dos outros. Hoje, a personalidade africana pode fazer sentir o seu próprio peso nos negócios do Mundo e fazer-se conhecer universalmente pela voz dos verdadeiros filhos da Africa».

O presidente N'Krumah disse que as trocas de ideias nos planos politico, económico, social e cultural a que os delegados vão proceder servirão de base a uma futura cooperação dos países participantes, sem esquecerem a fraternidade que devem aos países africanos que ainda não usufruem da liberdade adquirida pelas oito nações que vão reunir-se amanhã em Accra.

«Não só esperamos — disse — com os nossos trabalhos contribuir para a preservação da nossa liberdade tão duramente conquistada, mas proporcionar um estímulo e uma esperança aos povos que ainda têm de cumprir o seu destino. Pela nossa acção, podemos provar que estamos aptos a dar uma contribuição positiva ao progresso das comunidades internacionais — quer seja a Comunidade Britanica, a Comunidade Afro-Asiática ou as Nações Unidas». — (F. P.).

Importante furto

praticado em Angola

SÁ DA BANDEIRA, 14. — Foi descoberto um furto de trinta contos, em dinheiro, e muita lotaria premiada, já paga, valores que desapareceram misteriosamente dos cofres da Livraria Lello.

A Polícia averiguou que o autor do furto fora António Araujo Ogando, desenhador, muito bem relacionado com as principais famílias desta cidade, o qual foi preso em Luanda, para onde se ausentara. — (L.).

praça

e 2$00, não eram muito nem pouco que tentasse as caras donas de casa. Os preços vão subindo sub-repticiamente. «E os ordenados dos nossos maridos» (dizem elas) quando sobem fazem tanto barulho, tanta publicidade, que logo os preços, assustados correm atrás do aumento, ultrapassando-o...

DONA DE CASA

Está em Lisboa

o prof. Grassé

grande autoridade em estudos biológicos

Está em Lisboa, a convite do Instituto Francês, um dos mais notáveis especialistas das ciências biológicas da França de hoje, o prof. Pierre-Paul Grassé, membro da Academia, director do Laboratório de evolução dos seres organizados, na Faculdade de Ciências de Paris. Os seus trabalhos sobre a citologia, a estrutura celular, a sociologia animal e o mecanismo da evolução grangearam-lhe fama mundial, bem como os inumeros trabalhos por ele publicados, entre os quais avulta a direcção e redacção de um monumental «Tratado de Zoologia» em 20 volumes.

O prof. Grassé, que vem para uma série de conferências no Instituto Francês, fará a primeira depois de amanhã, quarta-feira, pelas 21,30 horas, com uma palestra destinada ao grande publico culto, mas não especializado, subordinada ao tema: «L'origine de l'homme vue par um biologiste».

Estão previstas a seguir duas lições na Faculdade de Ciências, quinta-feira, sexta-feira, ás 17 horas. «Les effets de groupe chez les animaux et leur importance physiologique» e «Recherches récentes de Pierre-P. Grassé sur les ultra-structures cellulaires». Na sexta-feira, 18, ás 22 e 30 horas, a Sociedade Portuguesa das Ciências Naturais promove uma sessão para ouvir uma exposição do prof. Grassé sobre: «La symbiose chez les termites».

O prof. Grassé irá depois ao Porto e a Coimbra.

O Portugal-Espanha

comentado em Madrid

MADRID, 14 — «Hoja del Lunes», unico matutino de hoje, diz que a vitória espanhola de ontem foi merecida pela superioridade técnica, apesar de travada pelos Portugueses.

Pedro Escartin escreve que nunca viu jogo mais deplorável em toda a sua vida, e Ramon Melcon acrescenta: «Somos muito amigos dos Portugueses, mas não me falem do jogo de ferrolho».

Acerca do Portugal Espanha B disputado em Lisboa, diz «Hoja del Lunes» que aos Espanhois faltou ligação, e que os Portugueses fizeram bom futebol de conjunto, desmarcando-se em acordo como se constituissem equipa de clube.

Fazendo o elogio do Estádio de Jamor, diz que o jogo decorreu com desportividade de jogadores e de publico, sem incidentes e aplausos aos melhores. — (Efe).

Abriu hoje

uma nova dependência do Banc Borges & rmão

na Rua Pascoal de Melo

O Banco Borges & Irmão, velho e prestigioso nome da nossa banca comercial, acaba hoje de abrir uma nova Dependência dos seus serviços, localizada no angulo das Ruas de Pascoal de Melo e Ilha do Pico.

Em pleno bairro da Estefania, centro populoso e de grande importancia comercial e industrial, está certamente a nova agência destinada a desempenhar um papel relevante no desenvolvimento da urbanização local.

A nova Dependência foi executada segundo projecto do Arquitecto José Rafael Botelho e dispõe de esplêndida instalação.

Membros da Administração e da Direcção em Lisboa do Banco Borges & Irmão, bem como o Sr. Ramiro de Oliveira Paulo, encarregado da gerência da nova unidade, estiveram presentes no acto da inauguração.

, TAMBEM NA BAIXA !...

POCHINHA

PRAZER DE ANUN-
A ABERTURA DA
OJA NA
A DA PRATA

IÇAS • NOVIDADES

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

PARA TODOS
A
CASA AFRICANA
TEM O
FATO FEITO
«BEM FEITO»
QUE
LHE CONVÉM

GIRA DISCOS
DAS MELHORES MARCAS

Preço (tabela)	950$00
Brinde	600$00
Custo teórico	350$00

DISCOTECA DO CARMO, L.da
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Esquentadores e Fogões
Das melhores marcas — Aos mais baixos preços
Vendem a pronto e a prestações
Júlio Gomes Ferreira, & C.ª, L.da
166 — Rua Aurea — 170
Concertos garantidos em Oficinas especializadas

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA É O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEM VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
A LENCASTRE & SOUSA—R. Santo Antonio, 216-220

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
De 23.000 toneladas brutas
SAIDAS DE LISBOA:

25 DE ABRIL 23 DE MAIO	NÁPOLES, MESSINA e PIREO
31 DE JULHO	P. DELGADA (AÇORES) HALIFAX e NEW YORK

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio	20/22, R. Mousinho da Silveira
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145	Telef. 26154

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal
SACOR

CAPITAL: 500.000.000$00
SEDE EM LISBOA, RUA DO ALECRIM, 57

DIVIDENDO DE 1957 (CUPÃO N.º 20)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, na Sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, o dividendo ilíquido de 150$00 por acção, respeitante ao exercício do ano de 1957.

Deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

Acções Nominativas	112$79,3
Acções ao Portador Registadas	115$22,8
Acções ao Portador	89$42,8

Lisboa, 11 de Abril de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» — 17 de Abril
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 15 de Abril.

«BENGUELA» — 22 de Abril
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente** e **Praia** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.

«UIGE» — 24 de Abril
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Abril.

«IMPÉRIO» — 29 de Abril
Com escala por **Funchal**, para, **S. Tomé, Luanda, Lobito Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 27 de Abril.

«PÁTRIA» — 31 de Maio
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 29 de Maio.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 7 de Maio — AS 12 HORAS
Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 25 de Abril, 26 de Maio — AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçau, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
(Saídas a 10 e 25 de cada mês)
N/M «RITA MARIA» em 25 de Abril
Carrega em Lisboa para Bissau a 22 e para Cabo Verde em 23 de Abril
Carga Frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ALFREDO DA SILVA» em 8 de Maio
Carrega em Lisboa a 5 e 6 de Maio
Carga Frigorífica a 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística
Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
À carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
BELAS
De 7 a 16 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI em 22 de Abril
BRAGA
De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI em 13 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
À carga nos portos de ANGOLA
BRAGANÇA
De 31 de Março a 14 de Abril. Recebe também carga para o HAVRE
BORBA
De 21 de Abril a 5 de Maio

DE LÚTO

D. Pedro Escórcio da Camara

Na sua residência, Travessa de Miguel Lupi, 1, 2.º, faleceu esta manhã, o sr. D. Pedro Escórcio da Camara, figura que desfrutou de certa popularidade nos meios políticos de há três dezenas de anos, aparecendo como um dos mais activos elementos civis do movimento de 28 de Maio de 1926. O extinto, que era solteiro e contava 73 anos, exerceu durante alguns anos o cargo de inspector dos serviços materno-infantis da Junta de Província da Estremadura.

O funeral está marcado para amanhã, á tarde, a hora a designar, da igreja da Estrela, onde o corpo ficará depositado ainda esta tarde.

D. Lucinda de Oliveira Moreira Vaz

Faleceu a sr.ª D. Lucinda de Oliveira Moreira Vaz, de 75 anos, viuva do sr. dr. João Vaz Agostinho. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas da igreja de S. Mamede para o cemitério de Viseu.

D. Emilia dos Anjos Gonçalves Xavier Rodrigues

BRAGANÇA, 13 — Na vizinha freguesia de Rebordãos, deste concelho, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Emilia dos Anjos Gonçalves Xavier Rodrigues, de 57 anos, proprietária, casada com o sr. Francisco Inácio Rodrigues, funcionário da filial local da Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Major António José de Matos Raimundo

ABRANTES, 13 — Faleceu, repentinamente, nesta cidade o sr. major António José de Matos Raimundo, que fez parte do Corpo Expedicionário Português em França durante a guerra de 1914-18 e depois das tropas Expedicionárias em Angola. Deixa viuva a sr.ª D. Judite Maria Marques de Matos Raimundo. O extinto, que era natural do lugar de Urtiga, concelho de Mação e residia há muitos anos nesta cidade, foi governador civil de Santarém.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, pois o extinto era aqui muito estimado.

Rev. Manuel Filipe Santiago

LUANDA, 14. — Faleceu o rev. Manuel Filipe Santiago, de 81 anos, que era o sacerdote mais antigo de Angola. Natural de S. Tomé, foi ordenado pelo antigo arcebispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, em 1908. Há muitos anos servia na igreja de Nossa Senhora do Cabo. — (A. N. I.).

SUFRAGIOS

Dr. José Domingos Barreiro

Mandada celebrar pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi hoje rezada missa de aniversário, na igreja de S. Roque, por alma do sr. dr. José Domingos Barreiro, em memória de quem seus pais e irmã doaram recentemente á Misericórdia avultados bens.

Assistiram, além do sr. dr. Acácio Barreiro, esposa e filha, o subsecretário de Estado da Assistência, representações de assistidos da Santa Casa e muitos amigos da família.

†

D. Lucinda de Oliveira Moreira Vaz

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Maria Clara de Oliveira Moreira Ribeiro Artur, Artur Arsénio de Oliveira Moreira, mulher e filhos, Jorge Arsénio de Oliveira Moreira e filhos, e mais família, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. Mamede onde se encontra depositada, em auto funebre para o cemitério de Viseu.

AGENCIA BARATA

O PORTO pelo telefone

Atropelamento grave

PORTO, 14. — Na Praça do Exército Libertador, uma camioneta de carga, conduzida por Francisco Alves Carneiro, de Santo Tirso, atropelou, ferindo gravemente o comerciante Adelino Rodrigues de Carvalho, de 60 anos, da Rua Paiva Couceiro, 149, que ficou internado no Hospital de Santo António com possível fractura de cranio e ferimentos vários pelo corpo.

Brincadeiras perigosas

Mário José Moreira Machado, de 4 anos, da Rua dos Quintais, apanhou á mãe um brinco de ouro e engoliu-o, indo alojar-se-lhe no estomago. Foi conduzido ao Hospital de Santo António.

Acto de selvajaria

As pessoas que viajam em automóvel pelas nossas estradas acontecem por vezes factos revoltantes que depõem contra as apregoadas virtudes das gentes das nossas aldeias. Um miserável, que foi impossível identificar por ter desaparecido no negrume da noite, cometeu ontem um crime revoltante que merece severo castigo. Quando o dr. Alberto Miranda, da Rua Costa Cabral, 1.024, sua esposa e uma menina de uma família amiga, regressavam de automóvel pela estrada Porto-Lisboa, foi o carro atingido por um paralelepipedo arremessado de um pinhal, no lugar de Pedroso, Gaia.

O pedregulho atingiu em cheio a parte superior dianteira do carro, estilhaçou o pára-brisas e feriu na cabeça a esposa daquele clinico, que teve de ser tratada no Hospital de Santo António. Do caso foi apresentada queixa á Polícia.

Curso de Ortopédia Infantil

Dirigido pelo sr. dr. Prata de Lima inicia-se esta noite um curso de ortopédia no Hospital de Crianças Maria Pia que com esta iniciativa tenta uma vez mais contribuir para a resolução do problema da saude infantil.

Constará o referido curso de dez lições teóricas, nocturnas, e de lições práticas facultativas, estas de manhã.

Falecimento

Na sua residência, Rua das Laranjeiras, faleceu a sr.ª D. Luisa Ernestina de Barros Faria de Vasconcelos, de 83 anos, viuva. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no cemitério de Agramonte, e está a cargo da Companhia Funerária.

— Também na sua residência, Rua António Enes, 20, faleceu a sr.ª D. Adelaide Angela Wendel Freitas, de 63 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja da Trindade, e está a cargo da mesma Companhia.

Grande incêndio

Só cerca das 7 horas de hoje terminou o rescaldo do incêndio que, pouco depois das 3 e 30, foi descoberto pelo sr. António Augusto de Castro, comissionista, da Praça Filipa de Lencastre, 20, ao passar na Rua de Camões áquela hora. As chamas e o fumo saíam de um edificio terreo onde se encontrava instalada a fábrica de bicicletas Vitória, Ld.ª, no n.º 659 daquela rua. Aquele senhor, como ninguém lhe respondesse depois de bater á porta, pediu telefónicamente os socorros dos Bombeiros, os quais iniciaram á chegada o ataque com várias agulhetas, salvando uma parte do edificio que uma parede separava e onde se encontrava a oficina de reparação de automóveis, propriedade do sr. António dos Santos Lima, e uma fábrica de molas, do sr. Joaquim Lalande. Daí foram rápidamente retirados automóveis e maquinismos e, entretanto, na parte do edifício onde o incêndio começara, e cujas causas se ignoram, as labaredas lambiam com velocidade incrível todo o madeiramento e travejamento, que ardeu por completo. Os bombeiros conseguiram apenas isolar um pouco das braseiras da referida fábrica tendo ardido totalmente a parte de cromagem, correagem, pintura e escritórios. Os prejuizos são bastante elevados, encontrando-se cobertos pelo seguro.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 15

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Um fantasma chamado Isabel».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «As feiticeiras de Salem».
RIVOLI — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens numa jangada».
S JOÃO — Ás 21 e 30 — «O «Ballet» de Moscovo».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Herança de honra».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Fogo nos trópicos».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Proibido aos homens».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Uma rapariga dos diabos»
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Sangue no asfalto».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «No reino da calunia».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Mas que família!»

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Acaba de aparecer nas montras das livrarias mais um fascículo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», excelente publicação de cultura, justo motivo de orgulho da Editorial Enciclopédia. Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, que, em boa hora, a ela meteu ombros.

Esgotando a letra Z, ultima do alfabeto, aproxima-se do seu final esta obra sem rival no nosso meio e comparável ás melhores que se têm publicado em todo o mundo culto. O fascículo 436, agora aparecido nas livrarias, profusamente ilustrado, tem um sumário deveras atraente, pois uma pleiade de notáveis colaboradores, entre eles o dr« Fernandes Lopes, o dr. Teixeira de Aguilar, o prof. Cardoso Junior, o dr. Afonso Zuquete, José António de Novais, dr. Lopes de Oliveira, o dr. Salazar Carreira, João de Sousa Fonseca, prof. Torres de Assunção, o prof. Peres de Carvalho, prof. Abreu Figanier, prof. Luís de Pina, o dr. Pedro Godinho, o padre Acácio Casimiro S. J., a dr.ª Lídia Salgueiro, o prof. Baeta Neves, o dr. Julio Gonçalves, Machado Faria, o dr. Barros Bernardo; o eng. Perestrelo Botelheiro, o coronel Ribeiro de Almeida, Eduardo Zuquete, o prof. Manuel Valadares, Cruz Filipe, o eng. Silva Domingues, Alexandre Vieira e eng. Vieira de Sá, escreveram artigos especializados, de uma actualização perfeita como por exemplo os que são dedicados a: zarzuela, Zatopeck, zebra, zebreira, zebu, zedoária, Zeemann (efeito), zéfiro, zenão, zendavestá, zenital, zénite, zeno, zenóbia, zeólito, zepelim, zero, Zeta, zetacismo, Zeus, Zêuxis, zevro, Zèzere, zibelina, zigoma, zilmerização, zímase, Zimbané, zimbório, Zimmermann, zincagem, zinco, zincogravura, zircão, zircónio, etc.

Para garantir á sua magistral obra a indispensável difusão, a Editorial Enciclopédia, Ld.ª, criou, a par da costumada venda fascículo a fascículo, uma curiosíssima modalidade de venda a longo prazo, com a imediata entrega dos volumes já publicados, presentemente em numero de 36, mediante pagamentos mensais suaves.

«Revista do Centro de Estudos Demográficos»

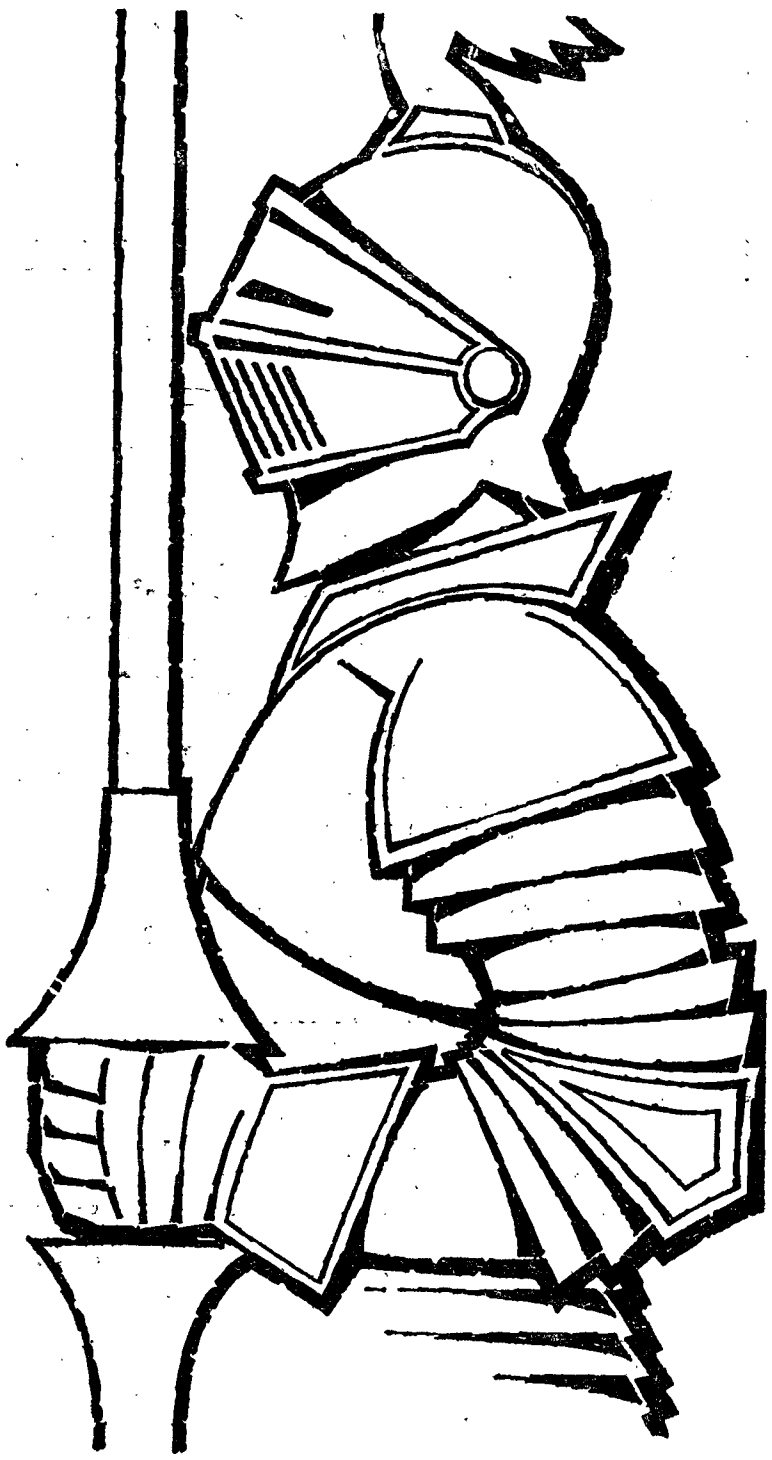
O Centro de Estudos Demográficos, anexo ao Instituto Nacional de Estatística, acaba de publicar o n. 10 da sua revista.

Fazem parte deste volume os seguintes estudos: «Aspectos demográficos da população portuguesa» (estudo comparativo de populações predominantes urbanas e rurais), pelo dr. Casanova; «Subsídio para o estudo da antropologia funcional do soldado português de Entre-Douro-e-Minho», pelo dr. António Carlos Torres de Magalhães Mendonça Pimentel; «Alguns aspectos da natalidade», pelo dr. J. T. Montalvão Machado; «Variação estacional do movimento fisiológico da população portuguesa durante os ultimos vinte e cinco anos», pelo dr. J. Costa Maia; «As afecções reumatismais e cardio-vasculares na mortalidade portuguesa», pelo dr. António Meliço Silvestre; e «Da razão dos sexos e da distribuição etária nos censos da população de Cabo Verde, Angola (não civilizada) e Moçambique (não civilizada)», pelo dr. Nuno Alves Morgado.

Insere, também, na sua habitual secção «Bibliográfica», algumas resenhas de artigos e publicações estrangeiras e, finalmente, uma circunstanciada notícia sobre a 2.ª Reunião da Conferência Interafricana de Estatística.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



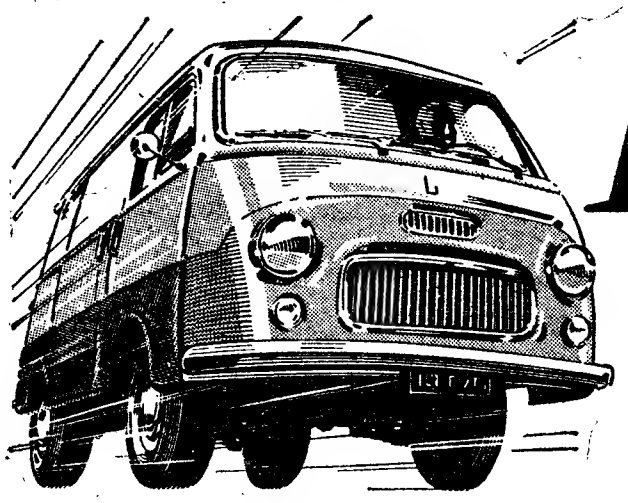
arme-se para o combate!

Shell X-100 Motor Oil combate os ácidos resultantes dos processos de combustão, por meio dos seus aditivos especiais. Devido às suas propriedades de detergência mantém os motores perfeitamente limpos e graças à sua estabilidade resiste aos fenómenos de oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representam, para o motor do seu carro, maior duração e maior rendimento Usando os óleos Shell X-100 Multigrade 10W/30 ou 20W/40 durante todo o ano terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de combustível, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque.

SHELL X-100 MOTOR OIL

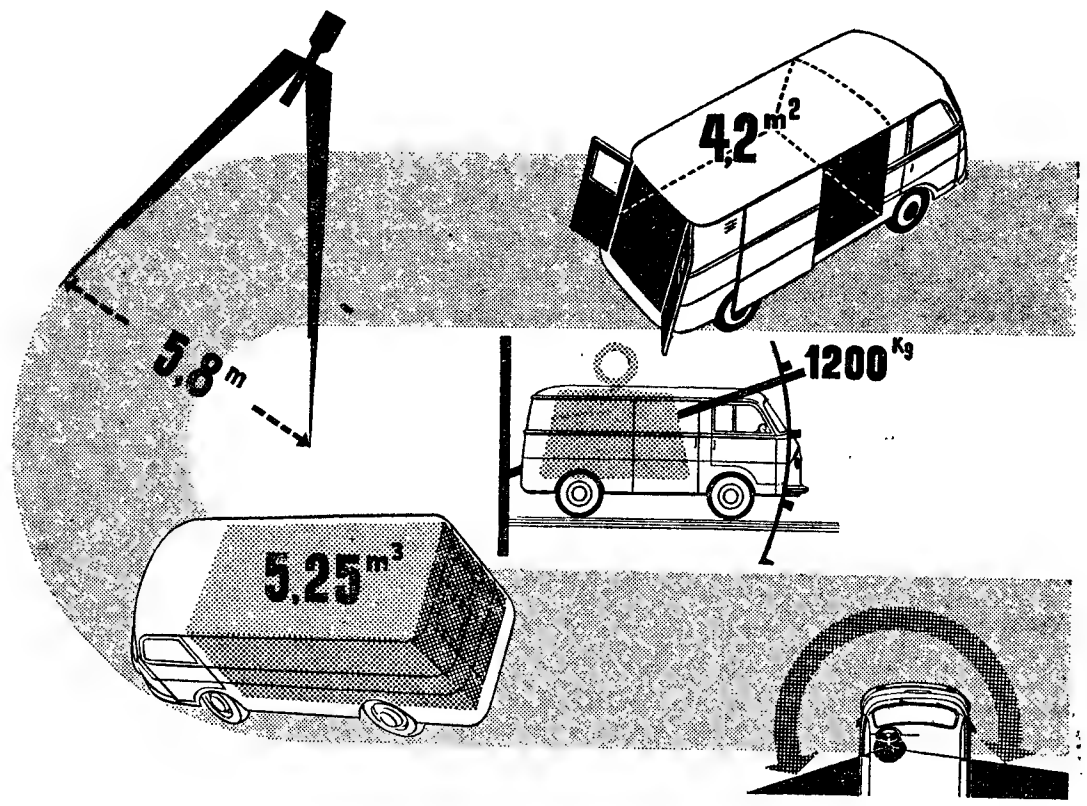
MULTIGRADE

mantém potência máxima



Fiat 1100 T

UM VEÍCULO PARA TRANSPORTE RÁPIDO E ECONÓMICO



Grande ***capacidade de transporte***
cubagem 5,25 m³ • superfície 4,2 m²
carga 1.200 kg.

Grande ***facilidade de acesso***
posteriormente: porta de dois batentes
lateralmente: porta de correr

Grande ***facilidade de manobra***
pequeno raio de viragem: 5,8 m.

Grande ***visibilidade***
lugar de condução avançado
cabina com amplos vidros

Grande ***conforto***
bancos cómodos • aquecimento e ventilação

Grande ***economia de utilização***
4$00 para transportar 100 kg. a 100 km.

Grande ***rapidez de deslocação***
90 km. / hora

Grande ***multiplicidade de serviços***

FIAT

Reparações
a preço fixo
Peças de Origem
Óleo Fiat
Crédito

Se V. Ex.ª desejar receber catálogos, informações ou experimentar um Fiat, dirija-se:

EM LISBOA: FIAT PORTUGUESA Av. Duarte Pacheco, 15 E SOC. COM. A. CASQUILHO Av. de Roma, 31-A-B-C • NO PORTO: FIAT PORTUGUESA Av. dos Aliados, 173 E STAND CLEMENTE R. Sá da Bandeira, 247

ou aos agentes Fiat em: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, COVILHÃ, ÉVORA, FARO, FUNDÃO, LEIRIA, PORTALEGRE, SANTARÉM, SETÚBAL, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, AÇORES, MADEIRA, GUINÉ, CABO VERDE E S. TOMÉ.

The Anglo-Portuguese Telephone Company Limited

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONCESSIONÁRIA DA EXPLORAÇÃO TELEFÓNICA EM LISBOA E PORTO

SEDE: LONDRES — **ESCRITÓRIOS EM LISBOA: RUA ANDRADE CORVO, 14**

CAPITAL REALIZADO

Acções Ordinárias e Ordinárias «A»	£ 4.910.000
Acções Preferenciais 6%	£ 1.000.000
Total	£ 5.910.000

EMISSÃO DE 1958

Emissão de 40.000 Obrigações ao portador, em títulos de 1, 5, 10, 20 e 50 Obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria publicada na III Série do «Diário do Governo» N.º 64 de 17 de Março de 1958.

As Obrigações são de cupão e vencem juro anual de 5% pagável aos semestres em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, com início em 15 de Outubro de 1958.

A emissão e subscrição das Obrigações e respectivo pagamento de juros serão em Escudos e ficam sujeitos ao pagamento das taxas e Impostos Portugueses em conformidade com o regime estabelecido no Decreto-lei N.º 41.223 de 7 de Agosto de 1957 e são equiparadas às obrigações emitidas por sociedades nacionais.

A amortização far-se-á no prazo máximo de 25 anos, a começar em 15 de Outubro de 1959, pelo valor nominal de Esc. 1.000$00 exclusivamente por sorteios semestrais a realizar em Abril e Outubro de cada ano, reservando-se a Companhia o direito de a antecipar em 31 de Dezembro de 1967 ou posteriormente.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio está aberta do dia 15 de Abril até ao dia 26 de Abril de 1958 nos seguintes estabelecimentos em Lisboa e no Porto:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
— PANCADA, MORAES & CIA.

Estas instituições de crédito que tomaram firme na sua totalidade esta emissão, oferecem as Obrigações ao público pelo seu valor nominal (Esc. 1.000$00 cada), pago integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 10 de Abril de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A que nunca foi menina

Texto integral do conto de

Anna Muria

PERGUNTAS?... Tornas a perguntar?...

O que é que há no timbre do meu riso que tu achas diferente de todos os risos? Parece-te pouco humano? Ou está carregado do drama humano? Querias aprofundar...

Por que razão os meus sentimentos floriram de vez á tua chegada, loucamente, como o lilás daquele caminho? Querias conhecer o segredo...

A confissão no homem faz sofrer. Talvez por isso, porque é confissão. A confidência é suavizante. A confissão é sacrifício. Mas ao amor não se fazem confidências. Ao amor confessa-se. Ao amor oferecemos o sacrifício do passado, com a oferta do presente e a promessa do futuro.

Por isso falarei.

Hoje, sim... Agora mesmo... Mas...

E' estranha a evocação daquelas coisas, aqui, entre estas grandes árvores molhadas, neste banco de pedra com verdete de humidade, no nevoeiro leve, sobre a suave alcatifa da erva!

A infancia angustiosa e guardada. O andar sossegado, com persianas verdes, naquele velho bairro de Barcelona. Tudo cheio de um morno e vulgar bem-estar.

O hóspede da casa era um jovem alto, corpulento, e com uma bela cabeça. Agora sei que tinha a alma envelhecida. Eu admirava-o e temia-o. Ele afagava-me suavemente, passando a mão pelos meus cabelos, pelas minhas faces, e ombros e braços; olhava-me como se me afagasse com os olhos da mesma maneira.

Muitas vezes me sentou no seu colo. Mas recordo aquela tarde quando me surpreendi a mim mesma olhando a mão dele que me acariciava os joelhos.

O meu quarto era branco, todo branco, com cortinas vaporosas. Agradava-me o branco. Pedia sempre vestidos daquela cor. A recordação da minha primeira comunhão era de ter vivido um sonho branco de flores e tules e ter estado branca, branca, branca...

Um dia em que vi de perto uma noiva (a vizinha que se casou) fiquei emocionada. De manhã, quando o Sol começava a entrar, o meu quarto era deslumbrante.

Era uma manhã de Junho, o Sol brilhava no quarto quando ele entrou. Beijou-me, disse-me «bom-dia», sentou-se na cama, pôs para o lado o lençol e contemplou as minhas formas espigadas debaixo da larga camisa branca. A sua mão, grande e forte, apalpou-me o braço numa carícia suave. Disse: «A tua pele parece seda.» E depois, saindo apressadamente: «Não digas á tua mãe que vim aqui».

Levantei-me tarde, nesse dia. Agitada, angustiada, perplexa, não conseguira sair da confusão que revolvia o meu cérebro, o meu espírito e os meus sentidos.

Sempre que a minha mãe saía, acariciava-me de um modo incompreensível. Cada vez as suas carícias eram mais estranhas e desconcertantes. E sempre me recomendava que não dissesse nada á minha mãe. Um dia perguntei-lhe: «porquê?». Ele perturbou-se e disse: «porque isto é pecado». Fiquei trémula, confusa, amedrontada. O pecado não era, pois, como tinha julgado toda a vida, aquilo que não se faz, mas sim o que se faz ás escondidas.

Em curso progressivo de surpresas, terrores e emoções, passaram meses. Quando soube que o meu corpo estava na vida plenamente feminino, já há muito tempo se tinha aberto a flor vermelha da minha puberdade. Não sei se tinha quinze anos ou dezasseis, quando compreendi a verdade.

Até aos dezanove anos muitas tempestades passaram pela minha alma, muitas dores oprimiram a minha solidão, muitas duvidas me agitaram, muitos choros, secos e humidos, me queimaram os olhos, as trevas pesaram sobre insónias de pranto e sobre insónias de luta.

Nessa altura casámo-nos.

Mas depois compreendi. E odiei-o. Dei uma grande gargalhada, a primeira destas de agora, e fugi.

O Mundo recebeu-me. Nele havia tudo aquilo que eu antes adivinhara: beleza, ideias, palavras, vidas, criação, ansias...

Havia meninas. Eu olhava-as de perto. Como eram claras e musicais! No Mundo, as pessoas riam. E eu queria rir mais forte que todos. Este meu riso atravessava o espaço como uma lança de voz, fazia vibrar o ar, e toda a gente me olhava interrogativa. Agora ainda salta ás vezes a minha gargalhada-relampago, ainda suscita a interrogação.

Mas o que é que há na minha maneira de rir? O que é que há nas minhas gargalhadas?

Dentro de mim sinto um impulso que me obriga a dá-las.

A's vezes faço-o para que os outros não saibam o que penso. (Tu descobriste a brandura que há por detrás do talhe de diamante do meu exterior. Mas só tu... Não é verdade que antes não suspeitavas de nada? Oh, não quero, não quero que saibam como sou afectada!)

E ás vezes estou deveras contente. E rio. O meu riso é assim, não sei rir doutra maneira. Mas parece-me que os outros não querem ver em mim alegria. Obstinam-se a encontrar um enigma. E' tão simples, isto de estar contente! Talvez eu não saiba exprimir simplicidade? A minha vida foi tecida de complexos. Nunca fui simples. As meninas de quinze anos são simples?

O que é que há nas minhas risadas?

A Adélia diz que há uma ausência. Diz que lhe falta o eco das outras risadas de menina que nunca dei.

Ela conhece a minha vida.

Estremece. E diz: «Assim, tu nunca foste menina? Não conheces o que é a adolescência curiosa e tímida, com a sua ignorancia branca e os seus pressentimentos vermelhos. Não sabes nada das conversas secretas com as amigas... Não tiveste amigas? Oh! Não te sentiste graça num feixe de graças, risada num conjunto de risadas, luz na luz dos olhares, isto: menina entre meninas? Tudo isso que é a grande porta clara da vida e que nos deixa para sempre uma recordação tonificante. Quando despertaste da infancia, encontraste já na boca todo o ácido da vida adulta, no coração todo o peso das dores femininas, no cérebro toda a confusão dos problemas vitais. Em ti não houve cantigas, nem a aprendizagem da dor em desgostos suaves! Que coisa monstruosa! Que crime cometeram contigo!»

Vê bem o que sou para Adélia: uma criatura monstruosa. Mutilaram-me.

E ela diz que todas as mulheres que foram meninas trazem sempre dentro delas a menina que foram. Que muitas vezes, quer sejam velhas ou novas, mães ou estéreis, tenham vida tranquila ou torturada, ainda que sejam agitadas por todas as tempestades, ainda que estejam envilecidas, a menina aparece, ilumina a superfície, brilha-lhe num olhar, num gesto, numa suplica, numa gargalhada...

Em mim não há nada disso.

... ...

Mas sei que a menina que não fui nasceu agora. O teu amor...

E' assim que me teriam amado aos dezoito anos, se **ele** não tivesse existido. E' assim que se teria dilatado o meu coração. Assim, assim me teriam beijado a mão. A vida teria aberto um sorriso cor-de-rosa nos meus pensamentos. Teria estremecido com uma oferta de flores. Teria bebido as palavras, acreditando em todas. Assim. Os meus dezoito anos nascem agora. O nosso passeio pelo caminho dos lilases, de mãos dadas... Agitar os ramos floridos...

Não ouviste, no bosque, quando apanhávamos junquilhos, como eu ri? Não eram aquelas risadas de sempre, não... A mim mesma o meu riso me soou como uma canção e me alegrou a alma.

Oh, os junquilhos! Gosto tanto deles. Quero pô-los na cabeça, e ao peito, á cintura e nas mãos. Até nos pés os poria para caminhar como um perfume.

Tu, amado, enamorado, amoroso, tu que sabes abraçar-me nas avenidas nevoentas destes bosques alcatifados e olhar o meu rosto ao brilho de luz que escorre de entre os altos ramos vaporosos destas árvores vestidas de gazas verdes até á terra, tu que me levas, dando-me a mão, pelos prados onde pastam as vacas e o Sol se põe com lentidão, com uma harmoniosa e suave sumptuosidade! Oh!, amado! Olha, olha para os meu dezoito anos acabados de fazer! O teu amor fez-me menina. Já não sou uma criatura mutilada. Já não sou a encarnação horrível do drama da menina que nunca foi menina. Este prodígio de tornar natural a minha vida, de fazê-la íntegra, de fazer com que não lhe falte nada...

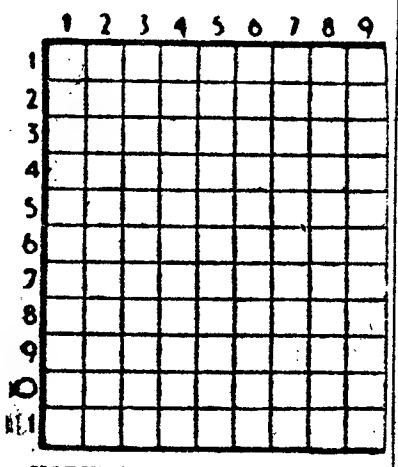
Já não falta em mim a menina. Já aparece nos meus olhos, nos meus lábios. Olha, olha bem para mim! Não é verdade que a luz dos meus olhos é a da menina da tua adolescência? Ouve a minha voz... como soa... Sonho contigo, amor, como sonhavam as raparigas de dezoito anos. O sonho maravilhoso canta na minha voz. Ouves? Ouves a menina que te fala e te beija e ri? Escuta as minhas risadas: são adolescentes! Escuta a minha nova risada, a risada desta menina que nasceu... Escuta as risadas dos nossos amores jovens... Ouve... Não... Ai!... E' a mesma... Não há canção... Vês uma sombra nos meus olhos?

E' que... E' que de subito, ergueu-se aqui, entre nós... Ergueu-se o nome da tua filha...

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3108



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Boi selvagem. Reis. 2 — Rio que banha Portimão. 3 — Idolatra. Cóleras. 4 — Preposição e artigo. Passada. Nota musical. 5 — Planta vivaz e medicinal. 6 — Viração. Post-scriptum. 7 — Iças. Transmitiu gratuitamente a outrem. 8 — Redimi. Tornei a ver. 9 — Artigo definido. Fecho as asas para descer mais depressa. Avista (inv.ª). 10 — Aliada. 11 — Dueto. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Furnas. Lavrar. 2 — Preposição e artigo. Levantes. 3 — Símbolo químico da prata. 4 — Montes da Russia. Tremor de terra. 5 — Batráquio. Oferecer. Segundo. 6 — Ter aversão a. Mau medicamento. 7 — Símbolo do érbio (quim.). Contesta. Preposição e artigo. O mais. Bata. 9 — Impostos de transmissão. Dá uivos.

Solução do problema n.º 3107

HORIZONTAIS: 1 — Orem Acta. 2 — Sara. Moio. 3 — Mês. Ana. 4 — Sam. Crê. 5 — Asilariam. 6 — Tu. E's. 7 — Pag. Mós. 8 — Pá. Avô. AC. 9 — Orar. Nabo. 10 — Date. Tios. 11 — Eras. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Os. Sãs. Pode. 2 — Ramas. Parar. 3 — Eremita. Ata. 4 — Mas. Lugares. 5 — Xá. 6 — Ama. Remonta. 7 — Conciso. Aia. 8 — Tiara. Sabor. 9 — Ao. Ema. Coso.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

mesmo antes da estreia já todos contavam com o êxito. Um filme extraído de um romance de Hemingway, produzido por David O. Selznick, realizado por Charles Vidor e interpretado por ROCK HUDSON, JENNIFER JONES e VITTORIO DE SICA — não podia deixar de se impor, como se impôs, ao publico de Lisboa que tem esgotado as lotações do elegantíssimo salão de Lisboa para assistir á mais bela história de amor do nosso século, passado no «fresco» grandioso do Mundo em guerra.

Coliseu

Hoje, na sequência da grande temporada de ópera cinematográfica, o maravilhoso filme «Folias na Ópera» com Gina Lollobrigida no maior «ecran» do País e as vozes de Gigli, Schippa, Bechi, Caniglia

Continua a levar um numeroso publico ao Coliseu a grande temporada de ópera cinematográfica que ali se tem apresentado no maior e mais espaçoso «ecran» do País. Hoje, novo programa com a deliciosa comédia «Folias na Opera», com Gina Lollobrigida e as vozes dos grandes cantores Gigli, Bechi, Tito Schippa e Maria Caniglia em trechos das mais lindas óperas com cenários deslumbrantes e magnificos.

O mosteiro de Rendufe

carece de ser restaurado

AMARES, 12—O Mosteiro Beneditino da freguesia de Rendufe deste concelho apresenta em diversas das suas dependências reparação urgente. Tal o estado em que se encontra. Como se trata de um edifício de grande valor artístico, quer na sua construção, quer no seu valor arquitectónico, chamamos a atenção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no sentido de que aquela entidade tome as necessárias providências para que sejam ordenadas as obras para o restauro daquelas dependências.

Distribuição de socorros

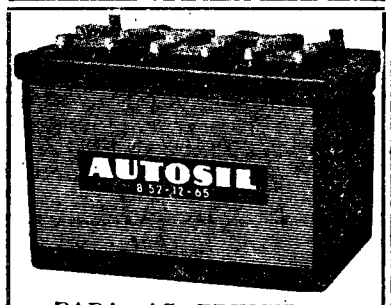
a vinte crianças

O Grupo «Os Galos Unidos» comemoram o seu 9.º aniversário com a distribuição de um lanche, vestuário e calçado a vinte crianças pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Urbanização de Abrantes

ABRANTES, 11 — Com a Camara Municipal, reuniu-se a comissão consultiva do anteplano de urbanização da cidade a Alferrarede, que apreciou o respectivo esboço, da autoria do sr. engenheiro-urbanista Barata da Rocha, considerando a cintura rodoviária da região ponto de cruzamento das estradas nacionais n.os 2 e 3. O esboço urbanístico agradou muito, atendendo, não só ao cruzamento das importantes rodovias nacionais, mas especialmente ás importantes unidades industriais do Rossio, Tramagal e da U. F. A. e C. U. F., em Alferrarede. A referida comissão volta a reunir-se no dia 22.

Há dias, esteve nesta cidade o sr. director-geral dos Serviços de Urbanização, engenheiro Sá e Melo, que veio estudar, juntamente com os técnicos dos seus serviços e da Junta Autónoma das Estradas, o nivelamento da nova avenida de acesso á cidade em concordancia com o edifício em construção para a Escola Industrial. Trata-se de um melhoramento de grande projecção, com o objectivo de valorizar o novo edifício da escola, o monumental acesso ao futuro Parque de Santo António, facilitando o movimentadíssimo transito de veículos, e a expansão futura da cidade, aproximando de Abrantes as novas instalações do quartel de Infantaria 2.



PARA AS PRINCIPAIS MARCAS DE CARROS MOTOS E SCOOTERS

Agentes distribuidores:

AUTO-LUSITANIA

Av. da Liberdade, 73-79

LISBOA

TELEVISORES

PRESTAÇOES DESDE 465$00

PAES & NATALINO, LDA. — LISBOA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — TEL. 727210

Vida artística

Inaugurá-se amanhã o Salão da Primavera

Amanhã, terça-feira, pelas 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se o Salão da Primavera. A partir desse momento, nas salas da S. N. B. A. ficarão patentes ao publico valiosas obras de pintura e escultura, apresentadas por consagrados artistas portugueses.

Proceder-se-á á entrega das medalhas e menções (pintura), que foram atribuidas aos seguintes artistas: medalha de honra, Lázaro 3 medalha, Maria Manuela de Meneses; menções honrosas, Maria Manuela Vasconcelos e Sousa, Maria Margarida Tamegão e João Mário Ayres de Oliveira.

Fotografias da Costa do Sol em Inglaterra

No mês de Junho, será inaugurada, na Biblioteca da «Central Public Library», em Loughborough, na Inglaterra, uma grande exposição de fotografias da Costa do Sol, patrocinada pela Casa de Portugal em Londres, e pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Trata-se da grande colecção de fotografias «Outono na Costa do Sol», da autoria do artista-fotógrafo Amadeu Ferrari.

XIX Congresso Internacional da História da Arte, em Paris

Reune-se em Paris, na Sorbonne, de 8 a 13 de Setembro, o XIX Congresso Internacional de História de Arte, sob o tema geral: «Relações artísticas entre a França e o estrangeiro, da Idade Média ao século XIX».

A Academia Nacional de Belas-Artes fornece todas as informações.

A exposição de pintura de Mário Cesariny

A' galeria do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, tem continuado a afluir um publico profundamente interessado na exposição de pintura de Mário Cesariny de Vasconcelos, cuja obra pictórica constitui uma autêntica revelação.

Mário Cesariny, já senhor de uma técnica amadurecida e de processos plásticos originais, expõe uma série de obras trabalhadas a verniz, onde a sua experiência poética surrealista se expande em formas e figuras carregadas de simbologia. Trata-se, na verdade, de um certame que vale a pena visitar.

TRIBUNAIS

O caso da herança Carlos Patacão

Mais um importante processo começou esta tarde a ser julgado no 1.º juizo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. António de Almeida Homem. O caso relaciona-se com o desvio da parte da herança do conhecido negociante Carlos Patacão, da Ribeira Nova. Estão incriminados oito reus: Maria Rosa Brás, José Ferreira, José Morais Canas, António Maria da Silva Jacome, Delfina Prado, Luís Augusto Costa, Marcelino Pedroso e Alberto Cortês Barata, todos comerciantes. O Jacome encontra-se preso no Limoeiro sem admissão de fiança e os restantes em liberdade sob caução. E' assistente no processo o sr. dr. Adolfo Bravo, que representa os sobrinhos e herdeiros do falecido, representando o sr. dr. Paradela de Oliveira um filho ilegitimo de Carlos Patacão, internado numa casa de saude. Os acusados têm como patronos os srs. drs. Acácio de Paiva, Adão e Silva, Rui de Sousa, Rodolfo Lavrador, Heliodoro Caldeira e Virgilo Baião.

Figuram 17 declarantes, 20 testemunhas de acusação e 56 de defesa. O julgamento não termina hoje.

Os «ratos de automóveis»

Deve ser lida, ao fim da tarde de hoje, no 4.º juizo criminal, a sentença relativa ao julgamento de dez individuos que responderam por ter assaltado automóveis estacionados em Lisboa e roubado artigos no montante de cerca de cem contos.

Condenação de um curandeiro

CARTAXO, 12 — Por exercer ilegalmente a Medicina, foi condenado no tribunal desta comarca, em 4 meses de cadeia, 8 meses de multa a 20$00 por dia e 600$00 de imposto de Justiça o curandeiro-ervanário Manuel Pereira Gago, casado, residente nesta vila. Foi surpreendido pela Polícia a dar consulta em sua casa. O mais pitoresco da sua «especialidade» era diagnosticar as enfermidades apenas pela fotografia das pessoas.

FEIRAS E ROMARIAS

Feira de S. Marcos

Nos próximos dias 25, 26, 27 e 28, efectua-se em Santo António das Areias a tradicional feira de S. Marcos, que apresenta deslumbrantes festejos publicos que incluem: uma quermesse, missa cantada, um concerto, uma procissão e um espectáculo teatral.

O DESCANSO DA DONA DE CASA

A MAQUINA DE LAVAR Adretta COM VANTAGENS EXCEPCIONAIS

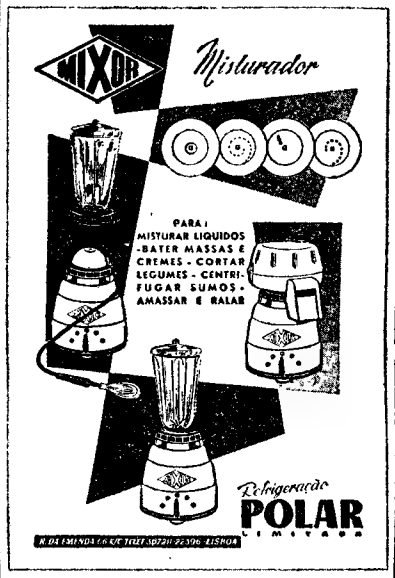
Lava e enxuga a roupa aquece a água, desliga automàticamente e esvazia a água por meio da bomba

A máquina «ADRETA» lava rápida e eficientemente sem prejudicar os tecidos mais finos. Económica em preço e consumo

Representantes

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c LISBOA TEL 367211 / 22396



Reclamações locais

Ligação de Abrantes-estação

ABRANTES, 11 — Encontra-se em mau estado de conservação o ramal da E. N. 2-4, que liga esta cidade a Barreira do Tejo e estação dos caminhos de ferro. Em consequência do intenso transito nacional e internacional que se verifica na época que vai começar, impõe-se a rectificação do respectivo traçado, com a eliminação das curvas perigosas e o alargamento da faixa de rodagem.

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

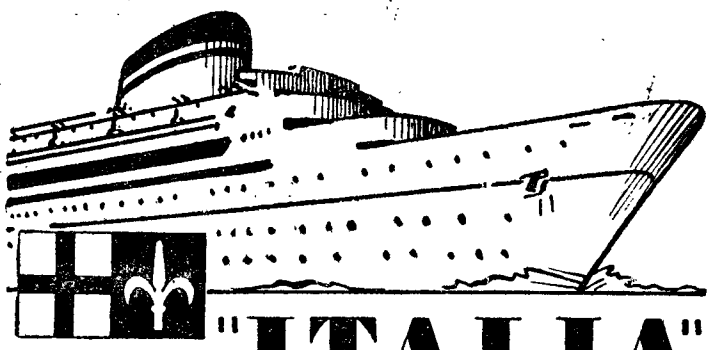
OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA



"ITALIA" NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

2 DE MAIO

«VULCANIA»

18 DE MAIO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

25 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 26-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

+

Professor Doutor Henrique Jardim de Vilhena

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Leticia Maria José Raposo de Vilhena Sacadura seu marido João Carlos Carvalho Sacadura e filhos, João Jardim de Vilhena e sua mulher, Ernesto Jardim de Vilhena sua mulher e filho, Julio Jardim de Vilhena e filhos, Maria Luisa Jardim Cascais Biscaia da Silva seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, padrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Rua Capitão Ramires n.º 17, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

ANTIGUIDADES

LEILÃO

NO ANTIGO PALÁCIO FICALHO CONTINUA HOJE ÀS 21 HORAS

e dias seguintes

SOARES & MENDONÇA, LDA.

(Rua Luz Soriano, 53-1.º)

Telef. 2 1312 — LISBOA

BANCO DA AGRICULTURA

R. da Assunção, 74

Tel. 366132/6

COFRES

4 MODELOS

CASAS FORTES COM AR CONDICIOADO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

linea C

Para: FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O paquete de luxo «ANNA C»

Esperado em 19 Abril

O Agente Geral

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

Praça Duque da Terceira, 4

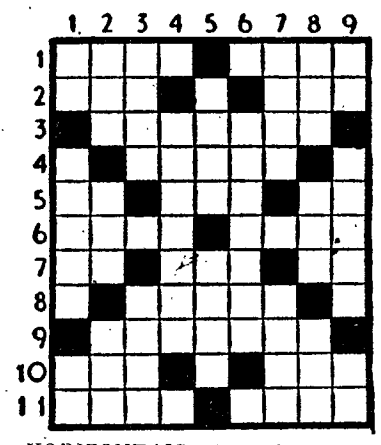
Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1211



HORIZONTAIS: 1 — Cada uma das divisões de uma habitação. Grande porção de hastes ou de objectos análogos. 2 — Suburbios de terra importante. Preposição. 3 — Espécie de sandália (pl.). 4 — Tecido mais ou menos transparente. 5 — Comandante persa. Preposição e artigo (pl.). Aparência. 6 — Paixão. Todas as coisas. 7 — Nome de uma letra. Levanta. Nesse lugar. 8 — Tombara. 9 — Cidade da India que foi inglesa. 10 — Doença. Viscera. 11 — Grande cão de fila. Ofende.

VERTICAIS: 1 — Entre nós. Finda. Nociva. 2 — Pedra de altar. Estimc. Oxido de cálcio. 3 — Régulo. Corda de esparto para alar ou arrastar redes. 4 — Lavrariam. 5 — Equipo. Alimento. 6 — Causara a despesa de. 7 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Serra na qual nascem os rios Sena e Alviela. 8 — Porcos. Nome de mulher. Suspiros. 9 — Semelhança. Cidade da Asia Menor imortalizada por Homero a propósito do seu cerco. Contracção de dois pronomes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1210

HORIZONTAIS: 1 — Removeram. 2 — O. Avila. 3 — Sr. Ave. Dr. 4 — QUE. Cid. 5 — Uiva. VIVE. 6 — Orais. 7 — Pró. MAL. 8 — Coa. Oiã. 9 — Ou. Par. Ti. 10 — Içar. Euro. 11 — Oó. Eis. Os.

VERTICAIS: 1 — Rosque. Coio. 2 — Rui. POUCO. 3 — Má. Evora. 4 — Ova. Aro. Pré. 5 — VIVE. Cã. 6 — Ele. Vim. Rés. 7 — Rã. Cisão. 8 — DIV. Litro. 9 — Morder. Aios.

Provérbio — O QUE VIVE MAL POUCO VIVE.

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: As viagens maravilhosas; 22: Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Fernando de Carvalho; 22 e 30: «História do Teatro»; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças, transmitidas do Hotel Embaixador; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19: Musica de Brahms, por Artur Rubistein: «Intermédios em lá maior e mi maior», e «Rapsódia em si menor»; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: «Canções sobre poemas», de Ruckert, de Mahler, pelo soprano Steingruber, e a Orquestra da ópera de Viena, dirigida por Zoltan Fekete; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em discos: «O Casamento Rustico», de Carl Golmark; pelo Orquestra de Viena, dirigida pelo maestro Svodoba; «O Festim da Aranha», suite de bailado, de Roussel, pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de tecla: «Rapsódia Hungara n.º 12», de Liszt — Saint-Saens, em piano, por Gina Bachauer; «Estudo em mi bemol maior», de Paganini-Liszt, em piano por Uninsky; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira. No intervalo, 22 e 15: «Tempo de poesia»; 23 e 20: Duetos da ópera «Aida» de Verdi; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17: Opereta; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Orquestra de Raymond Le Senechal; 18: Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 35: Você, nós e o giradiscos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 35: Motivos portugueses; 21 e 16: Fernando Albuerne; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 15: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15: Um artista; 18 e 45: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Fados; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Imagens por musica; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (o ceramista António Ferreira); 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas espanholas; 21 e 50: Orquestra de Franck Pourcel; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Musica de bailado; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.

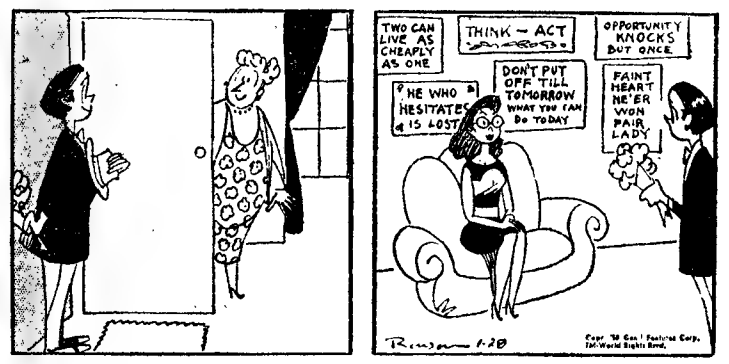
EFEMERIDES

No dia 14 de Abril de 1931 caiu a Monarquia em Espanha e foi proclamada a Republica.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura; 21 e 2, Noticiário; 21 e 7, Desporto no Estudio (Ginástica); 21 e 33, Parada da Industria; 21 e 45, Jornal de Actualidades Internacionais; 22, «Filhos e Pais» (produção de Maria Lucia Silva Rosa); 22 e 15, Tribuna Desportiva (Portugal-Espanha em futebol); 22 e 40, Teatro: «Agora é que são elas!...» (produção e texto de Anibal Nazaré); 23, Actualidades; 23 e 10, Digno Garcia e o seu Trio Paraguayo; 23 e 30, Fecho da emissão.

ELE & ELA



Amores de menina feia

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Norte ou Nordeste, o céu estava pouco nublado em algumas regiões, e muito nublado noutras, por influência duma massa de ar instável transportada na circulação duma depressão centrada sobre o Mediterraneo.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Duoradas, 0°; Porto, 7°; Lisboa e Faro, 10° e Funchal, 14°.

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros durante a tarde e noite de hoje. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A s 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—As 20.30 e 22,45— «Pernas á vela».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».

CINEMAS

TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ—«Festival Tom & Jerry».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
EDEN—«Romeu e Julieta».
IMPÉRIO—«O homem das chaves de ouro».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«Entre a terra e o ceu».
MONUMENTAL—«A águia voa ao Sol»
AVIS—«A flor do pantano».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«Noite do demónio».
POLITEAMA—«Amar não é pecado»
COLISEU—«Folias na ópera».
OLIMPIA—«Violadores».
IDEAL—«O bígamo».
RESTELO—«As gilrs».
PROMOTORA—«O homem que sabia demais».
JARDIM—«Ansiedade».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683138; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18 Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725850.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	940$00	939$00	—
Cons. 3 % T. 10	990$00	989$50	990$00
Cons 3 1/2 % T. 10	1.022$00	1.022$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	2.250$00	2.240$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.176$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.175$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.305$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/juro	167$00	167$00	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	922$00	922$00	925$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	965$00	962$00	968$00
Gás Elect. 5 %	1.006$00	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	1.001$00	1.001$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	440$00
Angola	—	670$00	720$00
Espirito Santo	—	8.650$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	3.300$00	—
Portugal	—	2.065$00	2.090$00
Ultramarino	1.555$00	1.553$00	1.558$00
Seguros			
Mundial	560$00	557$00	564$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.780$00	1.790$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	670$00	700$00
Açucar de Angola	—	2.300$00	2.380$00
Boror	—	380$00	400$00
Cabinda	—	215$00	230$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	310$00	310$00	311$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	—	160$00	161$00
Zambézia	156$50	156$00	157$00
Diamantes T 100	—	705$00	712$00
Lobito T 10	—	—	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	43$00	45$00
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	408$00	416$00
Nacional Navegação	—	1.450$00	1.500$00
Colonial Navegação	1.095$00	1.095$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	1.980$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	—	1.550$00	—
Port. de Tabacos	316$00	313$00	318$00
Tabacos de Portugal	—	790$00	810$00
Sacor	3.570$00	3.560$00	3.580$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	280$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	275$00	285$00
Elect. das Beiras	—	1.276$00	1.285$00
Gás e Electricidade	284$00	284$00	284$50
H. Alto Alentejo	142$00	141$00	142$50
H. E. Cávado	1.190$00	1.180$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.280$00	1.275$00	1.285$00
União Elect. Port.ª	—	222$00	—

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dolares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$68	$72
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$24	$26
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$53	$54,5
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

CONJUNTOS DE MALHA NACIONAIS
INGLESES
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

As forças marroquinas

pretendem atingir Tarfaya

tornej ndo os territórios espanhóis

RABAT, 14. — Um «jeep» de reconhecimento das Reais Forças Armadas chegou ontem, á tarde, a Leste de Tarfaya (Cabo Juby), seguindo uma pista que borda o paralelo 27, em território marroquino — anunciou, durante a noite, o chefe do serviço de Imprensa do Gabinete real. Acrescentou que uma secção comandada pelo chefe de batalhão. Ufkir, ajudante de campo do soberano, está a reconhecer aquele percurso que, se for praticável, permitirá que o milhar de homens daquela unidade alcance Tarfaya sem passar pelo território espanhol de Seguiet el Hamra. Sabe-se que a unidade de Ufkir se encontra paralisada desde o dia 10, no paralelo 27, a 140 kms. a Sueste de Tarfaya.

Por outro lado, o batalhão do major Driss bem Aomar, governador de Mequinez que partiu de Guimina no dia 11, pela tarde, e aquartelou em Tantan (a 120 kms. a Nordeste de Tarfaya), onde permanecerá — diz-se oficialmente — para assegurar o abastecimento da coluna de Ufkir e para servir de ligação pela rádio entre aquele elemento e o Estado-Maior General das Reais Forças Armadas em Rabat.

Estas decisões — indicou ainda o chefe do serviço de Imprensa oficial — foram tomadas pelo príncipe Mulay Hassan, chefe do Estado-Maior das Reais Forças Armadas, que acaba de regressar de Tantan, para onde partira na sexta-feira, acompanhado pelo ministro da Defesa Nacional, a fim de estudar a situação local. Reconhecimentos aéreos permitiram localizar em território marroquino a pista seguida agora pelo «jeep» de reconhecimento. O mesmo informador anunciou que Ali bu Aida, governador de Tarfaya, nomeado, recentemente, pelo soberano, encontra-se, actualmente, com o batalhão Driss, em Tantan. — (F. P.).

Uma declaração da Embaixada de Espanha em Washington

WASHINGTON, 14. — A Embaixada de Espanha negou categóricamente que tenha surgido «dificuldades» da entrêga da zona espanhola de Tarfaya ao Governo marroquino, tal como foi acordado na conferência realizada em Sintra.

Notícias recebidas do Norte de Africa indicam que as autoridades espanholas se opuseram á passagem de tropas marroquinas através do território espanhol, a fim de tomarem parte na cerimónia da entrega de Tarfaya, mas um informador oficial da Embaixada disse que a Espanha apenas se opôs á decisão unilateral marroquina de atravessar o território espanhol, não significando isto que a entrega de Tarfaya seja de qualquer maneira afectada. — (A. N. I.).

Um banquete em honra do morto

DORTMUND (Alemanha), 14. — Cento e vinte convidados reuniram-se, ontem, num banquete oferecido por um homem que morreu em 1926.

Wilhelm Schroeder deixou, em testamento, 10.000 marcos, com a recomendação de que, anualmente, se celebrasse um banquete em sua memória e na de sua mulher, com quem foi casado 46 anos. Em obediência a este desejo, todos os anos, 120 homens e mulheres da terra natal de Schroeder fazem uma festa com os juros dos 10.000 marcos. — (A. N. I.).

A reunião de Paris

(Continuação da 1.ª página)

apenas de vinte divisões, mas considera que trinta são o mínimo além do qual não deveria descer-se. Para se atingir esse numero, porém é necessário que a Alemanha termine o seu rearmamento e que a França conclua a pacificação da Argélia.

O projecto mais urgente a tratar na conferência dos chefes militares dos países da N. A. T. O. não é, no entanto, este problema de efectivos. E' aquele que diz respeito ao «pool» dos armamentos europeus, ou seja: a estandardização do material militar clássico suscita problemas económicos muito consideráveis, visto que, para a realizar, seria necessário transtornar todos os programas de fabrico iniciados há muito tempo. Em contrapartida, a estandardização do material moderno (foguetões, aviões a jacto, armas nucleares, protótipos novos de material pesado, etc.) é fácil de conseguir e tanto mais importante quanto é certo que as armas em questão são particularmente dispendiosas. Uma divisão de trabalho é, portanto, desejável no mais alto grau.

Os planos para o fabrico de armas

O ministro britanico da Defesa, Duncan Sandys, tenciona apresentar, hoje, aos seus colegas europeus um plano que se destina a ser executado pelos países europeus, desejando a Grã-Bretanha, tão-sòmente, que a realização desse plano seja inteiramente confiada ás industrias dos países europeus. O plano inglês visa a, pelo menos, 19 protótipos.

Sandys almoça amanhã com o seu colega francês, Chaban-Delmas, o qual, por sua vez, tem igualmente um plano de fabrico de armas já aceite pelos seus executantes: a França, a Alemanha e a Itália. Nos circulos militares franco-germano-italianos, portanto, o projecto britanico é encarado com uma certa desconfiança, pois se suspeita de que tenha sido concebido de maneira a favorecer a industria britanica, em detrimento da industria continental.

E em consequência desse plano britanico — que tanta desconfiança tem suscitado nos países europeus — que a Inglaterra não tem a menor intenção de adquirir os helicópteros «Alouette», nem o transporte a jacto «Caravelle» e, muito menos ainda, o «caça» supersónico «Mirage III», que a França parece ter muitas probabilidades de fazer adoptar pelos seus dois companheiros no pacto de fusão das industrias de armamento.

Os ministros estudarão, por fim, um relatório holandês sobre o plano de Rapacki, que continua a ser encarado sem interesse pelo Ocidente.

E, a terminar a série de preocupações que vai ser exposta e debatida entre os supremos chefes militares dos países da N. A. T. O., não deixará, certamente, de ser evocada essa problemática «conferência a alto nivel» — pelo menos, á margem das conversações entre aliados. — (A. N. I.).

Os trabalhos preliminares

PARIS, 14 — A Comissão Militar da N. A. T. O., constituida pelos chefes dos Estados-Maiores dos países do pacto, reuniu-se esta manhã, no palácio de Chaillot, em sessão secreta, a fim de estudar a adaptação dos planos de defesa ocidental á era dos projectos teleguiados. Os debates continuam durante a tarde e as deliberações, sob a forma de recomendações, serão apresentados amanhã aos ministros de Defesa.

A Comissão Permanente começou, esta manhã, a preparar a resposta anglo-franco-norte-americana á ultima nota russa, em que se propunha o encontro ao nivel de embaixadores, a 17 de Abril, em Moscovo, com vista á conferência a alto nivel. — (A. N. I.).

Os cientistas estão atentos

em todo o Mundo

à esperada desintegração do «Sputnik»

LONDRES, 14. — Os cientistas de todo o Mundo estão atentos á queda do «Sputnik II», que apresenta o aspecto de um minusculo ponto luminoso.

O prof. Lovell, director do Observatório Astronómico de Jodrell Bank, anunciou que esparam localizar, hoje, ao meio-dia o «S II», se ele ainda continuar na sua órbita. O rádio-telescópio gigante do observatório tem registado a passagem do satélite durante os ultimos oito dias. Acrescentou que a demora da queda de velocidade e a queda do satélite na Terra parece indicar que tem um peso muito maior do que aquele que os Russos noticiaram.

Lovell afirmou que ás 21 e 20 (T. M. G.), o «Sputnik II» foi avistado pela ultima vez sobre as ilhas britanicas.

O capitão do petroleiro holandês «Mitra» comunicou ter avistado, cerca das 5 horas (T. M. G.), quando navegava a 18 graus e 46 minutos de latitude Norte e 64 graus e 10 minutos de longitude Oeste, no Mar das Caraíbas uma bola de fogo caindo do Céu, com uma cauda ígnea e fumo. Acrescentava pensar que se tratava da queda do «Sputnik II», talvez sugestionado pelo facto de se esperar para hoje o final da carreira do satélite russo, o qual, com o cadáver do seu tripulante canino — a cadela «Laika» — já deu quase 3.000 voltas á Terra. — (A. N. I.).

O satélite já se desintegrou?

CAMBRIDGE (Massachusetts), 14. — O dr. John White director dos Serviços de Imprensa do Observatório Smithsoniano, informou que os cientistas norte-americanos perderam o contacto com o «Sputnik II», que devia ter passado antes da meia-noite de ontem (hora local) pela zona central dos Estados Unidos e sobre a costa, no Pacífico. «Este facto parece indicar — acrescentou White — que o «S. II» entrou na atmosfera e se desintegrou tal como estava previsto que aconteceria dentro de pouco tempo».

Observadores canadianos teriam avistado o satélite russo passando por cima de Quebec, ás 0 e 15. Dizem os mesmos observadores que aquele satélite, se era, efectivamente, o «Sputnik II» parecia tão brilhante como a Estrela Polar e foi observado durante 90 segundos».— (A. N. I. e F. P.).

Cai... não cai...

LONDRES, 14—O objecto em chamas que foi visto no céu das Antilhas deve ter sido o satélite artificial soviético caindo na atmosfera —segundo pensa o director do Observatório de Jodrell Bank, o prof. Alfred Lovell, que declarou:

«O unico elemento de que dispomos aqui é que, na nossa ultima observação, o satélite parecia dever terminar a sua viagem durante a noite».—(F. P.).

*

MOSCOVO, 14 — Declara-se, no Planetarium desta cidade, que será possível conhecer-se ainda hoje a sorte do «Sputnik II», pois deve passar, em principio, sobre a capital soviética, entre as 20 e as 21 horas (locais). De momento, nenhuma outra indicação é possivel. — (F. P.).

Os satélites americanos

CAPE CANAVERAL, 14. — Os técnicos da Marinha começam, esta semana, os preparativos finais para o lançamento de mais um foguetão «Vanguard», com o respectivo satélite artificial.

Entretanto, o «Vanguard I» continua circulando na sua órbita — de apogéo mais alto até agora alcançado por um satélite artificial. — (A. N. I.).

As experiências atómicas

(Continuação da 1.ª página)

dispõem, hoje, de enorme potencial destrutivo, condensado no seu armamento nuclear. «Por toda a parte há sinais de que chegamos ao ponto máximo — frisou. — Não resta duvida de que os dirigentes, na Russia e nos Estados Unidos, se apercebem claramente disso». — (A. N. I.).

A suspensão das experiências pela União Soviética

WASHINGTON, 14 — O porta-voz do Departamento de Estado, interrogado sobre os boatos, provenientes da Dinamarca, segundo os quais os Sovietes teriam posto termo ás suas experiências atomicas, em virtude das «chuvas» de cinzas radioactivas, declarou: «Não possuimos qualquer prova que possa confirmar essa notícia».

Entretanto, o senador Hubert Humprey declarou que os relatórios publicados na Dinamarca dizendo que os Russos teriam suspendido as experiências atómicas devido a chuvas gigantescas de partículas radioactivas, parecem-lhe absolutamente fidedignos. Acrescentou que, segundo todas as indicações colhidas, as ultimas experiências nucleares na U. R. S. S podem ser consideradas «as mais sujas em destroços redioactivos até agora registadas», citando como prova as grandes chuvas de partículas na Escandinávia, na Europa setentrional, no Japão e em muitas regiões dos Estados Unidos.

Na sua opinião, o Governo dos Estados Unidos deveria insistir em que a O. N. U. proceda a um estudo minucioso dos meios de pôr termo ás experiências atómicas, estudo esse que precederia qualquer reunião a alto nivel. — (F. P.).

Encontro Eisenhower-Kruchtchev?

NOVA YORK, 14 — O embaixador da U. R. S. S., Milhail Menchikov, entrevistado pela TV, em Cleveland, onde passou o fim-de-semana, em casa do industrial Cyrus Eaton, declarou estar convencido de que Kruchtchev aceitaria um convite para visitar os Estados Unidos, se o gesto partisse do presidente Eisenhower. E acrescentou: «Espero que venham a encontrar-se o mais brevemente possível». — (F. P.).

A rebelião em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

nham requisitado a particulares. Os escassos sobreviventes foram perseguidos por unidades móveis do exército.

Diz ainda a nota que os revoltosos em debandada, tendo encontrado camponeses que trabalhavam nos campos de cana de açucar, tentaram forçá-los a suspender o trabalho e, perante a sua resistência, abateram um homem.

Na capital, houve tranquilidade durante o dia de ontem. — (F. P.).

As armas para os rebeldes

CARACAS, 14 — Informações, de procedência oficial, dizem ser totalmente infundada a notícia de que a Venezuela teria enviado navios com armas destinadas aos rebeldes cubanos. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do **RIBATEJANO**
SALVATERRA DE MAGOS

Ultimas notícias

• Chegou a Lisboa o jogador Vítor Silva

Já se encontra em Lisboa, o jogador Vítor Silva, do Belenenses, que ontem sofreu um acidente durante o desafio de futebol realizado em Jaen. O referido jogador regressou de avião, chegando cerca das 13 e 30 ao aeroporto da Portela, de onde foi conduzido para o consultório do radiologista sr. dr. Paiva Raposo, onde foi confirmada a existência de fractura cominutiva da tíbia e do peróneo da perna direita.

Precisamente ás 15 e 25 o popular jogador do Belenenses ficou internado no hospital de S. Luís, onde o «Diário de Lisboa» lhe falou e pôde constatar o optimismo com que Vítor Silva enfrenta esta contrariedade.

• Agitação na África do Sul

JOANESBURGO, 14 — O primeiro-ministro da Africa do Sul, J. G. Strydon, ordenou que a Polícia proteja, muito especialmente, em Joanesburgo e Cidade do Cabo, todos os operários que não queiram aderir á greve que alastra nas principais cidades da Africa do Sul, em coincidência com as eleições gerais a que concorrerão três milhões e meio de eleitores. — (A. N. I.).

• Desastre mortal em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 14. — Vitima de um desastre de viação, faleceu, no hospital desta cidade, o sr. Ilidio Pereira, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição Ramos Pereira. — (L.).

• Desportista falecido em Madrid

MADRID, 14 — Faleceu, ontem, repentinamente, nesta cidade, o desportista português José Manuel Rodrigues, de 25 anos, natural da Ilha da Madeira, filho do jornalista Alberto Malho Rodrigues, residente no Funchal. — (L.).

• Deu à praia um cadáver

SAMOUCO, 14 — Esta manhã foi encontrado por um grupo de pescadores na orla da praia desta localidade o cadáver, que não pode ser identificado de uma senhora que aparenta mais de 60 anos. Trazia ao pescoço um cordão de ouro, com uma medalha, cujas duas faces apresentam fotografias: a de uma senhora de idade, talvez ela própria e a de um homem novo, porventura seu filho, fardado de polícia. Vestia de escuro, com um casaco negro comprido e sapatos da mesma cor.

Nos bolsos foram-lhe encontrados dois terços, seis medalhas de santos, um crucifixo e umas luvas pretas.

Há suspeitas de crime.

HOJE
Sensacional estreia
ADULTOS
TRIO AUTOCTONO
(OS ROUXINOIS DO MEXICO)
Os mais típicos artistas Indio Mexicanos
Contratados exclusivamente para esta Boite

EMPATE, EM CASA — DERROTA, FORA

Diário de Lisboa

Rescaldo de um choque aparatoso. Teixeira e Olivella revelam os efeitos de um lance apenas vigorosa e perfeitamente casual. De resto, embora disputado, por vezes, com energia, ambas as equipas capricharam em fornecer imagens de desportivismo, não se observando atitudes deselegantes. Neste aspecto, os «Bês» dos dois países peninsulares deram excelente lição a alguns colegas das turmas «A», incluindo mesmo os que desfrutam de invejável celebridade...

As diabruras do «castiço» Di Stefano

provocaram o espírito de retaliação e contribuiram decisivamente para o mau jogo

Por **Luís Alves**
nosso enviado especial

O cantado jogador argentino Di Stefano, que o futebol espanhol aliciou e naturalizou para reforçar as suas representações internacionais, é, além de um grande profissional, porventura e em todos os sentidos dos mais destacados em todo o Mundo, também um atleta de erradas concepções. Julga-se amo e senhor do jogo e com direito a ter toda a liberdade necessária á exposição do seu vasto repertório. E quando assim não acontece, como não pode acontecer sempre que defronte atletas igualmente ciosos da sua personalidade, o mestre enerva-se e baixa com incrivel facilidade ao nivel da vulgaridade, com a agravante de que as suas más disposições provocam perigosas reacções entre os seus admiradores, que são muitos.

Longe de nós a ideia de afirmar que os jogadores portugueses não tenham igualmente muitas responsabilidades nas desagradáveis cenas que se registaram em Chamartin. Toda a nossa defesa foi áspera e Coluna ultrapassou muitas vezes o risco da correcção. Mas não há duvida de que o «castiço» Alfredo foi o principal culpado, porque foi quem começou e porque nunca teve uma atitude de compreensão e apaziguamento. Ele esteve na base de todas as «fitas» que deram ao desafio uma feição indesejável e alimentou-as o mais que lhe foi possivel. Neste aspecto foi o pior em campo.

Esta é a imagem do unico golo marcado em Chamartin, só possivel por uma falha da barreira. Em jogo aberto os Espanhois não conseguiram marcar

*

Uma vez que falámos em Di Stefano, continuaremos o comentário ao redor dos factores que a ele se ligam, desde a marcação que lhe foi feita e a maneira como a fizeram os homens da defesa da equipa nacional, ao golo solitário marcado a poucos minutos do fim, e que resultou de um «livre» que tem uma história bem triste.

Na verdade Di Stefano não teve um «polícia» colado a ele, como se esperava. Teve, sim, pela frente, todo um sistema defensivo, enérgico, duro e batalhador, que tanto o visava a ele como a qualquer outro avançado da Espanha. A meio do terreno Coluna teve por função estorvar quem tivesse a bola, sem querer saber do nome dele e na grande área a posição era o mais ortodoxa possível, visto que o par era formado pelo sr. 9 (Di Stefano) e pelo defesa central (Miguel Arcanjo). Foi este até, em verdade, quem travou mais prolongado duelo com o espano-argentino. Note-se agora, que tanto Miguel Arcanjo como o sistema defensivo, a quem deve dar-se a primazia para que a verdade dos factos resplandeça como merece, tiveram vantagem sobre Di Stefano e sobre o ataque espanhol, visto que as redes só foram tocadas em consequência da transformação de um «livre». A bola passou rente ao solo e ao lado da barreira indo entrar junto ao poste do lado direito de Carlos Gomes.

Este «livre» demorou muito tempo a ser transformado e deu azo a várias cenas de pugilato, porque a autoridade foi impotente para o conter. Di Stefano punha a bola na marca, mas depois de o árbitro apitar não executava imediatamente o castigo. Entretanto Angelo saia da barreira e caminhava na direcção da bola. Na segunda tentativa foi

(Continua na página central)

NO JAMOR

Uma sensaboria!...

Lentidão, desarticulamento, inoperância dos avançados e desinteresse

por **FERNANDO SOROMENHO**

As selecções B, de Portugal e de Espanha praticaram durante 90 minutos um futebol sem interesse, monótono, enervante, descolorido e até impróprio da categoria que devem possuir os quadros representativos dos dois países. Não existe o mínimo exagero na apreciação, porquanto o próprio publico, no primeiro tempo, manifestou o seu desagrado, com assobios e palmas de tango. No segundo tempo, a multidão animou, mas em bitola modesta, dado que o vigor dos jogadores e a intenção de se urdirem lances jeitosos não foram de molde a provocar entusiasmos quentes e vibrantes. Enfim, jogo frio, incaracterístico e de fraca qualidade técnica. Nem pareciam estar face-a-face jogadores Portugueses e Espanhois, cujos embates costumam proporcionar despique aceso e luta de grande poder vibrátil. Uma sensaboria!

A expectativa mais pessimista foi superada por uma decepção absoluta. Ultrapassou-se, para um nível inferior, o admissível e a alusão encaixa-se particularmente na capacidade demonstrada pela turma nacional em frente de um modestíssimo antagonista, que entrou em campo atormentado por estranho complexo de inferioridade que se desfez apenas em poucos períodos do segundo tempo.

Os Portugueses nunca estiveram na mó de baixo. É justa a referência. Mas a relativa superioridade não foi devidamente comprovada. Faltou ve-

(Continua na página central)

Paeheco salta atrasado e o avançado espanhol levou a melhor. O lance ocorreu no segundo tempo

OS 15 KMS. EM ESTRADA

José Araujo

continua impressionante

Os atletas do Benfica mantêm a tradição

A corrida dos 15 quilómetros em estrada, que parecia condenada ao abandono pelo desinteresse de alguns especialistas de fundo (ontem, mais uma vez, não estiveram presentes os corredores «leoninos») o que é de lamentar, teve a animá-la, com todo o seu expoente de vontade, e ainda a elevá-la, tècnicamente, o excelente fundista do Benfica, José Araujo, que de há longas épocas vem demonstrando ser um corredor de fibra com todas as características excepcionais dos corredores de fundo.

O campeão maratonista e de inumeras provas de longo fundo em pista, com o seu poder atlético, revelou bastas vezes, nesta e noutras épocas, a sua categoria de grande corredor. Ontem, de novo foi impressionante apesar de se encontrar desamparado de companheiros de equipa e, principalmente, de adversários á sua altura.

De fraca figura — e já o conhecemos assim há mais de 15 anos — José Araujo está numa condição física excelente, capaz de ombrear com os «grandes» da sua especialidade.

As dificuldades naturais de correr em estrada e não em pista, onde poderia encontrar adversários mais da sua igualha, foram torneadas por José Araujo da melhor maneira.

O tempo, que não esteve favorável ao desenrolar da corrida, pois soprava um vento forte, adido, em sentido contrário ao do percurso, foi o unico e verdadeiro adversário do corredor benfiquista, que conseguiu, apesar deste obstáculo natural, uma marca que define a sua classe.

O vencedor, que fez as três léguas sucessivamente em 15 m. 19 s.; 16 m. 18 s. e 16 m. 14 s., pertence há muito ao lote das melhores do nosso País,

(Continua na 6.ª página)

Perspectivas pouco animadoras
depois da jornada de ontem

Verdadeira jornada do futebol peninsular, a de ontem. Mas que não forneceu resultados felizes para os quadros portugueses, embora delcs já ande um pouco arredio, e ainda bem, aquele complexo de inferioridade que os atormentou, durante muitos anos, todas as vezes que eram chamados a defrontar equipas do país vizinho. Recordemos os resultados dos jogos de ontem: perdemos, em Madrid, por 1-0 (Selecções A); empatámos, em Lisboa, por 0-0 (Selecções B); o Belenenses também empatou, em Jaen, por 0-0; no Porto, o Salgueiros perdeu com o Celta de Vigo, cuja equipa de reservas, no seu campo, bateu a do Sporting de Braga, por 5-1. Conseguimos, pois, dois empates, um em casa (mau resultado) e outro em Jaen (resultado agradável). Nos restantes jogos — derrotas. Embora a de Madrid, como se temia, aliás, nos nossos sectores futebolísticos, não tomasse aspectos de catástrofe...

Como quer que seja, não nos poderemos congratular com a jornada de ontem neste duelo peninsular, que parece querer perder atractivos... Continua a escassear, por vezes em larga escala, aos nossos «teams», uma sólida preparação atlética e, entre os avançados, uma afinação de remate que facilite uma sempre desejada objectividade...

Aqui vemos o enfatuado Di Stefano a pretender faltar ao respeito ao [illegible], que entrara em campo na qualidade de médico para prestar assistência a Angelo, que o referido e «naturalizado» jogador magoara propositadamente.

OS CRITICOS
no Jamor

No nosso belo e imponente Estádio Nacional, possuidor de um terreno relvado dos melhores do Mundo, bom demais até para certos visitantes que o pisam, as acomodações para os representantes da Imprensa pecam ainda por uma espécie de anacronismo... O publico debruça-se sobre eles, segue todos os seus movimentos, escuta, com interesse, os seus comentários (e ás vezes até entra também na liça...) e procura decifrar os seus apontamentos. Estes, quando chove, costumam ficar tão encharcados que na redacção mais parecem conter hieroglifos... Resta a consolação aos jornalistas de receberem, por vezes, nas costas pontapezinhos nervosos aplicados, sem querer, por gentilíssimas senhoras. Sempre são mais poéticos e tentadores do que enérgicos encontrões aplicados pelos «esquimaus fresquinhos», que desenfreadamente procuram fazer negócio em cheio...

RAGUEBI

Vitória justa
do Sporting

Da nona jornada do campeonato de Lisboa sobressairam a vitória do Sporting e a falta de comparência de Agronomia, já que a vitória de Direito não constituiu surpresa.

O jogo disputado entre universitários e «leões» se, por um lado, veio confirmar a actual revalorização que atravessa a equipa do Sporting, por outro, revelou com certa surpresa a ineficácia das linhas atrasadas do C. D. U. L.

Desfalcado de Luís Falcão, Seabra e Beaumont, a contas com lesões, o «quinze» dos estudantes não conseguiu apetrechar a linha de três-quartos de modo a dar continuidade ao jogo fornecido pelos avançados e a defender com segurança os ataques adversários.

A insegurança do sector atrasado do C. D. U. L. foi aproveitada com oportunidade pelo Sporting para alcançar três ensaios em jogadas de ressaca.

No entanto, se os pontos do Sporting resultaram de brindes da defesa contrária, em nada se pode negar ao Sporting a justiça da sua vitória, até porque foi a equipa mais animosa e atenta, que soube lutar pelo triunfo.

No seu campo, o Benfica deixou-se bater por Direito, registando assim a segunda derrota consecutiva. E' curioso notar que a equipa «encarnada» fez apreciável exibição, nomeadamente, por parte das linhas atrasadas, nas quais Henrique Claro foi admirável.

Depois de chegarem ao empate os «encarnados» tiveram oportunidades de se colocarem em vencedores, mas umas vezes, por manifesta falta de sorte, outras por acção da defesa antagonista, não concluiram devidamente alguns lances que lhes poderiam proporcionar o triunfo final.

Direito viveu sobretudo dos avançados, de Carqueijeiro e de Ressano Garcia, estes em rasgos individuais. Desfalcada de Dotti, Cunha I e Cunha II, a equipa dos estudantes tem, assim, atenuantes para o fraco jogo das linhas atrasadas.

Agronomia faltando ao jogo com o Belenenses deve ter comprometido a sua presença na prova, se não esquecermos que não compareceu ao encontro com Direito. E' pena, porque os «agrónomos» tem tradições no raguebi e fazem falta ao campeonato.

S. M.

É AGORA...

Durante a segunda parte do encontro dos «BB», transmitiram-se ao publico informações sobre a marcha do resultado do desafio que em Madrid começara a disputar-se.

Aos 5 minutos — silêncio. Empate de 0-0 e a constituição das equipas... Já não era mau. Aos 10 minutos — «é agora»!... Mas, não: o resultado continuava em 0-0... E por assim adiante, até ao final do primeiro tempo — e quase até ao fim do jogo. Afinal, o famoso Di Stefano não era tão mau como o «pintavam», mesmo sem ter o Zézinho, o do Montijo, a dar-lhe água pela barba... E o publico do Jamor que se preparava para receber notícias desagradáveis de Chamartin... Dizia uma senhora, a nosso lado: — «Das duas, uma: os avançados espanhois, mesmo reforçados, perderam o seu temível remate, ou os defesas portugueses progrediram muitíssimo...»

OLIVELLA
queixou-se do pouco peso da bola...

OLIVELLA, o unico jogador do Barcelona que em 1954 defrontou a selecção de juniores de Portugal na Alemanha, afirmou:

—O vento forte e o pouco peso da bola dificultaram o nosso trabalho, inibindo o rendimento normal. Estou satisfeito com o resultado, porque foi conseguido fora de casa. Apreciei os Portugueses, especialmente Polido, Vicente, Alfredo e «Faia». A arbitragem também me satisfez, completamente.

TEIXEIRA estava já deitado no posto clínico, a receber curativo, quando nos falou:

—Acho que a nossa vitória estava certa, pois tivemos três ou quatro oportunidades e só por manifesta falta de sorte não conseguimos um golo sequer.

A nossa equipa actuou melhor no sector defensivo. Ao ataque faltou ligação e força. Os Espanhois impressionaram apenas a defender. Arbitragem boa.

O choque com Etura foi casual. Ossos do ofício.

«Como é diferente
o público em Portugal...»

O publico divertiu-se, á larga, com algumas «falhas» dos jogadores da sua equipa. Levou o caso para a brincadeira... Sobre a actuação dos Espanhois—silêncio sepulcral. Indiferença a toda a prova. No Chamartin, já o amibiente diferia um pouco... Questão de temperamento... Ou, talvez, de megalomania... Mas a assistência, no Jamor, «reconciliou-se» com os «seus rapazes», quando eles resolveram atacar com ímpeto, perdendo boas ocasiões de marcar... Agora, os «Bês» de Espanha outro remédio não têm do que recordar o estafado disco lusitano, no regresso aos pátrios lares: «Conseguimos ganhar moralmente!...».

PESCA DESPORTIVA

A Secção de Pesca Desportiva da Associação Académica da Amadora realiza, no dia 1 de Junho, o seu «2.º grande concurso de pesca desportiva de mar na Ericeira», com o patrocínio da Junta de Turismo local e a colaboração das Camaras Municipais de Mafra e Oeiras. Para este concurso, em que se disputam numerosas e valiosas taças, está aberta a inscrição até ao dia 28 de Maio, na sede do clube organizador, Rua de António Correia, 7, Amadora.

EMPATE JUSTO
— Opinião do árbitro

O sr. Groppi, convidado a falar para o «Diário de Lisboa», declarou:

—O encontro foi interessante e não tive qualquer dificuldade em dirigi-lo, pois todos os jogadores actuaram com a máxima correcção e desportivismo. No choque entre os n.º 9 e 6 não houve qualquer intenção, mas apenas infelicidade de ambos os jogadores.

Os Portugueses, embora revelassem menor capacidade de conjunto, talvez merecessem ganhar, visto que tiveram algumas oportunidades flagrantes que os seus avançados não souberam concretizar, mas a verdade é que a defesa espanhola jogou muito bem. O empate parece-me justo.

Quanto ás actuações individuais distingo Polido, Vicente, Alfredo, «Faia», Araquistain, Mestre, Olivella, Elizondo e Gordejuella.

OLÉS...

Gentilmente, espalhou-se pelo Estádio Nacional musica da vizinha Espanha. Não faltavam os «olés» e as castanholas, mas o jogo dos nossos adversários não teve «saleros», nem furia, nem sol e moscas. Mosquitos por cordas houve, sim, mas longe, no Estádio de Chamartin...

Os «BB» espanhóis pareciam aborrecidos com o facto de não haverem sido chamados á equipa dos «AA»... E os dianteiros portugueses perderam uma boa ocasião de se fazerem «posteriormente» desejados para o embate de Madrid...

Ambiente terrivel!
— lamenta o arbitro Lequesne

No final do jogo, o árbitro Lequesne disse-nos o seguinte:

—Foi um jogo muito difícil de dirigir. Um ambiente terrível... Gostei mais da equipa portuguesa que defrontou a da Irlanda do Norte, num jogo que, também, foi arbitrado por mim. Os Espanhois são técnicamente melhores—e, por isso, mereceram o triunfo.

AFIRMAÇÕES
dos responsáveis

Acompanhou a equipa espanhola em representação do seleccionador, José Luís Costa, que nos disse:

—Esta partida deixou-me impressões muito agradáveis, pois embora não tivesse sido brilhante no aspecto técnico, ambas as equipas jogaram com inexcedível correcção, mostrando-se os jogadores á altura das responsabilidades desportivas dos nossos países. Na segunda parte, a equipa portuguesa teve possibilidades de ganhar, mas a nossa defesa actuou muito bem e parece-me que o empate é justo. Do lado português, apreciei Vicente, «Faia», Polido, Vital e Pacheco.

—Quanto á minha equipa, correspondeu ao que dela se esperava.

Armando Ferreira, *declarou:*

—O jogo não atingiu nível técnico muito elevado, nem foi disputado com aquele calor que caracteriza os jogos entre selecções A, mas foi agradável. Houve muita lealdade e desportivismo. A nossa equipa deixou-me satisfeito e correspondeu ao que dela se esperava, e se houvesse um vencedor, creio que só poderia ser o grupo português, especialmente pela sua superioridade na segunda parte. Fomos apenas infelizes na finalização de alguns lances. A equipa espanhola é muito boa e alguns dos seus jovens elementos são de excelente categoria. A arbitragem satisfez-me inteiramente. A lesão de Teixeira foi puramente acidental e não destroi a ideia da correcção. Embora pudesse ter feito substituições, até ao intervalo não achei conveniente tentá-las, pois a equipa estava a dar boa conta de si dentro das suas possibilidades».

Os seleccionadores
de Portugal e de Espanha dizem de sua justiça

DR. JOSÉ MARIA ANTUNES (seleccionador português):

—A nossa falta de sorte em dois ou três lances e... a «comédia» do «livre» privou-nos de um melhor resultado em Chamartin. O árbitro não teve autoridade, deixou dominar-se pelo ambiente provocado pelos Espanhóis.

MEANA (seleccionador espanhol):

—Os Portugueses só tiveram uma preocupação: não deixar jogar a minha equipa. Quem ficou a perder foi o publico!

A Semana Desportiva
luso-espanhola

Num restaurante da Baixa realizou-se ontem o banquete de confraternização entre os jogadores das selecções B, de Portugal e Espanha, e os dirigentes das respectivas Federações.

Presidiu o sr. director-geral dos Desportos que tinha á sua direita os srs. D. José Maria Blanco Recio, conselheiro da Embaixada de Espanha, e Carlos Ramildes, vice-presidente da direcção da F. P. F. A' esquerda, D. Dionisio Martin e dr. Assunção Antunes, presidente jurisdicional da F. P. F. Noutra mesa, o sr. dr. Paulo Sarmento assumiu a presidência, tendo á sua direita os srs. José Luís Costa e dr. Torres Vieira; e á esquerda, Duarte Lima e major Pascoal Rodrigues.

Depois de os srs. director-geral dos Desportos e D. José Maria Blanco Recio terem brindado pelos chefes de Estado dos dois países, discursou o presidente do Congersso da F. P. F., dr. Paulo Sarmento que, num improviso brilhante, salientou a presença dos desportistas espanhois, cuja visita é sempre grata, e a propósito, recordando os recentes contactos em várias modalidades, sugeriu que fosse estudada a realização de uma Semana Desportiva Luso-Espanhola, através da qual os atletas peninsulares teriam um magnifico ensejo não só de confraternizar como de provar a sua capacidade técnica.

Em resposta, interrompida por aplausos, o chefe da delegação espanhola, D. Dionisio Martin começou por fazer um rasgado elogio á beleza arquitectónica do Estádio Nacional e recordou o ministro Duarte Pacheco. Salientou o desportivismo do publico português e aos jornalistas, seus compatriotas, presentes pediu que de facto dessem o devido realce. Apreciando a sugestão da Semana Desportiva Luso-Espanhola disse que ia dar conhecimento dela ás entidades oficiais do seu país e que, nas suas linhas gerais, o projecto reunia todas as condições de execução desde que fossem limadas pequenas arestas.

Após ter falado o árbitro do encontro, Groppi, foram distribuidas lembranças aos jogadores e membros das duas equipas.

A selecção espanhola A que ontem venceu Portugal, em Chamartin

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NA COVILHÃ

Venceram com justiça

os que melhor jogaram contra o vento

A posição invejável do Sporting da Covilhã, como guia da classificação, obtida com a realização de quatro pontos em três jogos fora de casa é, sem duvida, um factor a não desprezar, quer pelos visitantes do estádio «Santos Pinto», quer pelos donos da casa.

Os «leões» da Serra, que iniciaram o encontro a jogar a favor do vento, pretenderam tirar vantagem dessa circunstancia, instalando-se, com frequência na grande área dos Algarvios, sem, contudo, conseguir tirar resultados práticos, umas vezes pela oposição da defesa olhanense, outras por deficiente ligação entre os seus sectores, permitindo, quase sempre, a antecipação dos adversários, que até meio do terreno chegaram, episódicamente, a constituir a melhor equipa.

A margem escassa de que os locais desfrutavam para o segundo tempo não parecia suficiente para os tranquilizar, pois um adversário temivel os enfrentaria — o vento.

Mas, como já em anteriores vezes observáramos, o Sporting da Covilhã é uma turma que não se atemoriza com essa circunstancia.

O encontro, na verdade, com um primeiro tempo em que os visitantes deram boa réplica, atingiu o seu maior brilhantismo na segunda parte, na qual os donos da casa deram provas, perante o seu publico, de ser justo o seu regresso á divisão maior. A sua superioridade sobre os Olhanenses, na segunda metade do jogo, foi manifesta em todos os aspectos, em todos os pormenores, sejam atéticos, práticos ou técnicos. Com uma calma impressionante, e a bola rente ao terreno, como as condições atmosféricas o aconselhavam, os «leões» da serra foram fazendo funcionar o marcador até ao volumoso resultado de 6-1. E dadas as ocasiões de golo feito, por este e por aquele, que foram perdidas, não se pode aduzir que os numeros tivessem sido excessivos.

Ainda para além dos numeros, valoriza a vitória dos locais a boa réplica que os visitantes deram, enquanto tiveram pernas, e a correcção com que sempre aceitaram a supremacia dos vencedores.

A Covilhã pode, pois, confiar, no seu lidimo representante.

Destacaram-se nos visitantes Nunes, Bento, Parra, Venicio e Silvio: no Covilhã, Cabrita, Martinho, Amilcar e Oscar Silva. Rita foi culpado no unico golo sofrido pela sua equipa, devido á posição adiantada no terreno, confiando demasiado no seu golpe de vista, supondo a bola fora.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra, imparcial.

F. ANTUNES

FARO

Recuperação

dos Algarvios

que os levou ao triunfo

Verdadeiro encontro de campeonato este jogo Farense-Boavista. Alinhando os Portuenses com alguns elementos que não haviam tomado parte na sua ultima deslocação ao Algarve, notou-se que esse pormenor valorizou substancialmente o grupo «axadrezado», o qual se mostrou mais estruturado, e com sentido mais prático no caminho para as balizas, tornando-o, assim, mais perigoso, especialmente no primeiro tempo, que terminou com o marcador a seu favor.

Tal como previramos, na segunda metade os locais encontraram o ritmo habitual e ainda que a fortuna não lhes tenha sorrido na finalização de alguns lances, bastante perigosos para o adversário, puderam igualar e, mais tarde, chamar a si o almejado triunfo.

Em lances primorosamente iniciados por Vieirinha e continuados, umas vezes por Tarro e outras por Queimado, e ainda por Balela, que perfuraram, hábilmente a defesa portuense, os Algarvios colocaram-se em vencedores, após renhida luta, em que não faltou emoção e até futebol de bom recorte.

Américo foi o melhor dos vinte e dois homens. E só assim se justifica que o triunfo algarvio não fosse mais além, particularmente pelo que o grupo da casa fez no segundo trecho da partida.

No Boavista, destacaram-se Américo, Guilherme, Rodrigues e Artur. No Farense, Tarro, Vieira, Ventura e Aparício foram os melhores.

A arbitragem de Eduardo Gouveia, esteve irregular, pois deixou passar em branco duas grandes penalidades contra os forasteiros.

PEDRO MARTINS

«NACIONAL» DE IUNIORES

Só o F. C. Porto e o Olhanense

têm assegurada a sua passagem à 2.ª fase

O 18.º Campeonato Nacional de Juniores retomou ontem o seu curso, com os encontros correspondentes á 5.ª e penultima jornada da fase inicial

Com sete equipas por designar para a segunda fase, a «ronda» de ontem, susceptível de revelar mais alguns apurados, revestiu-se de grande interesse. Ao fim e ao cabo anotaram-se bastantes resultados que não deixaram que se conhecesse a ultima palavra e o interesse tem de transferir-se para o próximo domingo. As duvidas não se esclareceram em mais do que uma série — a 8.ª — e assim o Olhanense juntou-se ao F. C. Porto. Noutras séries adivinham-se os vencedores, mas fica-se, sempre, a pensar nas surpresas...

*

Os resultados de ontem, na 1.ª série, têm o seu quê de surpreendentes. A primeira derrota do Leixões impediu que o vencedor ficasse designado. Os Matosinhenses, com um ponto de vantagem sobre os Vila-realenses, são, ainda, favoritos, pois na ultima jornada defrontam o Bragança.

Na 2.ª série, a vitória do F. C. Porto sobre o Sporting de Espinho é normal, mas já a do Desportivo da Holanda sobre o Boavista despertou atenções.

A vitória da Sanjoanense sobre o Tirsense (que ainda não sofrera derrotas) veio animar extraordinàriamente o despique, pois só o Viseu e Benfica se colocou fora da luta para o primeiro lugar.

Na luta entre equipas dos distritos de Coimbra e de Leiria, as primeiras levaram a melhor, de modo que a Académica e a Naval 1.º de Maio conservaram a igualdade. Os estudantes, têm, no entanto, vantagem e, a menos que surja uma surpresa, serão os apurados da 4.ª série

*

Na 5.ª série, os dois clubes da A. F. Santarém, indiferentes á circunstancia de serem visitantes, ganharam os seus desafios, reservando-se para decidir entre si, na ultima jornada, a qualificação. Neste momento, a vantagem do Riachense é de um escasso golo.

Na 6.ª série, o panorama não se alterou. O Belenenses desforrou-se — e de que maneira — do Montijo e o Benfica (visitante) confirmou a vitória anterior sobre a C. U. F. Daqui resultou que os «azuis» e os «encarnados» nada adiantaram, continuando ambos com 7 pontos, mas com condições de desempate favoráveis ao Belenenses.

Na 7.ª série, o Atlético interrompeu a carreira 100% vitoriosa do Sporting. Mas os «atléticos» quedaram-se num escasso golo de vantagem, quando precisavam de três, para anular o avanço «leonino». O Olivais fez interessante resultado em Setubal.

Na 8.ª série assistiu-se á quinta vitória do Olhanense, confirmando as previsões. O empate alcançado pelo Despertar não era esperado, sendo certo que o Esperança de Lagos não correspondeu.

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

ALGARVIOS E ALENTEJANOS

continuam a travar luta porfiada

Estão prestes a findar as provas nas a 2 pontos dos Vilafranquenses das oito séries que constituem a primeira fase do campeonato da 3.ª Divisão. Já há clubes virtualmente apurados para a fase imediata do torneio: o Académico do Porto, o Beira Mar de Aveiro, o Castelo Branco, o S. L. Olivais e «O Elvas». Faltam alguns segundos classificados. E as duvidas subsistem apenas na 6.ª e 8.ª séries, quanto aos dois apurados.

Resultados de ontem:

PRIMEIRA SÉRIE — Académico (Porto), 3-Famalicão, 0; Mirandela, 2-Regua, 2; Sporting de Fafe, 3-Murça, 2; Limianos, 5-Bragança, 0. Os Famalicenses sofreram no Porto rude precalço, ficando o «team» de Fafe tranquilo no 2.º lugar.

SEGUNDA SÉRIE—Penafiel, 2-Beira Mar, 3; Ovarense, 5-Avintes, 1; Leça, 4-Feirense, 1; Varzim, 6-Oliveirense, 3. O Beira Mar soma e segue... A Ovarense ficou em boa pósição para passar á fase seguinte, embora a Oliveirense a preceda, a dois pontos apenas.

TERCEIRA SÉRIE — Académico (Viseu), 3-Sporting de Gouveia, 0; Mortágua, 3-Lusitano, 0; Minas da Panasqueira, 4-Covilhanense, 0; Tondela, 0-Castelo Branco, 9. Boa proeza dos Albicastrenses.

QUARTA SÉRIE — Marialvas, 0-Naval, 3; Ateneu de Leiria, 4-S. L. Marinha, 1; Ginásio de Alcobaça, 0-União de Coimbra, 1; Norte e Soure, 5-Marrazes, 1. Os unionistas de Coimbra fizeram figura em Alcobaça. Naval e Ateneu continuam a ser os grandes favoritos para o 2.º lugar.

QUINTA SÉRIE—Operária (Santarém), 1-Torres Novas, 2; Vilafranquense, 2-S. L. Olivais, 1; Ferroviários (Entroncamento), 4-Alferrarede, 1; Benavente, 0-Alhandra, 4. Surpreendeu o êxito dos Alhandrenses, que continuam apee por isso com os olhos postos no 2.º lugar.

SEXTA SÉRIE—Amora, 3-Costa da Caparica, 0; Luso, 0-Cova da Piedade, 3; Seixal, 1-Casa Pia, 1, Sacavenense, 1-Sintrense, 0. Os Piedenses conquistaram um precioso triunfo no Barreiro. Estão com o Sacavenense no 1.º lugar. Seguem-se a 2 pontos, o Sintrense e o Casa Pia e, a 3, o Seixal. Nada ainda está decidido, portanto...

SETIMA SÉRIE—Campomaiorense, 1-Estrela de Vendas Novas, 1; «O Elvas», 4-S. L. Evora, 0. O Estrela de Vendas Novas obteve magnífico resultado em Campo Maior. Ficou com o 2.º posto ao seu alcance.

OITAVA SÉRIE — Silves, 3-Sambrasense, 0; Lusitano, 3-Aljustrelense, 1; S. Brás, 3-Despertar, 1; S. Domingos, 3-Moura, 3. Tudo está intrincado: Silves, 15 pontos; Lusitano, 14; Sambrasense, 13; Aljustrelense e S. Brás, 12... Uma prova até ao fim disputadissima!

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

Vítor Lopes não pôde evitar o remate de Cívico, mas a bola saiu ao lado

EM GUIMARÃES

O Atlético desorientou-se

após decisão injusta do árbitro

O campo da Amorosa, na tarde de ontem, foi varrido por forte ventania glacial e os atletas, por mais que tentassem, não conseguiram dominá-la. Mais tarde, impotentes, deixaram-se arrastar pelo jogo alto, pelo que o prélio foi fértil em choques e nalgumas quedas aparatosas.

O Atlético, com um grupo fisicamente possante, adaptou-se bem ás circunstancias e com tal autoridade o fez que os adversários se mostraram deveras surpreendidos com a excelente disposição da turma alcantarense. Mais rápidos sobre a bola, com Vítor Lopes certissimo a meio do terreno, os Lisboetas taparam com autoridade, o seu meio campo, e aí destroçaram todas as investidas dos Vimaranenses. Mas deve acentuar-se que os homens de Alcantara estavam mais interessados na defesa. E tanto assim é que o interior Rui Maia, regra geral um jogador da zona da verdade, foi incumbido da árdua tarefa de não deixar campo aberto aos médios do Guimarães, missão essa de que se saiu airosamente.

O sistema deu os seus frutos, se tivermos em consideração que a igualdade já serviria as pretensões do quadro lisboeta. Só para lá do quarto de hora, os Minhotos conseguiram lançar perigo na grande área contrária. Um violento remate de Ernesto foi embater na barra, quando o golo parecia iminente. Mas a defesa alcantarense não oscilou. Antes pelo contrário. Uniu-se ainda mais e agigantou-se de forma impressionante. Numa fuga espectacular de Mesiano o Atlético lançou o panico no sector defensivo vitoriano e, á entrada da grande área, o irrequieto jogador lisboeta, foi nitidamente derrubado, mas a falta deu-se fora da zona perigosa.

Entretanto, a pouca sorte veio contrariar os esforços dos jogadores lisboetas na pior altura. Já com o intervalo á vista, numa bola atirada por alto sobre a baliza de Correia, o vento traiu o guarda-redes e este, com uma palmada infeliz colocou o esférico nos pés de Cívico, proporcionando ao atacante vimaranense um golo inesperado.

Depois do descanso, a fisionomia do jogo em nada se alterou. Logo de entrada, um pontapé fortissimo de Mesiano lançou o alerta. Mas a resposta veio rápida, numa infiltração perigosissima de Rola, que culminou com um remate aparatoso em que Correia teve de pôr á prova todos os seus recursos técnicos. Pode dizer-se que esta defesa reuniu aquela outra que facilitara o golo aos Vimaranenses e que tanta decepção provocara nos companheiros. E a juntar a este bom momento, apareceu a bola do empate. Jogada diabólica de Mesiano, que Martinho aproveitou bem para colar o esférico ás malhas, com um belo golpe de cabeça.

Quando ainda os Alcantarenses viviam este lance surgiu a bronca do árbitro. Após um lance de certo modo confuso, Romeu, em claro «fora de jogo», conseguiu, á boca das balizas, marcar um golo irregular. O fiscal de linha assinalou a falta, mas depressa desfez dado que o juiz ordenara a bola ao centro. Os jogadores do Atlético, inclusive o guarda-redes correram para o director do encontro e para o fiscal de linha, mas todas as suas reclamações, aliás justas, não foram atendidas.

Pode dizer-se que o golpe foi decisivo para os Alcantarenses. Absolutamente desorientados, os Lisboetas perderam então a alegria, a vivacidade e o gosto pelo jogo. A quebra foi evidente.

Depois surgiu o terceiro golo e outros estiveram á vista. Alguns só não foram possíveis devido a três ou quatro intervenções de Correia.

A turma do Atlético surpreendeu-nos favorávelmente. Sobretudo á defesa a equipa foi gigante. E era neste sector que se concentravam todas as atenções. Mas a atacar o grupo não foi tão esclarecido embora dispusesse de dois extremos que em algumas jogadas, lançaram a desorientação na defesa contrária.

O árbitro não teve tarefa fácil. Foi obrigado a parar muito o jogo para reprimir algumas entradas duras. Mas foi na validação do golo de Romeu que o juiz pecou.

DOMINGOS LUZ

A marcha do torneio

A fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão ficou ontem em meio. Após interrupção no domingo anterior, disputaram-se, ontem, os encontros da quinta jornada, cujo resultado relembramos:

V. Guimarães-Atlético 3-1
Covilhã-Olhanense 6-1
Farense-Boavista 2-1

Desta maneira, a classificação, nos seus três aspectos, ficou assim ordenada:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Guimarães ...	3	3	—	—	10- 2	6
Atlético	3	2	1	—	12- 5	5
Farense	3	2	1	—	4- 1	5
Covilhã	2	2	—	—	8- 1	4
Olhanense ...	2	1	1	—	3- 2	3
Boavista	2	1	—	1	5- 4	2

FORA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Covilhã	3	1	2	—	4- 2	4
Guimarães ...	2	—	1	1	2- 4	1
Atlético	2	—	—	2	3- 8	0
Boavista	3	—	—	3	1- 7	0
Farense	2	—	—	2	3-10	0
Olhanense ...	3	—	—	3	2-11	0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Covilhã	5	3	2	—	12- 3	8
Guimarães ...	5	3	1	1	12- 6	7
Atlético	5	2	1	2	15-13	5
Farense	5	2	1	2	7-11	5
Olhanense ...	5	1	1	3	5-13	3
Boavista	5	1	—	4	6-11	2

Os resultados que ontem se verificaram não deixam de corresponder ás previsões: ganharam todas as equipas que jogaram em casa. E até as marcas se ajustam bem ao que se esperava, pois a mais expressiva respeitou, exactamente ,ao jogo que se antevia mais desnivelado — o da Covilhã — tal como a mais equilibrada pertenceu ao desafio tido como mais nivelado — o de Faro.

A meio da prova, as possibilidades das equipas estão mais ou menos definidas, mas não tanto que se possa dizer que o interesse pelo desfecho da luta está perdido. Nada disso. A segunda volta promete...

NO JAMOR

Uma vitória desaproveitada

(Continuação da 1.ª página)

locidade, energia e voluntariedade — numa palavra «genica». A ligação da linha média para o ataque desenvolveu-se sempre com enervante lentidão e no sector ofensivo o desarticulamento foi tão manifesto que as grandes situações de perigo resultaram de remates desferidos de longe — o que se compreendeu no primeiro tempo, com o vento forte favorável — ou de consequências de lances de ressaca. Não se verificou uma jogada lusitana de estrutura definida, daquelas que convencem pelo sincronismo e pela eficácia, mesmo que o golo não seja alcançado.

Deve declarar-se que os erros da selecção portuguesa pertenceram exclusivamente ao sector ofensivo, já que a defesa e médios se comportaram num nível escapatório.

A turma visitante, recheada de jovens, desiludiu também em todo o sentido. Nem uma réstia da famosa «furia» que noutros tempos tanto celebrizou «nuestros hermanos», mesmo quando a qualidade técnica ficava muito a desejar, o que sucedeu bastas vezes Esta equipa, idealizada por Meana e dirigida, em Lisboa, por José Luís Costa, não trouxe uma mensagem positiva do actual valor do futebol espanhol. Uma decepção, em toda a linha, o que coloca imediatamente em situação precária a réplica patenteada pelos Lusitanos, embora isto não pretenda significar que no confronto ibérico a vantagem nos pertença. Simplesmente, ontem, além de se jogar «em casa» desfrutou-se de uma oposição débil, que inglòriamente se desaproveitou.

* * *

O talento da manobra dos Portugueses estava entregue aos dois interiores, Miguel e Faia, e ao médio Vicente, visto que se admitia a utilização do dispositivo 4-2-4, tão em voga entre nós. Mas os visitantes, que actuavam á base do WM, cedo provaram que o ajustamento contrário exigia a mecanização do chamado «quadrado mágico» — coisa que práticamente não existiu. A manobra a meio do campo, por via disso, enfermou de um desarticulamento nítido que influiu notòriamente no rendimento do sector atacante. Nunca é demais insistir nesta verdade comezinha do futebol: sem presença a meio do campo torna-se difícil conseguir-se uma exibição devidamente estruturada e principalmente forjar-se ofensivas com o sinal de golo. Quando tal acontece, os jogadores ficam entregues a si próprios, tal qual um barco á deriva no mar encapelado.

Sem duvida, notou-se na turma nacional a ausência de um homem com talento suficiente para pôr a casa em ordem. Um homem rápido, fulgurante, maleável, irrequieto e dinamico (onde os há no nosso futebol?).

Não obstante as boas intenções que animaram Miguel e Faia em determinados trechos, a verdade é que nenhum deles pôde ser o maestro que se desejava. Além da referida lentidão, hesitaram muito no endosso do esférico, incorrendo em paragens comprometedoras que os defensores visitantes aproveitaram, varrendo o seu campo com alivios largos ou entradas enérgicas.

Ficámos com a impressão de que se acreditou demasiado nas possibilidades da nossa equipa, na suposição de que um triunfo não apresentaria dificuldades de maior. Assim, não se hesitou em desmanchar o entendimento Faia-José Augusto, um entendimento que dura há três épocas, no Barreirense. O hábil e inteligente José Augusto foi posto na extrema-direita, longe do seu companheiro ideal, e ali evidenciou não só falta de rotina da posição como pouca audácia para entrar na área dos Castelhanos. Para o centro do terreno foi escolhido Teixeira, cuja forma não justificava tamanha responsabilidade, mesmo levando em conta o seu fácil remate e o seu oportunismo, factores que só aparecem ao de cima quando o jogador, seja ele qual for, está na plenitude dos seus recursos.

A inoperancia do trio central atingiu, portanto, o clamoroso fracasso, mau grado os esforços feitos por cada um dos seus integrantes para reagirem contra o visível fatalismo. Nem as trocas, momentaneas, de Teixeira e José Augusto conseguiram avivar a pintura.

O jogo, como se disse já, valeu relativamente é claro, pela segunda parte visto que a primeira constituiu um desastre futebolístico. Os dois unicos momentos de golo verificaram-se aos 24 e 26 minutos. No primeiro, Torres, a poucos metros da baliza, concluindo um excelente entendimento entre Navarro e Antoniet, atirou ao lado do poste, prontamente. No segundo, Miguel pisou a bola e o remate, um nadinha atrasado, foi defendido por Araquistain. Nada mais houve digno de nota, a não ser os tais remates desferidos de longe pelos Pórtugueses e o receio dos Espanhois. Porquê?

Recomeçada a partida, os visitantes instalaram-se na ofensiva e Vital, como dois deslizes consecutivos, causou calafrios. A lentidão dos pupilos de José Maria Antunes continuou a afligir. Um remate de Faia, ao lado do poste teve o condão de animar o publico, que até então se mantinha frio como o gelo. A seguir Teixeira e José Pedro hesitaram demais. Por volta dos 29 minutos, Pacheco salvou de cabeça (ficámos com a impressão de que a bola não ia ás balizas), mas dois minutos volvidos Oiivella, em cima do risco, aliviou em ultimo recurso. Os derradeiros momentos pertenceram aos Lusitanos. José Augusto atirou tremendo «tiro» á barra e Teixeira voltou a falhar...

Estes apontamentos, os mais sugestivos, não se caracterizaram todavia por uma vibração especial. Mais parecia estar a assistir-se a um jogo-treino do que próprìamente a um desafio entre duas selecções, com todo o ritual adequado. A afirmação aliás tem inteiro cabimento dado que todos os jogadores primaram por invulgar correcção. O choque entre Teixeira e Etura foi mera casualidade.

* * *

A selecção B de Portugal foi formada por três jogadores do Lusitano, dois do Barreirense, dois do Vitória e um do Belenenses, Benfica, Sporting e F. C. do Porto. Quer dizer, não se buscou uma base...

Relativamente, brilharam em primeiro plano Vicente, admirável na precisão do passe, na eficácia da marcação e na elegancia de atitudes — numa palavra, classe —; Artur Vaz, vitorioso nas antecipações, ágil e decidido nos alivios, e José Pedro, pela intenção que sempre manifestou, embora estivesse «espartilhado» dentro de uma movimentação determinada. Em segundo plano, citam-se Alfredo, Pacheco, José Augusto, «malgré-tout» e Polido, no segundo tempo. Vital pouco teve que fazer. De salientar, porém, os dois falhanços no recomeço da partida. Faia deu nas vistas no capítulo do remate, mesmo quando o não devia executar. Teixeira foi apático e Miguel pareceu-nos ter acusado, mais do que alguns companheiros, a estreia internacional. Careceu de vibração, entusiasmo e vigor.

Entre os Espanhois, as principais referencias vão para Araquistain, Olivella e Etur. Seguem-se-lhes Antoniet, Mestre e Biempica. O «goleador» Ricardo andou perdido, porque a nossa defesa não lhe concedeu folgas.

O árbitro deu uma lição no aproveitamento util do tempo do jogo, não se preocupando com pormenores de «lana caprina», mas desagradou no capítulo do benefício ao infractor e em não ter assinalado uma «placagem» a José Augusto dentro da grande área. Como alguns dos nossos juizes de campo, pôs a bola sobre o risco das 18 jardas. Pelos modos, o mal é universal.

FERNANDO SOROMENHO

Futebol na Suiça

ZURIQUE, 14. — Os jogos da 21.ª jornada do campeonato suiço de futebol da primeira Divisão terminaram com os seguintes resultados:

La Chaux-de-Fonds, 3-Urania de Genebra, 2; Chiasso, 2-Winterthur, 1; Grasshoppers de Zurique, 2-Young Boys de Berna, 1; Grenchen, 0-Lugano, 0; Lausana, 0-Basileia, 1; Servette de Genebra, 2-Biel, 1.

Classificação: Young Boys, 21 jogos, 35 pontos; Chiasso, 20-28; Grasshoppers, 20-27; La Chaux-de-Fonds, 20-26; Lausana, 21-23; Servette, 20-22; Grenchen, 21-22; Young Fellows, 20-21; Basileia, 21-18; Urania, 21-16; Lugano, 21-15; Bellinzona, 20-13; Biel, 21-12; Winterthur, 21-10. — (A. N. I.).

Oito estreantes nos «bês» de Espanha

A selecção B de Espanha, cujos jogadores não excediam a idade de 25 anos, fez estrear oito jogadores em desafio de carácter internacional.

No país vizinho, pensa-se que no grupo secundário devem entrar as «esperanças», independentemente do objectivo específico da vitória. O que interessa é lançar os novos.

A título de curiosidade, diremos que a selecção nacional fez estrear quatro jogadores — Vital, Alfredo, José Augusto e Miguel.

Vital agarra a bola com segurança enquanto Artur Vaz se prepara para cobrir o seu companheiro

As duas selecções nacionais que ontem não conseguiram a vitória

FUTEBOL INTERNACIONAL

A Hungria preocupada

com os sucessores de Puskas e Kocsis

e o *Brasil em rodagem*

com uma equipa de novos

Em dois desafios realizados em Budapeste, a equipa A da Hungria bateu a selecção de Berlim-Leste, por 3-0, e a equipa B «esmagou» o grupo das esperanças, por 7-0. Mas, nos dois encontros, não ficaram esclarecidos os principais problemas dos magiares para Estocolmo. Esses problemas dizem respeito á linha de ataque. Nem Lajos Baroti, seleccionador unico, nem os 20.000 espectadores presentes conseguiram «descobrir» nas quatro turmas interiores capazes de substituir em condições de êxito os célebres Puskas e Kocsis.

O balanço positivo dos dois jogos deu isto: a excelente forma dos defesas; o «keeper» Grocics e os «backs» Matray, Szigeti e Sipos foram impecáveis, tanto como os médios Bozsik e Kotasz. A frescura e a eficácia do jovem avançado-centro Ticky.

O lado negativo: Hideghuti demonstrou, mais uma vez, que não tem 90 minutos nas pernas; o jovem Goerbecs (19 anos) realizou algumas boas jogadas, mas mostrou-se muito ingénuo e inexperiente para poder ser considerado um digno sucessor de Kocsis; Menostohri II (equipa A) e Halapi (esperanças), que se desejava ver em acção como eventuais sucessores de Puskas causaram total decepção.

A Hungria permanece, pois, numa incognita e o seu futebol vive na indecisão acerca dos valores máximos e da presença na Suécia.

*

O México prepara-se com entusiasmo para o Campeonato do Mundo. Os vinte e dois seleccionados serão conhecidos esta semana, concentrando-se imediatamente na capital, para seguirem um treino intensivo e prolongado. Admite-se que o «team», antes de dar o salto até á Europa, se desloque ao Canadá, donde seguiriam para o velho continente, exibindo-se, provàvelmente, em Portugal. Só depois iria para a Escandinávia. Pensa-se, ainda, que a selecção azteca fará, em casa, uma partida contra um onze sul-americano, a designar, estando em curso as necessárias diligências.

*

A Escócia designou já 40 jogadores, dos quais sairão os que se apresentarão na fase final do campeonato mundial. Desta vez, foi feito largo apelo a elementos escolares que alinham em equipas da Inglaterra, embora a maioria seja de jogadores dos «teams» do próprio país.

O treinador do grupo será Dawson Walker, do Clyde, continuando previsto, como «manager» ou orientador técnico o famoso Matt Busby, do Manchester United, ainda hospitalizado em Munique.

É principalmente no sector atacante que se verifica a maior percentagem de «Ingleses».

Alguns sábios holandeses conseguiram aperfeiçoar e colocar em con-

(Continua na 6.ª página)

NEM UM GOLITO

para aquecer...

As senhoras, para mais quando têm á vontade e são bonitas, atraem todas as atenções quando se dispõem a comentar, com prodigalidade bem feminina, os vários pormenores dos desafios. Assim, ontem, no Jamor, uma delas, mais expansiva, reparou que o árbitro, além de exibir «uma meia de cada nação», parecia-se muito, a correr, com o Vicente, do Belenenses. Observou que os defesas portugueses não eram para desprezar, mas que em contrapartida os dianteiros «poderiam ser rifados...»

De repente, exclamou, com impaciência:

—E nem um golo, para aquecer!

Realmente, fazia frio. Um golito «de qualquer coisa» sabia bem, naquela altura. Ao olharmos, embevecidos, para a galante senhora, tivemos realmente pena de não ser um avançado, naquele momento, de pontaria bem afinada...

Invasão do campo em Chamartin

(Continuação da 1.ª página)

nitido que Di Stefano se desinteressou da bola para carregar Angelo irregularmente, cometendo aqui, como já antes tinha sucedido, uma falta merecedora de expulsão. E era que o árbitro devia ter feito, a menos que considerasse Angelo culpado. Nesse caso devia expulsar o defesa nacional. Felizmente o «livre» foi transformado e a demora só adiantou á equipa espanhola, porque a barreira acabou por ficar com uma falha, e foi por ela que o golo passou.

*

Nada disto quer dizer que a Espanha não tenha merecido o triunfo. O resultado está certo, pela superioridade dos Espanhóis no primeiro tempo. Nós tivemos a mais flagrante oportunidade de todo o desafio, mas Carlos Duarte deixou escapar a bola, quando Carmelo já estava batido.

E' curioso que sucedeu á selecção nacional o mesmo que ao Benfica na final da Taça Latina. Também Palmeiro perdeu assim um golo, também perdeu por 1-0, também a sua defesa jogou muito bem e também o publico assobiou.

A despeito do mérito do triunfo, temos de confessar que a equipa de Espanha nos decepcionou. Esperávamos mais dela e certamente o publico também. A defesa é manobravel, ainda que muito combativa e valente, mas o ataque progride lateralmente, pelo lado mais fácil, permitindo assim que a nossa defesa tivesse sempre tempo para se reagrupar. Ainda foram os extremos quem mais preocupou o jogo português, principalmente Gento, que é um jogador terrivel quando tem a bola nos pés.

Em contrapartida a equipa nacional jogou mais do que esperávamos. Teve muitas atitudes frias para neutralizar o jogo, daquelas que não servem o espectáculo, como seriam passagens repetidas ao guarda-redes, demoras na reposição da bola em jogo e umas tantas entradas mal intencionadas, mas em ligação, espirito de entreajuda, resistência moral e física, foi além do que se esperava. Nestes aspectos foi superior á equipa espanhola.

Claro que o nivel do jogo foi baixo. O publico não gostou. O jogo defensivo tem esse inconveniente. Pode conduzir a bons resultados, mas não é espectacular. Nós próprios não somos partidários de tal sistema táctico, mas não podemos deixar de reconhecer que seria imprudente caminhar de encontro ao desejo do sr. Di Stefano, só para lhe agradar a ele e aos seus fervorosos admiradores.

De resto, os espectadores é que são os principais culpados destas tácticas, pela exagerada importancia que concedem aos golos e ás vitórias. E ninguém quer ser cordeiro, mesmo que seja cordeiro simpático e muito menos quando o lobo tem as prosápias do «dono de Chamartin», como parece ser o argentino que o futebol espanhol assoldadou para melhor se poder cotar no conceito internacional.

Sob o ponto de vista disciplinar o jogo também não teve nivel. Houve vários focos de quezilia e um espectador atirou com uma garrafa a Carlos Gomes tendo-lhe acertado nas costas, embora depois os responsáveis tenham pretendido fazer acreditar que a agressão fora feita com um isqueiro...

Não queremos absolver Coluna, mas também não devemos esquecer que ele foi a primeira vitima de Di Stefano.

*

A superioridade dos Espanhois foi mais nitida na primeira parte. Neste periodo apenas Hernani teve um grande remate, que Carmelo transformou no primeiro «canto» a favor de Portugal, que por sua vez sofreu quatro.

Em faltas cometidas as duas equipas quase se equivaleram: 13 para os Portugueses e 10 para os Espanhois. O dominio da Espanha foi intenso, mas alguns dos nossos contra-ataques estabeleceram panico na defesa espanhola.

A segunda parte foi mais modesta e mais lenta. Garay cometeu um grave erro e deixou Matateu á vontade para fazer o golo, mas o remate saiu muito alto.

*

Na equipa nacional os valores equipararam-se. Carlos Gomes esteve muito bem até á agressão. Depois mostrou-se mais nervoso, mas nunca comprometeu a equipa. Sofreu um golo — o unico do desafio — mas a bola não devia ter passado pela barreira.

A linha defensiva — Virgilio, Miguel Arcanjo, Angelo, Graça e Torres — esteve muito bem. Na luta directa algumas vezes foram vencidos, o que não admira dada a categoria do quinteto espanhol, mas as falhas foram sempre tapadas a tempo. Já se sabe como foi marcado o golo. Angelo deu muito nas vistas no segundo tempo, mas todos estiveram muito bem. Cremos que cumpriram a missão de que foram incumbidos. Graça e Torres merecem parabens.

Já dissemos que Coluna exagerou na dureza, que em alguns casos foi violência. Rocha esteve sempre muito activo e prendeu a bola o mais que pôde. Era essa uma das suas missões. Não desiludiu. Carlos Duarte e Matateu não jogaram mal, mas falharam no remate. Ambos perderam lances de golo feito. Hernani foi o menos activo.

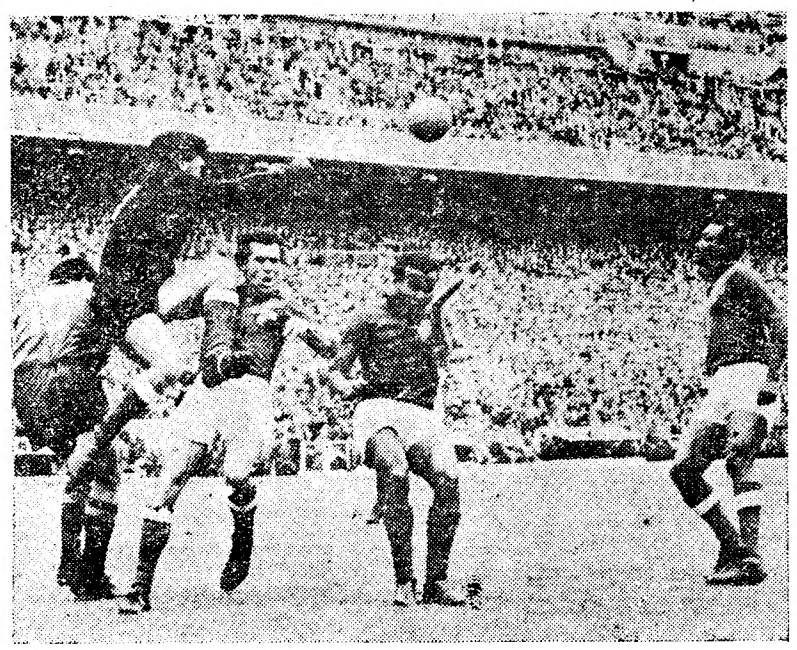
Ficámos com a certeza de que o nosso ataque levaria de vencida a defesa espanhola, desde que fosse convenientemente apoiado.

Na equipa espanhola destacaram-se os dois extremos e o médio-direito, ou seja Gento, Tejada e Santisteban.

Contra o que esperávamos o trabalho do árbitro não foi mau. Deveria ter mandado sair do campo o irritado Di Stefano quando ele começou com as suas diabruras, mas compreendemos os seus receios. Expulsar Di Stefano em Chamartin requer grande dose de heroicidade.

O futebol espanhol, que nos tinha vencido pela ultima vez em 1950, alcançou assim a desejada desforra. Arrumada esta questão, melhor será que por uns tempos largos se não pense mais em jogos «Portugal-Espanha».

LUIS ALVES



Carlos Gomes, que fez brilhante exibição, sai a defender com os punhos. Na gravura estão Rial, Graça, Torres e Arcanjo

DECLARAÇÕES contraditórias dos «capitães» das equipas

VIRGILIO (cap. da equipa de Portugal):

—A equipa da Espanha desiludiu-me. Julgava-a mais forte. A avaliar pelo numero de ocasiões de golo perdidas, o resultado é injusto, pois os Portugueses beneficiaram de oportunidades mais flagrantes. Todos os nossos jogadores lutaram com muito brio. O árbitro deixou-se impressionar pelo ambiente, não reprimindo, com a autoridade necessária, a violência dos Espanhois.

GARAY (cap. da equipa de Espanha):

—Francamente: não gostei da equipa portuguesa. A sua unica preocupação foi destruir—e isso não é futebol! Muito correcto Matateu, o adversário que enfrentei, pareceu-me, no entanto, tècnicamente inferior a Águas. Será assim? O resultado é lisonjeiro para os Lusitanos. Duas ou três bolas de diferença—a nosso favor, já se vê...—seria o mais justo reflexo do nosso triunfo.

Otto Glória diz...

- **Que deverá intensificar-se o intercambio desportivo entre a Metropole e o Ultramar.**
- **Que o futebol português alcançou resultados lisonjeiros perante o dos Espanhois.**
- **E que mais uma vez Sporting e Benfica demonstraram ser dois baluartes do desporto nacional.**

A presença, nas selecções nacionais que ontem enfrentaram as representações A e B da Espanha, de um elevado numero de jogadores ultramarinos, vem pôr em evidência, mais uma vez, as vantagens que poderão advir para o futebol português de um maior intercambio — aproveitamento dos desportistas das provincias do Ultramar. Como se já não bastasse o exemplo da representação moçambicana de hóquei em patins, cujo triunfo em Montreux enchem de justo orgulho todos os desportistas, vemos regularmente aparecer nas nossas equipas futebolísticas, no atletismo e no basquetebol, uma quantidade bastante apreciável de jogadores angolanos, moçambicanos, macaistas, madeirenses, caboverdianos, açorianos e guineenses. Especialmente, em Angola e Moçambique, por sua extensão territorial, condições de vida e população, observa-se um progresso sempre crescente. Nos contactos que temos tido com atletas, dirigentes e aficionados, é unanime a opinião de que se não fosse a falta de bons treinadores e de um intercambio mais intenso com a Metrópole, esse progresso seria ainda mais acentuado. Numa época em que cada vez se tornam mais difíceis as aquisições de jogadores — por um lado — e em que as diversas modalidades portuguesas se empenham em inumeros desafios internacionais por força do interesse que essas competições despertam, — por outro lado — parece-nos que seria de grande valia para os nossos clubes e para as entidades superiores incrementar a evolução deste material humano de excepcional categoria. E' que assim, enquanto os primeiros estarão facilitando imensuràvelmente a sua própria vida futura, irão os segundos de encontro aos anseios e necessidades do desporto nacional, proporcionando não só o aparecimento de um ainda maior numero de eximios praticantes especializados, como possibilitando um melhor aprimoramento físico-desportivo da mocidade ultramarina. E os exemplos das selecções nacionais de hóquei em patins e futebol militar, que foram com a sua presença despertar um inusitado interesse e entusiasmo entre os desportistas de Angola e Moçambique parecem ser bastante elucidativos e uma esplêndida confirmação.

* * *

Enfrentando as representações espanholas em desafios que despertaram grande interesse (como, de resto, sempre acontece em quaisquer competições entre as duas nações...), conseguiram as selecções A e B de Portugal dois resultados bastante lisonjeiros. No Jamor, o empate sem abertura de contagem, constituiu uma injustiça, pois os nossos rapazes foram sempre superiores e mereciam indiscutivelmente o triunfo. Em Chamartin, embora derrotados pela diferença mínima, não foram os pupilos de Fernandez inferiores em nada aos poderosos adversários. Tivemos oportunidade de ouvir alguns trechos da transmissão radiofónica do referido encontro e ficámos com a impressão de que houve bastante equilibrio na primeira fase e que só no final os nossos antagonistas foram territorialmente superiores. E não se pode negar que só mesmo por manifesta infelicidade uma equipa que resiste tão estoicamente a um intenso assedio, sofre um tento nos ultimos instantes do jogo, e ainda por cima proveniente de uma penalidade. Pena é que, segundo o testemunho dos jornalistas que lá estiveram, as coisas, sob o aspecto desportivo e disciplinar, não corressem como seria de desejar. Não se compreende que num encontro amigável se assistam a cenas de violência, deslealdades e incorrecções. Se em desafios de outras características isto não se admite, que dizer dessas inconveniências, que são a negação do próprio desporto, em competições amistosas! De qualquer forma, foram dois resultados que não deixam mal colocado o prestígio do futebol português.

* * *

Integrado nos festejos do XXV aniversário de elevação á categoria de vila, de Mira de Aire, realizou-se, ontem, como encerramento daquelas festividades, um desafio entre duas equipas mistas do Benfica e do Sporting. O encontro, que foi ardorosamente disputado e que terminou com o êxito da nossa turma, atraiu um público numerosissimo e entusiasta, que mostrou, mais uma vez, a enorme popularidade de que gozam as duas grandes colectividades lisboetas. Foi uma festa de magnifica e esplendorosa beleza, tendo as duas representações sido cumuladas de gentilezas e homenagens. E para que nada faltasse ao espectáculo, até o tempo esteve diferente, fazendo cair neve no campo, embora já estejamos em Abril.

Findo o encontro, realizou-se um jantar em que se trocaram brindes e foram entregues lembranças aos jogadores e aos clubes. No regresso, fomos ainda alvo de carinhosa recepção pelo povo de Minde.

E desta forma, Benfica e Sporting, cumprindo a sua elevada missão de difundir o desporto, colaboraram brilhantemente nas festas da laboriosa vila de Mira de Aire, travando mais uma pugna em que estiveram sempre presentes a camaradagem, o esforço, a disciplina e o cavalheirismo. E que o exemplo desses dois baluartes do desporto nacional sirva de espelho para aqueles que, da mesma maneira, procuram trabalhar pelo desporto!

OTTO GLORIA

SURDOS DO PORTO E NORTE

A Brigada de Técnicos que todos os meses vos visita para prestar a necessária assistência, estará como de costume no **G. H. da BATALHA** ás V/ ordens nos dias **17 — 18 e 19.**

Pedimos-lhes para nos visitarem e tomarem bom conhecimento do que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — AUDIOGRAMAS — TROCAS — VENDAS, com ou sem facilidades de pagamento, ETC. — tudo encontrareis para vos bem servir no **GRANDE HOTEL DA BATALHA** nos dias **17—18 e 19** e, em LISBOA, todos os dias uteis na

CASA SONOTONE — OCULISTAS

POÇO DO BORRATEM, 33-S/L — TELEFONE 28352

ATENÇÃO: Porque têm aparecido, ultimamente, vendedores sem escrupulo que plageiam os nossos anuncios para estabelecerem a confusão, chegando mesmo a afirmarem que o que vendem é SONOTONE e serem nossos agentes, declaramos ser falso, porque em verdade não temos em parte nenhuma agentes representantes ou distribuidores.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

CICLISMO

A subida do Caramulo

foi um sinal de alarme

para os quinze corredores seleccionados

As duas etapas da prova de selecção, disputadas entre o Porto e Viseu e volta, parece darem razão aos que discordam da ida dos portugueses á Volta á Espanha. Relativamente a alguns dos ciclistas, a decepção foi profunda, não se prevendo que eles cedessem tanto em duas corridas de 300 quilómetros, no total. A impressão colhida é a de que os estradistas não estão suficientemente «rodados», o que julgamos natural, dada a nenhuma actividade verificada desde há um mês e mais. Um pouco mais de velocidade e de dureza levou, imediatamente, á desistência de elementos dos quais muito se esperava.

No primeiro dia, sobre 131 quilómetros (talvez um pouco mais, atendendo á média dada), 15 corredores entraram em pelotão na meta, á média de 32,685; que se teve como fraca, embora considerando que o frio e o vento prejudicaram os corredores. A sensação de igualdade foi notória, mas desmanchou-se no segundo dia, quando, alcançada a média de 34,845, isso bastou para deixar uns tantos arrazados. A subida do Caramulo, aliás no sentido mais fácil, teve o sinal de um aviso formal sendo de apontar que ela é um «brinquinho» comparando-a com as rampas íngremes que os homens da «Vuelta» vão encontrar, logo nas primeiras etapas.

Sabe-se que a equipa de Espanha assenta nos trepadores, em especial em Bahamontes e Loroño, circunstancia que está longe de se verificar no «quadro» lusitano. Também se sabe que os franceses e italianos apresentam bons trepadores. A tarefa que se oferece aos nossos homens seria árdua em qualquer altura, mas torna-se, agora, mais delicada em presença do que o Caramulo patenteou.

A situação é difícil, sem a mínima duvida.

Na segunda etapa, desistiram Graça, Marcelino, António Pedro, Raposo, Máltez e Polainas. Entretanto, Ivo Neves, sem duvida desolado com o que viu designou oito possíveis e sete prováveis. Os possíveis são: Alves Barbosa (individual), Antonino Baptista (Sangalhos), Agostinho Ferreira, e Joaquim Carvalho (Académico), Artur Coelho, Sousa Santos e Emídio Pinto (F. C. Porto) e José Firmino (Benfica). Os prováveis são: António Pedro e José Calquinhas (Sporting), António Francisco (Benfica), Sousa Cardoso e José Carlos Carvalho (F. C. Porto). Fernando Silva (Sangalhos) e Marcelino Guedes (Salgueiros).

Estes 15 corredores vão estagiar na Curia e disputar algumas provas nas vizinhanças, indo a locais que ignoravam o ciclismo. Alguns dos caminhos são maus, talvez escolhidos propositadamente para os corredores «sofrerem».

Nessas competições haverá um conjunto de prémios subordinado ao título, oportuno e sentimental, de «Prémio Ribeiro da Silva».

De qualquer modo, continuamos a ser de parecer que não se devia, este ano e dadas as razões especiais de todos conhecidas, ir á «Volta á Espanha». Mas, agora que vamos mesmo, não deixemos de observar que os corredores portugueses foram condenados a autenticos «trabalhos forçados»!...

*

Ontem, realizaram-se mais duas provas dos campeonatos regionais de iniciados e juniores, ambas prejudicadas pelo vento, contrário em largo período.

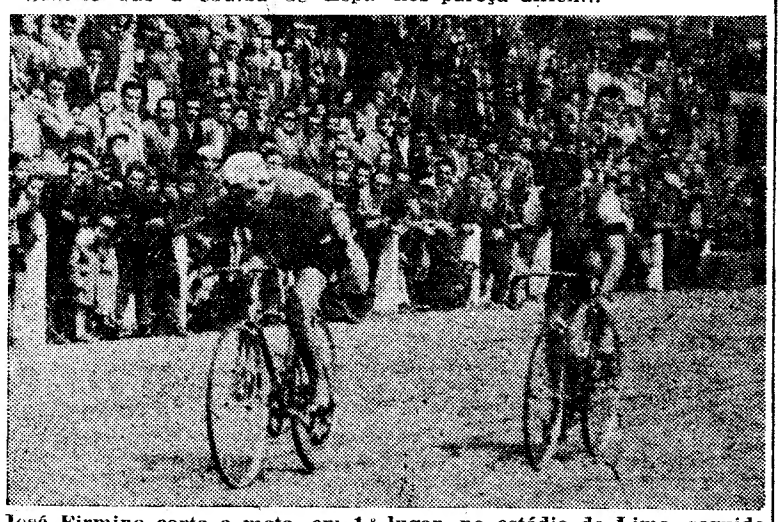
O despique travou-se essencialmente entre corredores do Benfica e do Sporting, sendo de notar que os benfiquistas ganharam as duas corridas..

Ilídio Rosário a de iniciados e António Beco a de juniores. O primeiro é um produto da «Grande Prova de Iniciação».

As médias obtidas não foram famosas: 32,285 nos juniores e 30,047 nos iniciados. Todavia, houve animação. Apenas o vento contrariou os propósitos dos ciclistas.

Para o campeonato, que se define no conjunto de três corridas, estão á frente um sportinguista, Carlos Costa, em iniciados (outro produto da «Grande Prova de Iniciação») e um benfiquista, António Beco, em juniores.

Os dois campeonatos terminam no próximo domingo, com o contra-relógio, constando-nos que a A. C. S. vai tomar providências para conseguir a maior regularidade. Oxalá que assim suceda, embora nos pareça difícil...



José Firmino corta a meta, em 1.º lugar, no estádio do Lima, seguido de Emídio Pinto, por sinal os dois primeiros classificados na prova Porto-Aveiro-Porto, que servin de preparação para a Volta a Espanha

AUTOMOBILISMO

Uma prova organizada pelo Sporting

Integrado no Campeonato Nacional de Condutores, a secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal vai promover o 1.º Grande «Rallye», para automóveis. Trata-se de uma prova que está a despertar inusitado interesse. Consta de prova de estrada no total de 768 quilómetros e seis provas complementares, a disputar em Lisboa, Evora, Salvaterra de Magos e Ericeira. Tanto a partida como a chegada se verificarão junto ao Estádio de José Alvalade.

AUTOMOBILISMO

Uma exposição de novos modelos «Simca»

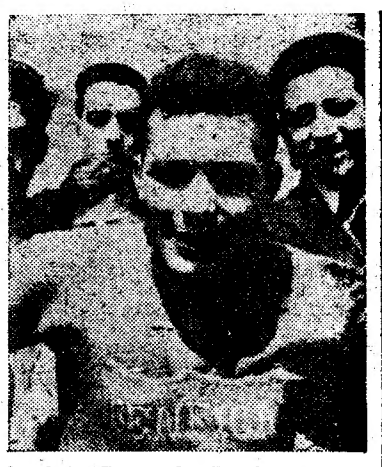
A direcção da Simca Portuguesa oferece, no dia 17, das 18 ás 20 horas, a diversas entidades, um «cocktail partiy», no seu «stand» da Praça de Londres, 7, onde expõe os novos modelos «Simca-Chambord» e «Simca-Beaulieu».

LEGUA NACIONAL

A comissão organizadora da 3.ª Légua Nacional promove a eliminatória de Lisboa no dia 4 de Maio próximo, ás 10 horas, na pista de atletismo do Sport Lisboa e Benfica (Campo Grande).

BASQUETEBOL

Encontra-se na A. B. L. aberta a inscrição para os jogadores seniores que desejem tomar parte num torneio de lance livre.



António Beco, do Benfica, vencedor do «Regional» de amadores-seniores

Futebol internacional

(Continuação da página central)

dições de ser utilizado com êxito um sistema que, por «resistências» aquecidas colocadas sob o terreno, impede este de gelar, mesmo por ocasião dos grandes frios.

O clube inglês Everton decidiu adoptar este sistema e fazê-lo instalar no seu campo de Goodison Park.

Os trabalhos devem começar, provàvelmente, no dia 22 deste mês.

Será na Inglaterra, portanto, que surgirá o primeiro terreno antigelo.

*

O Brasil preparou já o seu plano com vista á Suécia. Nos dias 4 e 7 de Maio defrontará o Paraguai, em 14 e 18 jogará com a Bulgária, antes da partir no dia 20 para esta banda do Atlantico e, aqui, terá como adversários o Barcelona, em 28 de Maio, o Florentina, em 29, e o Internacional de Milão, em 1 de Junho. No dia 2, marchará para Hindoas, na Suécia, onde estagiará até 8, data em que começa a sua faina contra a Áustria.

A equipa será quase totalmente remoçada em relação á de 1954. Segundo consta, apenas sobrevivem Djalma, Milton Santos, Castilho e Didi.

*

Os Franceses, animados com o empate obtido contra a Espanha, vão dar os ultimos retoques na selecção. Na próxima quarta-feira jogarão com a Suíça em desafio organizado exclusivamente a título de preparação da equipa «tricolor». Nesse encontro, reaparecerá o guarda-redes Remetter e o famoso defesa Marche, sendo de admitir que o veterano «back» do Racing retome o seu lugar no «Clube França».

*

O prejuizo do Milão eleva-se já a 350 milhões de liras. A fim de remediarem uma situação que começa a ser grave, os seus dirigentes estão dispostos a transferir as vedetas Schiaffino, Liedholm, Galli, Grillo e Anchiaroni. Os dois ultimos (argentinos) são pretendidos pelo Boca Juniores, o qual enviou um emissário a Milão para tratar do caso. Sabe-se que o clube italiano pediu 90 milhões de liras pelos dois homens.

No campeonato da Itália observa-se o caso espantoso de os cinco melhores marcadores de golos serem estrangeiros. O extraordinário galês John Charles figura á frente, com 22, seguindo-se o sul-africano Firmani (aliás, já naturalizado italiano), o sueco Hanurin, o brasileiro Vinicio e o argentino Sivari. Esta superioridade dos não italianos, ao menos de origem, talvez explique muita coisa relativamente ao futebol «azzurro»...

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SANTARÉM — Feira do Milagre, nos dias 13 a 20.

ENTRONCAMENTO — Feira Anual, nos dias 20 a 27.

FUNDÃO — Feira Anual, no dia 25.

ALVALADE — Feira Anual, no dia 25.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Os 15 kms. em estrada

(Continuação da página anterior)

nas distancias que vão dos 10.000 aos 30.000 metros! Podemos, mesmo, afirmar que ele é, sem duvida, o «comandante» daquele grupo.

Na corrida de ontem, foi excelente de regularidade, e principalmente nas duas ultimas léguas demonstrou a perfeita sincronização entre a respiração e a passada, êxito básico dos homens de fundo. A pequena desproporção registada na primeira légua foi motivada, sem duvida, pelo aceleramento mais rápido para contrabalançar as condições atmosféricas desfavoráveis e, daí, não se ter registado, no final da corrida, um tempo «record», que pertence a António Ventura, também do Benfica, com 46 m. 50,8 s.

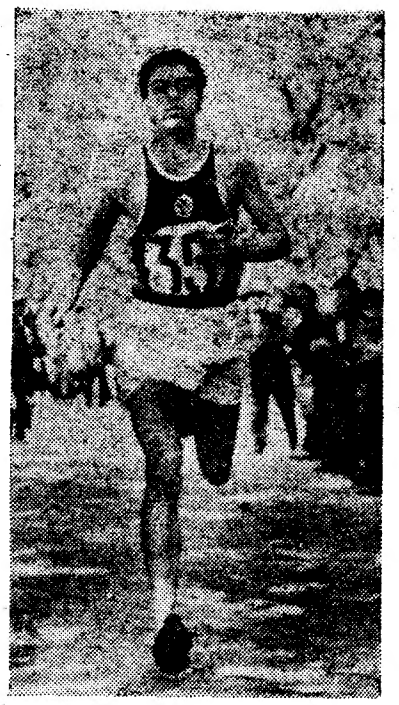
Para se avaliar com precisão a qualidade deste nosso fundista, vejamos, em termos de comparação, as marcas obtidas, o ano passado légua a légua, não só pelo detentor do «record» nacional na distancia, mas também as de José Araujo.

Temos, assim, para António Ventura: 1.ª légua — 15 m. 11,8 s.; 2.ª légua — 15 m. 44,2 s.; 3.ª légua — 16 m. 3,2 s. Para José Araujo: 1.ª légua — 15 m. 18,4 s.; 2.ª légua — 16 m. 4 s.; 3.ª légua — 16 m. 1,4 s. As diferenças, são, portanto, as seguintes: 1,4 s.; 14 s. e 13,4 s. fáceis de aceitar para as condições em que disputou a prova de ontem.

Não há duvida de que este corredor, que mantém em linha recta as tradicionais da grande escola benfiquista, tendo já brilhado em competições nacionais e internacionais, está ainda para durar, apesar da sua veterania. A posição que conquistou na modalidade muito dificilmente será ofuscada por qualquer outro corredor. Jamais se poderá esquecer os belos momentos vividos, através das proezas de José Araujo.

A corrida do campeão foi um aviso aos mais jovens: há que contar com o benfiquista em qualquer circunstancia. E' um atleta excepcional, um homem de vontade férrea, incapaz de revelar na sua face as dificuldades que tem, e teve, para alcançar o lugar que desfruta na modalidade.

O seu nome, com esta e outras vitórias, ficou ligado para sempre á história das corridas de fundo no nosso país, mas estamos ainda á espera do seu mais raro e belo triunfo. A sua maravilhosa carreira não pára!



O grande fundista português José Araujo termina em vencedor

NACIONAL DE HANDEBOL

O F. C. do Porto

tomou a dianteira

O F. C. Porto, que já conquistou 18 dos 21 campeonatos nacionais de andebol de onze disputados, prepara-se para averbar mais um... Já tomou a dianteira, na tabela da classificação, isolado, e, apenas, vão decorridas duas jornadas. Isto pode não ter grande significado no começo da prova, mas, tratando-se do grupo portuense é possível que queira dizer já alguma coisa...

Ontem, na luta que o F. C. Porto travou com o Salgueiros a vitória esteve sempre ao seu alcance, apesar dos numeros com que traduziu o seu triunfo não tivessem tomado grande expressão (10-8). A rivalidade entre ambos torna sempre difícil a tarefa de qualquer deles e o obstáculo que o F. C. Porto ultrapassou pode mantê-lo na linha para o título. O Salgueiros sofreu a segunda derrota e mantém-se na cauda, com zero pontos.

O Sporting, que foi a Almada perder um ponto (empatou a 5-5) esteve em risco de sair derrotado, pois o ultimo golo que marcou obteve-o a 30 segundos do final... Os «leões» perdiam ao intervalo por 2-5, tendo a partida decorrido sempre em excelente andamento. Os almadenses fizeram um bom jogo e mereciam mais que o empate. O Sporting não parece na sua melhor «forma» deixando, assim, o campo mais livre para o F. C. Porto poder manobrar na prova mais á vontade... Deixaram-se foi atrasar em relação aquele com este empate.

O jogo da capital, entre o Oriental e o Vilanovense terminou com uma vitória dos lisboetas por 9-4, com 3-0 ao intervalo. A partida não atingiu grande nível, destacando-se, no jogo, a frequência com que ambos os sectores, atacantes remataram á baliza. Todavia, os nortenhos não mostraram grande perícia neste pormenor, aliás, importante, ao contrário dos orientalistas que finalizavam sempre bem os seus serviços. A actuação do guarda-redes dos visitantes foi excelente e a ele ficou o Vilanovense a dever não ter saido derrotado por margem mais folgada.

O Oriental subiu ao terceiro lugar (era o quinto) e o Vilanovense desceu para quarto (era terceiro).

A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto ...	2	2	—	—	24-16	4
Sporting	2	1	1	—	16-10	3
Oriental	2	1	—	1	17-18	2
Vilanovense	2	1	—	1	12-16	2
Almada	2	1	1	1	12-13	1
Salgueiros	2	—	—	2	13-21	0

ATLETISMO

Santinho das Neves

do Sporting primeiro recordista

da nova época de pista

A nova época de pista, que se iniciou oficialmente há uma semana, com as provas de preparação para o encontro entre Portugueses e Espanhóis, a efectuar nos dias 17 e 18 de Maio próximo, em Madrid, deu-nos já alguns motivos agradáveis, dos quais deve salientar-se, sem duvida, o novo «récord» nacional na categoria de juniores, obtido pelo jovem sportinguista Santinho das Neves, que, com um lançamento soberbo, projectou o dardo (difícil especialidade) a 55,53 metros, ficando, apenas, a 1,44 m., do «record» absoluto de Portugal (categoria seniores) que pertence ao Conimbricense Silvério Tomás, com 56,97 metros, marca obtida em 6 de Julho de 1957.

A proeza do lançador do Sporting, veio revelar até que ponto se interessam os atletas juniores pela sua preparação com vista ao Portugal-Espanha, competição basilar e que indica o progresso global da modalidade.

Santinho das Neves, que já na época passada se revelara como um óptimo especialista, confirmou, ontem, no Estádio Universitário, nas provas de preparação, a sua categoria de lançador do dardo.

O Sportinguista é, portanto, o primeiro atleta lusitano, a obter uma marca «record», na presente temporada de pista. Que outros lhe sigam o exemplo são os nossos votos.

Para uma melhor compreensão
do desporto universitário
Problemas, missão e realização

Realizados os campeonatos nacionais universitários, em Coimbra, e aos quais quase todos os jornais desportivos ou não, dedicaram algumas linhas, relatando encontros, apreciando o nivel técnico das modalidades e referindo diversos aspectos — cremos que ficaram por tratar muitos problemas.

Pela nossa parte, noticiámos oportunamente as manifestações a que deram lugar os campeonatos, das quais destacámos certos pontos pela importancia de que se revestiam e pelo vivo interesse que despertaram.

Importante, pois, se nos afigura observar agora com atenção — ainda que expostos resumidamente pelo pouco espaço de que dispomos — os assuntos menos vulgarizados das realizações mais notáveis, que tiveram lugar em Coimbra acerca dos quais, repetimos, se torna mister fazer uma análise nos seus aspectos positivos ou negativos, tirar conclusões e apontar problemas, de modo a dar a este estudo um carácter construtivo compativel com a elevação do tema. São estes os assuntos que nós propomos tratar numa série de artigos que se seguirão, oportunamente.

I — Os campeonatos nacionais universitários de Coimbra

Retomando embora considerações anteriormente feitas, julgo oportuno para inteira compreensão das condições em que se efectuaram e das reduzidas proporções a que foram limitados, notar que a realização dos campeonatos se verificou apenas em quatro modalidades, com os inconvenientes de uma menor participação de praticantes, menor significado como encontro de representações regionais e interrupção do progressivo acréscimo da importancia afirmada pelos campeonatos do ano passado, limitação essa fundamentalmente motivada pela exiguidade da verba votada para satisfação dos encargos previstos para uma organização desta envergadura.

Achamos injusto não considerar nos vários aspectos e dificuldades da organização, como meritório, o trabalho da comissão executiva. Deficiências, que as houve, atribuam-se principalmente ao facto de terem recaído sobre poucos as responsabilidades do trabalho, sendo de notar que a comissão foi constituida apenas por estudantes.

Quanto a nós, não seriamos realistas na nossa atitude se pensássemos em exprimir um voto de louvor ou mesmo de satisfação á maneira como decorreram os campeonatos sob o ponto de vista desportivo, considerando como fundamental que se consiga que cada atleta se apresente com a disciplina e a educação desportiva indispensáveis e que ao publico não seja permitido influir na sua actuação e desvirtuar estes principios.

Nestes campeonatos houve ainda por vezes preocupação demasiada pelo resultado, baixo nivel de algumas arbitragens, comportamento pouco edificante da assistência nos jogos realizados no ginásio do Liceu D. João III, cuja influência não foi, felizmente, reflectida no comportamento dos jogadores, nos de Lisboa especialmente, pois foram os mais frequentemente visados. A não realização de outras provas, nomeadamente o ateltismo, a pouca atenção dispensada á organização de campeonatos regionais de algumas modalidades, o que falseia de certo modo o significado dos nacionais, enfim tudo isto mostra que há ainda um longo caminho a percorrer, mas que já existem condições para progredir com base no que está realizado. Relativamente aos campeonatos anteriores, os deste ano registaram, a par de alguns retrocessos, progressos notáveis. Referimo-nos a duas realizações da máxima importancia: os saraus culturais e os colóquios desportivos.

A realização dos saraus, em que se manifestaram a vitalidade e o espírito de empreendimento dos universitários de Coimbra no plano cultural, longe de ofuscar o aspecto desportivo, valoriza-o e integra-o dentro das manifestações mais genuinas do espírito univeristário. O desporto que deste modo possibilitou pela primeira vez este ano a integração dos saraus, e possivelmente para o ano de outras manifestações académicas, contribui assim ainda que indirectamente com outras actividades para a formação integral do estudante.

A realização dos colóquios impunha-se. Pela segunda vez integrados nos campeonatos, efectuaram-se os colóquios desportivos, e desta feita com uma concorrência notável, tendo os problemas propostos á discussão sido tratados com elevação, constituindo estas assembleias afirmação insofismável da consciêncialização dos problemas desportivos, universitários e nacionais. No que respeita ao desporto universitário, desde o problema-base — educação física e desporto no liceu — os estudantes, professores de educação física e até (lamentamos ser necessário salientar) um professor universitário, que tomaram parte nos debates, procuraram determinar as causas do seu fraco desenvolvimento e do relativo interesse que os universitários dedicam ás actividades desportivas.

Como causas fundamentais deste desinteresse foram apontadas entre outras as seguintes:

1.ª — Falta de meios materiais para o seu incremento;

2.ª — O facto de não ser atribuida aos próprios estudantes a direcção autónoma dentro de certos aspectos do desporto;

3.ª — Os horários escolares demasiado sobrecarregados, problema que com a recente regulamentação sobre a prestação do serviço militar se viria ainda a exacerbar.

Focaram-se, entre outros, alguns assuntos de ordem prática e a inconveniência de certas medidas e projectos a realizar como por exemplo o da construção nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, de uma piscina, no valor de 14.000 contos, quando há tanta carência de recintos destes, reputou-se desejável o estabelecimento de um critério racional na aplicação das verbas orçamentais destinadas ao desporto por forma a preencher lógicamenet as lacunas existentes.

Reafirmando uma das conclusões dos colóquios do ano passado, concluiu-se a necessidade de se desenvolver as manifestações de carácter cultural e artistico, tendo sido sugerida a realização de tipo dos jogos florais bem como de encontros de organizações universitárias académicas de forma a vermos, num futuro próximo, as actividades desportivas integradas em jornadas maiores de confraternização nacional — em verdadeiras «Jornadas Nacionais Universitárias».

BRANCO LÓ

Os juniores da Itália
ganharam o torneio da F.I.F.A.

LUXEMBURGO, 14. — A Itália ganhou ontem o 11.º Torneio Internacional de Juniores da F. I. F. A., derrotando a Inglaterra por 1 bola a 0, na final, depois de as duas equipas terem chegado ao intervalo empatadas por 0 a 0.

O encontro, a que assistiram 14.000 espectadores, foi disputado no Estádio Municipal desta cidade.

A Inglaterra ficou em 2.º lugar, a França, em 3.º, e a Roménia, em 4.º — (A. N. I.).

Os jogadores da selecção de hóquei em patins de Lourenço Marques quando ontem deram uma volta de honra ao Estádio Nacional, sob aplausos vibrantes da multidão

HÓQUEI EM PATINS

Sporting-Futebol Benfica
hoje em Campo de Ourique
para a Taça de Honra do Sul

A primeira fase da Taça de Honra, da Associação de Patinagem do Sul, está, práticamente, em meio.

Quatro equipas (Paço de Arcos e Parede, na série A; Sporting e Sporting de Torres, na série B) permanecem invictas, mas das quatro referidas, apenas o Paço de Arcos e Parede não cederam um unico ponto.

Na série A, surgem-nos quatro «teams» com nove pontos, mas há a considerar que Mundet e Algés contam mais um jogo do que os dois da Costa do Sol (P. Arcos e Parede).

Ao meio da tabela, os Amadorenses, que se têm apresentado com um conjunto de gente nova com capacidade para maiores cometimentos. Ainda sem pontos arrecadados, seguem o Azeitonense e o Hóquei de Belém, dois «cincos» ainda inexperientes, mas que, compenetrados do papel que podem desempenhar na modalidade, prosseguem briosamente.

Esta noite, na pista do S. L. Benfica, o desafio mais importante disputa-se entre a Mundet e o Paço de Arcos, pertencendo o favoritismo á equipa de Correia dos Santos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos... ...	3	3	—	—	22-2	9
Mundet	4	2	1	1	22-8	9
Parede...	3	3	—	—	16-3	9
Algés...	4	2	1	1	19-16	9
A. Amadora ...	4	2	—	2	17-20	8
Queluz	3	2	—	1	14-9	7
Naval...	3	1	—	2	12-9	5
Azeitonense ...	4	—	—	4	8-30	4
H. Belém... ...	4	—	—	4	4-37	4

Na série B, os «leões» comandam a classificação

Os «leões» (de Portugal e de Torres Vedras), ainda não perderam. No entanto, os campeões regionais da segunda Divisão têm hoje tarefa assaz árdua em frente do Futebol Benfica, que nesta prova tem dado menos boa conta de si. Contudo, os «encarnados-pretos» constituem sempre adversário de temer. Deste modo, a partida, que começa esta noite, ás 21 horas, no rinque do Campo de Ourique, está a despertar grande interesse.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting.. ...	4	3	1	—	17-6	11
V Franca ...	4	3	—	1	14-5	10
Oeiras	4	2	1	1	11-7	9
Sp. Torres ...	3	2	1	—	12-5	8
Cuf...	3	2	—	1	14-8	7
E. Física ...	4	1	1	2	12-13	7
F. Benfica...	4	1	—	3	7-7	6
Lisgás	3	1	—	2	3-7	5
Sacaven. (a)	5	—	—	5	2-34	5

(a) Tem uma f. c.

TÉNIS DE MESA
O próximo Portugal-Espanha

Por ocasião do jogo Portugal-Espanha de ténis de mesa, a Federação da modalidade promove uma excursão de autocarro a Vigo, provávelmente no dia 2 de Maio próximo, com chegada a Lisboa no dia 6.

Assembleia geral

Reune-se hoje, ás 20 e 30 horas, a assembleia geral da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, para discussão do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para 1958.

HOMENAGENS
aos hóquistas laurentinos

No próximo dia 16, pelas 11 e 30, a Casa de Moçambique promove uma homenagem aos hosquistas de Lourenço Marques na sua sede, Avenida Casal Ribeiro, 61, 1.º. Haverá uma sessão solene para a qual foram convidadas várias entidades oficiais e representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

Na quarta-feira seguinte, dia 23, a Casa de Moçambique oferece um almoço de despedida aos jogadores laurentinos.

O REIMS
empatou com o Toulouse

PARIS, 14. — Resultados dos jogos da 30.ª jornada do campeonato nacional da primeira Divisão de futebol ontem realizados:

Reims, 2-Toulouse, 2; Nimes, 2-Lyon, 0; Sochaux, 2-Sédan, 1; Lille, 1-Nice, 0; Mónaco, 0-Angers, 2; Saint-Étienne, 1-Béziers, 2; Marselha, 3-Lens, 2; Valenciennes, 0-Alès, 0; Racing, 1-Metz, 2.

Classificação: Reims, 42 pontos; Mónaco e Nimes, 38; Angers e St.-Étienne, 36; Sédan, 34; Lille, 33; Lens, 31; Sochaux, 30; Lyon e Racing, 28; Valenciennes, 27; Toulouse, 26; Alès e Nice, 25; Béziers, 22; Marselha, 21 e Metz, 20. — (A. N. I.).

HIPISMO

«Bailadeira» e «Alfama»
em evidência nos 1.os corridas de 1958

Adiadas de domingo anterior, por motivo do mau tempo, disputaram-se ontem, no hipódromo do Campo Grande, as primeiras corridas de cavalos da «Reunião da Primavera» de 1958.

A louvável insistência da Sociedade Hípica Portuguesa em promover as corridas, tão do agrado do publico, merecia ser melhor correspondida pelas nossas coudelarias, ás quais, para justificação do seu limitado interesse em apresentar cavalos, não resta, sequer, a alegação de que não se fazem corridas...

A jornada de ontem, dentro do seu nível e do que se poderia esperar não deixou de satisfazer. O publico apareceu em numero razoável, a aposta-mutua suscitou interesse e as corridas ofereceram espectáculo agradável, colhendo-se a impressão de que as duas reuniões seguintes se desenrolarão com maior interesse.

A 1.ª corrida, de galope, na distancia de 1.000 metros, para cavalos e éguas nacionais, excluindo o S. I. e o P. S. A., que nunca tivessem ganho primeiros prémios deu uma vitória de «Sino» (Joaquim Monica) sobre «Capri», (dr. Jorge Queirós), por dois comprimentos, no tempo de 1 m. 19,8 s.

A 2.ª corrida, de trote-atrelado, na distancia de 2.000 metros, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências, que não ganharam 1.os prémios em 1957, foi ganha por «Banco-M», (M. Martins da Silva) com meio comprimento de vantagem sobre «Espoir» (João Alcobia). Boa luta, sem duvida. Tempo: 3 m. 22,6 s.

A 3.ª corrida, de galope, 1.400 metros, para cavalos e éguas excluindo o P. S. I. foi uma das melhores da reunião.

«Bailadeira» (cap. Henrique Calado) e «Algarve» (M. Queirós) sustentaram despique animado, que se decidiu a favor da primeira, por um comprimento, no tempo de 1 m. 43,2 s.

Seguiu-se a corrida de 2.200 metros, de trote-atrelado, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. A luta, nos ultimos metros, foi emocionante. «Espiatz» (Rogério Ribeiro) levou a melhor sobre Bengali II (João Alcobia), por um escasso meio comprimento. Tempo 3 m. 37 s.

Por fim, a corrida dos «p. s.», na distancia de 1.600 metros. Como se esperava «Alfama» (cap. H. Calado) ganhou. E de modo convincente — acrescente-se. A vantagem sobre «Strins» (cap. Manuel Cerqueira) foi de 5 comprimentos. Tempo: 1 m. 53,2 s.

FUTEBOL
no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14. — Nenhum encontro oficial se realizou ontem, sendo apenas disputados alguns jogos de carácter amistoso em que a maioria das equipas se apresentaram desfalcadas de alguns dos seus titulares. Nesta capital o Flamengo, sem 5 titulares, perdeu com o Bangu por 4-0; em Belo Horizonte, o «Vasco da Gama», jogando sem quatro jogadores titulares, perdeu com o Cruzeiro por 4-2; o Botafogo venceu o Diamantina por 2-0 e o América perdeu com o Internacional, de Porto Alegre, por 3-0. — (F. P.).

O FERENCVAROS
à frente do campeonato hungaro

BUDAPESTE, 14. — Resultados dos encontros disputados ontem, a contar pará a 20.ª jornada do campeonato de futebol da Hungria (1.ª Divisão):

Ujpest-Honved, 0-2; M. T. K.-Szombathely, 1-1; Salgotarjan-Ferencvaros, 1-0; Komlo-Diosgyor, 2-1; Tatabanya-Szeged, 1-0; Dorog-Pecs, 0-1.

Classificação: 1.º, Ferencvaros, 27 pontos; 2.º, Tatabanya, 26; 3.º, M. T. K. e Honved, 25; 5.º, Ujpest, 22; 6.º, Salgotarjan, 21; 7.º, Diosgyoer, 20; 8.os, Vassa, Dorog e Szombathely, 19; 11.º Csepel, 17; 12.º, Pecs, 13; 13.º, Szeged e Komlo, 11 pontos. — (F. O.).

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Os clubes desportivos da Graça

devem encarar a sua fusão

com vista à valorização do seu esforço

Grandiosa e utilissima deve ser a função dum clube de desporto. Casa de boa ordem, das melhores intenções sociais, deve estar na base da sua existência a maior e mais bem compreendida e fomentada orientação de camaradagem e amizade. Mais ainda do que a sua projecção nos campos de desporto, o clube desportivo deve ter uma casa sempre alegre e de agradável convivio, desenvolvendo acção constante, a par da actividade desportiva, nos aspectos cultural, de educação física e recreativa. E não temos duvidas em acreditar que sejam estes os desejos de quantos um dia se lançam a fundar um clube desportivo, desejando-lhe um futuro de gloria e de prestigio associativo. Todavia essas existências dividem-se e situam-se em dois campos distintos. Há os grandes clubes, os que pela grandeza da sua projecção no desporto nacional, pelo ecletismo que passam a desenvolver, albergam uma multidão espicaçada por um amor clubista que se filia principalmente pelo volume de glórias desportivas que apaixonam e conquistam o povo. Esses pelas circunstancias especiais que adquirem as suas vidas desportivas quase se situam num lugar á-parte ao conjunto geral das colectividades desportivas que pouco a pouco se têm espalhado por Lisboa. Aparecem-nos então os clubes que se formam pela vontade e entusiasmo de uns tantos habitantes do bairro, agrupamentos populares e cuja função pode ser deveras util e valorizadora do aspecto que citámos. Todavia, talvez esses entusiasmos de fundar clubes de desporto através dos bairros de Lisboa tenha tido demasiada amplitude, tornando menos benéfica e aconselhável as suas existências.

Actualmente cada bairro da cidade tem consigo os seus clubes de desporto considerados «clubes bairristas» ou «clubes populares» Claro que o entusiasmo e a dedicação de uns tantos elementos não chega — quase nunca chega — para dar ao clube aquela função que todos desejariam, com todo o valor associativo e de grandeza desportiva. Pouco a pouco — e porque todos os associados além da simpatia que tenham ou pudessem vir a ter pelo clube do «seu sítio» estão «agarrados» aos grandes do desporto nacional — essas colectividades paralisam em seu desenvolvimento, acanham-se nas actividades que foram um dia projecto primeiro da sua fundação. E' que, a par de um, outro clube surge, e depois ainda mais outro, desperdiçando-se por todos, sócios e dirigentes, amigos e boas vontades. Divididos assim nem um só aproveita e todos passam a sentir as dificuldades e os resultados da dispersão de pessoas e de proventos. E no entanto um só clube em cada bairro, tendo dentro de si todos os elementos que se dividem e consomem nos vários grupos existentes, poderia desenvolver a util actividade que se reconhece a estes clubes de características populares mas por isso mesmo de valiosa existência.

Dez clubes no bairro da Graça !

E demasiado o numero de clubes de bairro que existem em Lisboa. Assim pensam quantos estão ligados a essas colectividades arrostando com série, desagradável de dificuldades e vivendo com desgosto a impossibilidade de lhes dar posição de molde a torná-los agrupamentos dos quais usufruam regalias quantos se dispersam em seu redor.

As ideias e os desejos são bons. Uma rede ampla, confortável, acolhedora, um ou mais ginásios, uma piscina, uma grande biblioteca, um salão de festas, um campo de desporto. Seria possível um aglomerado assim em cada bairro, mas nunca será uma realidade de dar a cada um desses clubes tão formoso conjunto de instalações.

Cada vez são mais flagrantes as dificuldades — as financeiras em primeiro plano — que avassalam essas colectividades de bairro. E como consequência é também cada vez mais defitária a sua posição no movimento desportivo. A amorosidade que os seus sócios fundadores lhes dedicam, os tantos anos de carinhoso trabalho, não chegam para suportar as existências de tal quantidade de clubes, apesar da simpatia de que são credores e das boas ideias que têm alimentado as suas existências. E' um esforço inglório, que quase já a ninguém aproveita e cujas pequeninas acções se perdem no conjunto difícil em que vivem.

E se todos — em cada bairro — se unissem e de toda essa animação e boa vontade, de todo o mesmo entusiasmo e dedicação, surgisse um unico clube? E' o caso do bairro da Graça, onde existem dez clubes, vivendo, uns mais, outros menos, as situações difíceis que apontamos.

Numa área de uns 700 a 1.000 metros os clubes populares do bairro da Graça vão moendo os meses e os anos alimentados por uma unica satisfação; não deixar desaparecer a colectividade! Todavia, sem menosprezar o amor clubista de cada grupo de sócios que estão ligados áquela dezena de clubes, toma vulto a opinião de que á inglória tarefa de os manter deverá suceder uma bem orientada fusão dando ao populoso bairro um clube com as características de utilidade e as funções sociais e de educação física capazes de se tornarem num magnifico reduto onde se reunissem novos e velhos, formando quase que um aglomerado familiar, ideia que teria o bom acolhimento das entidades oficiais, o aplauso da sua Junta de Freguesia e da própria Camara Municipal que ali tem o terreno reservado para um bem apetrechado campo de desporto que logo seria entregue á guarda e proveito do clube desportivo do bairro da Graça que se formasse em resultado da união das dez colectividades que actualmente ali existem: Clube Operário de Futebol, Clube Desportivo da Graça, Mirantense Futebol Clube, Grupo Desportivo dos Tabacos, Sporting Clube da Penha, Bairro de Inglaterra Atlético Clube, Futebol Clube Monte Pedral, Maria Pia Sport Clube, Sport Lisboa Oriental, Grupo Instrução e Desporto «Os Peixinhos», Alto do Pina Atlético Clube.

Por certo entre os habitantes do magnifico e tão tradicionalista bairro da Graça haverá os espíritos suficientemente compreensivos, para ampararem a ideia da fusão dos clubes que presentemente ali existem — ideia que recomeça agora a ter maior vulto servindo-se mais e melhor muitos dos que estão ligados a essas colectividades e que melhor do que ninguém sentem as dificuldades que as assoberba reduzindo-lhes cada vez mais as razões das suas existências e tornando mais salientes as vantagens da união de todos.

O Juventus

leva 10 pontos de vantagem sobre o segundo classificado

ROMA, 14. — Os jogos do campeonato nacional, da primeira Divisão de futebol, ontem disputados, terminaram com os seguintes resultados:

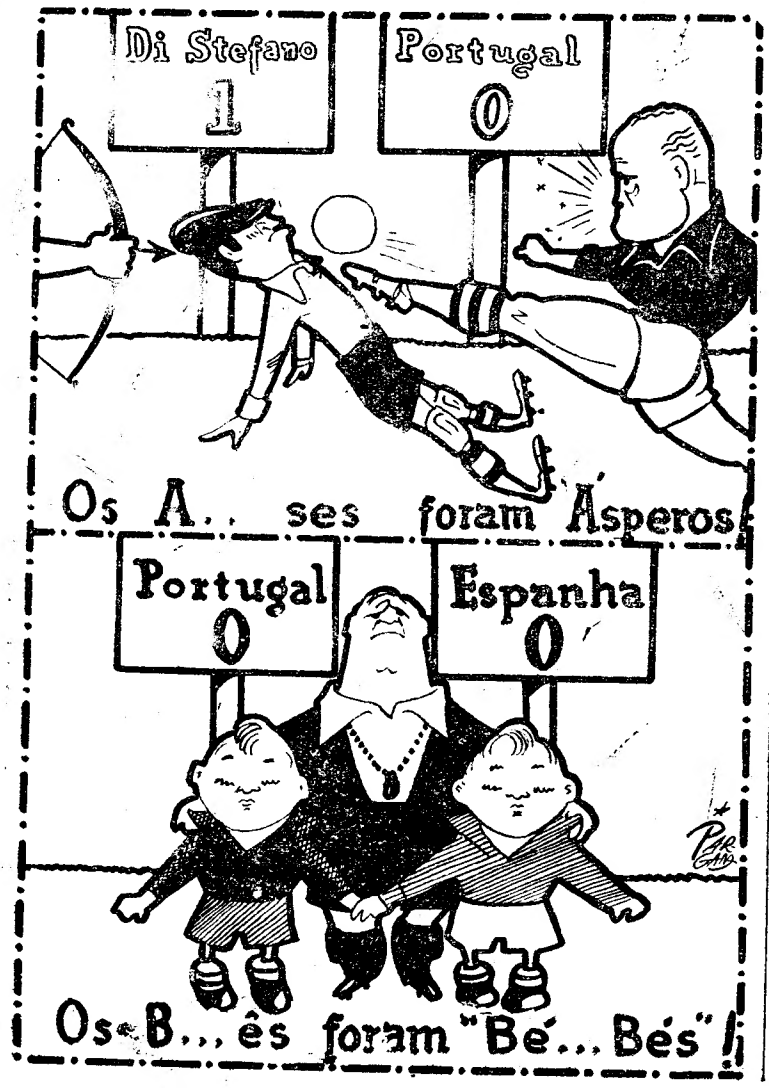
Atalanta, 1-Génova, 1; Fiorentina, 1--Verona 1; Juventus, 4-Bolonha, 1; Lanerossi, 4-Alessandria, 0; Milão, 6--Lázio, 1; Roma, 0-Nápoles, 2; Sampdoria, 3-Pádua, 2; Spal, 0-Turim, 1; Udinese, 1-Internazionale, 1.

Classificação: Juventus, 45; Pádua e Nápoles, 35; Fiorentina, 33; Roma, 30; Internazionale, 28; Bolonha, Alessandria, Lanerossi e Turim, 27; Milão, 26; Lázio, 25; Spal, Udinese, Verona e Atalanta, 24; Sampdoria, 22; Génova, 21. — (A. N. I.).

MOTOCICLISMO

O 3.º «Rallye» Lisboa-Porto-Lisboa

O Benfica leva a efeito, nos dias 10 e 11 de Maio próximo, o 3.º «Rallye» Lisboa-Porto-Lisboa, na distancia de 705 quilómetros e destinado a motos, «scooters» e velomotores. As motos e «scooters» terão três provas complementares, a disputar no Porto, na Figueira da Foz e em Lisboa. Os concorrentes em velomotores realizarão apenas duas provas complementares.



A imagem apresenta três dos melhores jogadores de bilhar, partida livre, que estão a disputar o Campeonato da Europa, em Berlim. De fato escuro, vê-se Jorge Pinto entre Van Hassel (Bélgica) e Vervest (Bélgica). Os três com o alemão, Spielman, são apontados como os «4 grandes» do lote dos doze europeus que tomam parte no referido torneio.

Jorge Pinto teve actuação meritória

no "10.º Europeu" de partida livre

Terminou o 10.º campeonato da Europa de bilhar, na modalidade de partida livre.

A competição foi disputada em Berlim e nela tomaram parte dez consagrados bilharistas representando sete países. Portugal também esteve presente por intermédio do seu campeão, o popular benfiquista Jorge Pinto, que se classificou em quinto lugar. A circunstancia do excelente bilharista não se ter classificado entre os três primeiros não significa actuação abaixo das possibilidades pois, Jorge Pinto, conforme declarara ao nosso jornal partiu para a Alemanha convicto de que a sua actuação não poderia corresponder ás suas faculdades, porquanto em Portugal não se joga com bolas de marfim (de bom marfim).

Contudo, Jorge Pinto, no sábado, depois de ter batido o francês Jean Galmiche, defrontou o categorizado alemão Witte, pôde igualar o «record» europeu, fazendo numa só tacada as 500 carambolas da partida.

Venceu a competição o belga Vervest, que contou por triunfos os jogos disputados. Vervest conquistou o seu quarto titulo europeu. Em segundo lugar, ficou Clement Van Hassel, outro belga, Spielmann (alemão) ficou no terceiro lugar; e Beckmann (belga) classificou-se em quarto.

E' preciso notar que depois de Jorge Pinto ficaram concorrentes como Domingo e Velez (espanhóis); Galmiche (francês); Witte (alemão) e Nussberger (suíço).

Eis os resultados feitos por Jorge Pinto. Vitórias contra o espanhol Ortis Velez, por 500-344; sobre o suiço Klaus Nussberger, por 500-474; sobre Jean Galmiche (francês) por 500-166; e sobre o almeão Witte por 500-144.

Derrotas ante Spielmann (alemão), por 14-500; e em frente de Van Hassel, por 54-500.

VÍTOR SILVA

sofreu ontem em Jaen um acidente deplorável

Aos 10 minutos da segunda parte, no desafio de Jaen, disputado ontem, quando o jovem e prometedor avançado do Belenenses, Vítor Silva, pretendia rematar, de perto, ás redes, chocou com o guarda-redes adversário, Varea. Ambos tiveram de abandonar o terreno, mas foi mais grave o acidente sofrido pelo português: fractura exposta da tíbia e do perónio da perna direita.

Lisboa Ginásio Clube

No dia 29 do corrente, reune-se a assembleia-geral do Lisboa G. C., para eleição de novos corpos gerentes.

PISCINA REVOLUCIONARIA — Para os Jogos Asiáticos os Japoneses estão a construir no Meiji Park uma piscina verdadeiramente revolucionária, com água morna e ar condicionado. O corte da maqueta mostra um notável rasgo de originalidade, desde o traçado da piscina até ao lançamento da torre dos saltos. Observe-se que os espectadores ficam num dos lados, mas com perfeita visibilidade